Deus quer sua cidade

Neuza Itioka

Neuza Itioka

5ª Edição
NOVA E ATUALIZADA 2016

Sumário

Introdução : 7 Ampliando a Visão da Nossa Luta : 10 A Conquista da Cidade : 34 Os Principados e a Hierarquia Satânica : 48 Os Principados e Potestades na Atualidade : 66 O Papel do Intercessor na Conquista : 110 Condições para Destronar as Forças Malignas : 150 Preparando-se para a Conquista : 166
Reconciliações e Arrependimento : 202
A Igreja e a Sociedade : 208

Introdução

Foi em 1984 que, pela primeira vez, me deparei com a visão da conquista de uma cidade para o Senhor Jesus. Isto aconteceu durante visita do pastor Ed Silvoso ao Seminário Teológico Fuller, em Pasadena, Califórnia, onde eu estava preparando minha tese de doutorado. Naquela oportunidade ele compartilhou a sua visão de “Conquista de Cidades” e, desde então, fiquei apaixonada por ela.

Alguns anos depois, em 1989, no Congresso de Evangelização de Lausanne II, em Manila, Filipinas, uma vez mais, estive em contato com tal abordagem estratégica. No mesmo ano também participei de um seminário sobre “Guerra Espiritual e Plano de Resistência”, na Argentina, onde o pastor Ed Silvoso mostrou como entrar em guerra espiritual para a conquista de uma cidade. A visão que ele nos passou veio confirmar algo que Deus já havia posto no meu coração, por

isto, foi com alegria que estudei e reestudei a apostila que nos foi entregue naquele seminário. A partir daquele evento passei a compartilhar essa visão em todas as oportunidades que tive.

Minha primeira ação foi reproduzir a apostila do pastor Ed Silvoso, e passá-la para muitos líderes e pastores em nosso País. Todavia, levou algum tempo para que a visão realmente vingasse no meio evangélico brasileiro. E ainda estamos nesse processo...

Em 1991, a convite do Dr. Peter Wagner, levei um grupo de brasileiros à Argentina para assistir ao Congresso de Guerra Espiritual, organizado pelo Ministério da Colheita e liderado pelo pastor Ed Silvoso. Mais uma vez, portanto, pude ouvir desse irmão o compartilhar da mesma visão e sobre muitas outras coisas que Deus estava fazendo naquele país com respeito à guerra espiritual estratégica e ao avivamento local.

Desde então, essa visão tem se espalhado. Tenho visto muitos pastores brasileiros indo à Argentina, para conhecerem de perto a estratégia de conquista de cidades, que lá tem sido praticada. E, quando, em novembro de 1997, realizou-se o Congresso Colheita em Mar Del Plata, os pastores e líderes que lá estiveram voltaram com a visão da conquista de cidades. Deus hoje está confirmando essa visão em todo o mundo. Aqui no Brasil, por exemplo, estamos com muitos projetos de conquista em andamento.

Já há algum tempo minha equipe vinha orando para que eu tivesse tempo de escrever sobre o assunto. De repente, por uma circunstância inesperada, o Senhor me deu tempo para isto. Eu já vinha reunindo muito material, colecionando ao longo dos anos recortes, apostilas, e muita informação sobre

essa visão, enquanto ministrava em igrejas, congressos e seminários.

Espero que este livro o incentive a levantar os olhos e a ver o campo - a cidade onde Deus quer manifestar a Sua glória - com uma nova visão, deixando qualquer preconceito de lado e buscando a necessária confirmação do Espírito no seu coração, com respeito a tudo o que vou compartilhar. Estou aberta para qualquer observação ou questionamento. Mas, de uma coisa estou absolutamente convicta: Deus quer a sua cidade. Ele a quer para Si. Ele quer a sua cidade transformada pelo poder do Evangelho!

Neuza Itioka

Ampliando a Visão da Nossa Luta

“Mas, se o nosso Evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.” (2Co 4.3-4)

As cidades com certeza estão na mente de Deus. Desde os primórdios da história humana elas têm sido foco de sua atenção. É nelas, afinal, que todo o drama humano em suas inúmeras facetas se desenvolve, tudo o que está resumido na palavra “civilização”:

·· Religião: diversas crenças na espiritualidade, incluindo a idolatria e feitiçaria.
·· Trabalho: meio de sustento do homem, pelo qual sobrevive em sua localidade.

·· Política: estrutura organizacional de um governo. ·· Cultura: arte, modo de cultivar a vida.
·· Lazer: modo de descanso e relaxamento. ·· Conflitos: grupos e ideologias diferentes.

·· Tragédias: morte, opressão,
escravidão contemporânea.
As Cidades Bíblicas
Nínive:

Nínive, com seus 120 mil habitantes, era uma cidade muito importante aos olhos de Deus (Jn 3). Nessa cidade, a graça de Deus se manifestou. Onde há grande concentração de pessoas, a graça de Deus também se manifesta. Mas, a cidade é também objeto de interesse daquele que quer destruir a Criação de Deus. Os locais de maior interesse do diabo são as concentrações humanas, ele não trabalha longe do ser humano, e sempre que pode, está ao

redor do homem - o bem mais precioso para Deus e coroa de Sua Criação.

Belém:

A cidade de Belém de Judá recebeu uma palavra de elogio profético de Miquéias, pois seria ela que receberia o Salvador: "*E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel*" (Mt 2.6).

Jesus enviou Seus discípulos às cidades, para que levassem a sua Palavra, anunciando a chegada da hora do arrependimento, porque o Reino de Deus estava próximo. Deu também a eles uma recomendação bem clara, sobre como deveriam se comportar, quando a sua mensagem fosse aceita, e como agir, quando fosse rejeitada (Lc 10.1-21).

Creio que foi com dor que Jesus Cristo clamou, quando teve de enviar em missão seus 70 discípulos:

Ai de ti, (cidade de) Corazim! Ai de ti (cidade de) Betsaida! Porque, se (na cidade de) Tiro e (na cidade de) Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza. Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para (as cidades de) Tiro e Sidom do que para vós outras. Tu, (cidade de) Cafamaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno" (Lc 10.13-15, palavras entre parêntesis inseridas pela autora).

Hoje, o clamor de Jesus para as grandes cidades, continua o mesmo: "Ai de ti, (cidade de) São Paulo; ai de ti, (cidade do) Rio de Janeiro; porque se em Tiro e Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza."

Você e eu somos responsáveis por nossas cidades. Deus nos colocou como vigias da cidade. Temos amaldiçoado as nossas

autoridades e políticos, mas não temos orado e atuado inteligentemente para salvar as nossas cidades e fazer que elas se tornem um louvor para a glória do nosso Deus.

Embora incorpore instituições, companhias, corporações, sociedades, a cidade, é como uma pessoa. Ela nasce, cresce, desenvolve-se, e pode tornar-se um lugar onde o Espírito de Deus tem liberdade de agir, ou, ao contrário, um lugar onde Ele fica entristecido e decide se afastar. Isto depende de como seus moradores e suas instituições se comportam.

Uma cidade (do mesmo modo que uma empresa) é criada por meio de decisões tomadas por pessoas. Sua vida, portanto, depende das decisões dos homens e mulheres que nela atuam. Quando essas pessoas passam a agir como uma comunidade, então ela começa a funcionar como um organismo, e surge um “espírito da comunidade” que reflete o caráter e a personalidade desse organismo, distinguindo-o dos demais. Esse espírito corporativo ou persona torna-se uma realidade paralela, como que, com vida própria. É distinta do conjunto de pessoas que a qualquer momento constituem os habitantes ou membros da cidade.[1]

Perguntamos: O que é a cidade de São Paulo? Certamente não são as pessoas que hoje vivem nela, pois, há 100 anos, estatisticamente, nenhuma dessas pessoas nela vivia, mas a cidade de São Paulo já existia. Daqui a 100 anos, possivelmente, nenhum dos habitantes de hoje estará vivo, mas, São Paulo, sim. De maneira que, a cidade, embora sob a influência de seus habitantes e de suas corporações, torna-se cada vez mais independente dos mesmos. Conquanto haja influência dos seus fundadores, a cidade pode distanciar-se dos ideais deles, bem como, sofrer outras influências. O que pode acontecer, então, é que, em vez de ser moldada pelos seus moradores, a cidade é que passa a moldá-los.

Se a Igreja de Jesus Cristo quer levar a sério o trabalho de Missões e de evangelização, ela tem de planejar e desenvolver uma

estratégia de guerra espiritual para conquistar localidades, cidades, regiões, e países, em nome de Jesus Cristo.

Ministério de Libertação na Igreja

Portanto, é fundamental que tenhamos, enquanto Igreja, o Ministério de Libertação. É imprescindível que esse ministério esteja identificando as razões da opressão e do endemoninhamento de pessoas, e atuando na libertação dos que estão opressos, atados pelas forças das trevas relacionadas à feitiçaria, ao esoterismo, à idolatria, e a todos os tipos de perversão.

É maravilhoso saber que Deus nos tem mostrado como cuidar das almas feridas, das memórias traumatizadas. É fundamental que o Corpo de Cristo seja curado, para livremente servir a Deus; e que o Espírito Santo venha fluir com toda a liberdade, através de vidas libertas, restauradas e curadas. Entretanto, não podemos ficar satisfeitos com a libertação de pessoas apenas em nível individual, ainda que, num contexto de feitiçaria como o que temos no Brasil, isto seja fundamental. Afinal, a nossa luta não é apenas contra os demônios e forças do mal atuando em pessoas. A nossa luta não consiste, apenas, em libertar individualmente as pessoas das forças demoníacas, depois de terem tomado a decisão de seguir a Cristo. Nós não podemos descansar nesse aspecto da batalha espiritual, isto é, no nível pessoal, ficando felizes apenas com a libertação das pessoas.

O ser humano vive dentro do contexto da família, trazendo todo um condicionamento, herança, educação, e fatores sociais que moldam, influenciam e guiam, consciente ou inconscientemente, tudo aquilo que faz. Existe uma psiquê na “maneira de ser” de uma cidade, e vivemos debaixo dessa influência. Por isso temos de entender a cidade, temos de amá-la, para que a Igreja de Cristo possa ser um fator positivo dentro dela e venha conquistá-la para o Senhor. Temos de enfrentar também uma luta num nível bem mais elevado.

[1] **MARSHALL, Tom** – *Explaining Principalities & Powers = Explicando Principados e Potestades*. Kent (Inglaterra): Sovereign World Limited, 1992.

O Dom Redendor das Cidades

O Significado das Cidades Bíblicas:
As cidades, desde a época de Caim, receberam nomes que mostravam a sua característica, a sua "personalidade".

Depois de ter assassinado Abel e de ser confrontado por Deus, Caim foi morar numa terra que se chamava Node, que no hebraico significa "exílio" ou "vagueação" (Gn 4.16). De igual forma, a cidade de Tiro significa "cidade de folia, de orgia" (Is 23.7); Nínive, "mestra de feitiçarias" (Na 3.4); Babilônia, "mãe das meretrizes" (Ap 17.5).

Acreditamos que os nomes das cidades exercem uma função profética sobre as mesmas, influenciando suas características ou personalidades.

Por isto, a cidade de São Paulo é diferente da cidade do Rio de Janeiro; Belo Horizonte é diferente de Recife e também de Porto Alegre. Nova Iorque é diferente de Paris, Londres é diferente de Sidney, Tóquio é diferente de Seul. Moscou é diferente de Calcutá. Cada cidade tem a sua cultura, o seu modus vivendi, as suas características, que a tornam uma individualidade.

John Dawson, missionário australiano, líder da JOCUM Internacional e hoje coordenador da Coalizão Internacional para a Reconciliação, da Rede Internacional de Oração Unida, e autor do livro "*Reconquistando as nossas Cidades para Deus*", diz que as cidades têm sobre si a marca do soberano propósito de Deus. As cidades têm o que se pode chamar de "dom redentor".[1]

Dentro da multiforme sabedoria divina, Deus criou pessoas, povos e nações para serem a manifestação da Sua glória, da Sua sabedoria, da Sua inteligência. Assim, quando Ele planejou as cidades, planejou-as com singularidade; não há duas coisas iguais. Cada cidade, além da sua personalidade, tem o que chamamos de "sua alma".

Segundo Dawson, Arnold Toymbee, chegou mesmo a escrever: "... para tornar-se uma cidade, ela tem de desenvolver pelo menos os rudimentos de uma alma. Isto talvez seja a essência do ser da cidade."[2]

John Dawson, ao falar sobre dom redentivo das cidades, nos aponta o exemplo da cidade de Amsterdã, na Holanda.

Uma cidade conhecida por tolerar abertamente a venda de drogas e onde a prostituição é legalizada. Na análise de Dawson, isso nada mais é do que a perversão do seu dom; é uma distorção feita pelos principados malignos que nela atuam, pois o seu dom é o de ser uma cidade hospitaleira e tolerante, e isso tem marcado a sua cultura por séculos. Amsterdã é uma "cidade de refúgio", à semelhança das cidades descritas no livro de Levítico. Ela precisa recuperar a sua imagem, funcionando em justiça, com uma identidade enraizada na visão profética da comunidade cristã. E hoje já há, em Amsterdã, ministérios poderosos com essa visão.[3]

Dawson diz também, com respeito a Los Angeles, cujo nome significa "Os Anjos" (ou seja, "Mensageiros de Deus"), que ela tem o dom da comunicação. Mas Los Angeles tornouse uma Torre de Babel tecnológica, poluindo todo o mundo com a sua comunicação e com a sua indústria de entretenimento (principalmente a indústria cinematográfica). O seu dom de comunicação pode ou não ser pervertido, dependendo de como ele esteja sendo usado.

O Dom Redendor das Cidades

Ele lembra, com respeito à história da cidade, que por volta de 1906, aconteceu na rua Azusa um avivamento pentecostal que propagou o movimento do Espírito Santo por todo o mundo.[4]

Foi também em Los Angeles que iniciou o movimento evangelístico liderado por Billy Graham, e a Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, com Bill Bright. Ali teve início o Movimento de Jesus. Dawson diz que hoje essa cidade enfrenta uma violência sem precedentes, e

a disseminação da pornografia tem cativado a mente de milhares de pessoas. Mas nessa mesma cidade há ministérios vibrantes e dinâmicos, e há um sinal saudável de unidade em meio aos pastores.

Alguns homens e mulheres de Deus têm discernido que o Brasil tem o dom redentor do louvor e da adoração. Nunca me esquecerei do dia em que me emocionei até às lágrimas, ao ouvir um dos pastores que conduzia o louvor da Embaixada Cristã de Israel, numa reunião de pastores, fazer o seguinte comentário: “Nunca presenciei em outros países a majestade no louvor e na adoração como vejo no Brasil”. A festa mundana do carnaval no Rio de Janeiro nada mais é do que uma distorção que o inimigo tem imposto sobre essa cidade, chamada para ser um altar de louvor diante de Deus. Temos, pois, que descobrir os dons para os quais as nossas cidades foram chamadas para cumprir o destino que lhes foi designado por Deus.

A cidade é também um produto dos seres humanos que sofreram a queda e afastaram-se da graça de Deus. Portanto ela manifesta, em sua composição e estrutura, todo o sinal do pecado, do seu deslocamento em relação ao centro da vontade de Deus, do desvirtuamento dos seus propósitos e da distorção dos seus dons - que deveriam servir ao ser humano e à sociedade e glorificar a Deus. A cidade passa, então, a usar o homem e a exaltar o inimigo de Deus, pois, a brecha que o homem abriu para entregar o governo da Terra nas mãos do inimigo, tem sido usada para corromper a alma da cidade, destruindo-a.

A igreja de Jesus Cristo não foi chamada apenas para salvar pessoas, mas para trazer mudanças nas estruturas, na natureza caída, no sistema pecaminoso que governa e comanda milhares de vidas, escravizando-as para destruí-las. Por isso a Bíblia diz que “toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Rm 8.22 SBTB), esperando “a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8.19). Somente a Igreja de Jesus Cristo poderá fazer alguma coisa diante da crise vivida pela cidade com seus elevados níveis de prostituição, corrupção, violência, injustiça social e escravidão.

[1] **DAWSON, John**. *Taking our Cities for God = Tomando nossas cidades para Deus.* Flórida (EUA): Creation House, 1989.

[2] **TOYNBEE, Arnold**. *Cities of destinies.* Estados Unidos: McGraw-Hill, 1967.

[3] Ibid.

[4] Ibid.

Qual é o Dom de São Paulo?

A cidade de São Paulo, onde vivo, é uma cidade caracterizada pelo ativismo, pela produtividade, pela industrialização. É uma cidade que se destaca pela produção, pela capacidade de inovar, de mover-se, de inventar, de investir e de transformar. Ela recebeu esse nome por causa do apóstolo São Paulo. Quando os jesuítas fundaram e nomearam essa cidade, nunca imaginariam o que o seu nome lhe traria, nem como esse detalhe influenciaria a cidade que nascia. Mas, construída num planalto, no meio de colinas, ela nasceu e cresceu, e tem uma história de comércio e de indústria sem igual, apesar da sua beleza e feiura, da sua riqueza e miséria, do seu orgulho e humildade, da sua aplicação ao trabalho e sua preguiça.

São Paulo é também um centro cultural onde funcionam as universidades mais famosas, de onde saem as melhores cabeças pensantes do País, bem como as mais destruidoras. É um centro de pesquisas, de ciência, onde se estuda sobre as mais variadas necessidades humanas, embora o Brasil, sistematicamente, venha afugentando seus pesquisadores e eruditos, por conta da ganância e menosprezo aos intelectuais e cientistas. São Paulo é o centro de coleta e disseminação de informações, as mais variadas possíveis; centro de entretenimentos e diversões; e centro de artes, onde se concentra um dos maiores acervos de obras de arte do País.

Mas, São Paulo é também um lugar onde se expressa a rebelião, o orgulho, a exagerada confiança na capacidade humana, um lugar onde se declara a independência de Deus, dizendo que o homem não precisa Dele para traçar o seu destino. É uma cidade que recebeu pessoas das mais diferentes nacionalidades, tornando-se cosmopolita. Diz-se que mais de 70 línguas são faladas em São Paulo. Ela ainda continua recebendo imigrantes que buscam guarida debaixo de suas asas, mesmo sofrendo perdas, tornando-se mais pobre, feia e suja, abrigando inúmeras favelas.

Nessa cidade também se desenvolveu todo tipo de religiosidade. Ela acolheu os isolados, os solitários, os problemáticos, os desesperados em busca de todos os tipos de cura, e os adeptos de quase todas as formas de espiritismo, especialmente do Candomblé, da Umbanda, e das religiões orientais.

Outra característica de São Paulo é que ela é uma cidade superviolenta. Comparada com Nova York, São Paulo perde de 4 a 1 quanto ao índice de criminalidade. Há alguns anos atrás, por exemplo, Nova Iorque teve uma queda no índice de homicídios. No jornal da BBC, numa matéria intitulada "*O que Nova York pode ensinar a SP no combate à violência*", vemos um quadro de homicídio em Nova York que caiu para 515 em 2011, uma redução de quase 80% em relação à década de 1990. Já São Paulo teve queda equivalente nos casos de homicídio desde os anos 1990. A estatística mais antiga disponibilizada pelo governo é de 1996, quando 4.682 casos de homicídios foram registrados. Em 2011, foram 1.019 – uma queda aproximadamente também de 80%.[1]

Diferente de Nova York, os casos de violência em 2012 voltaram a subir em São Paulo. Enquanto a cidade americana contabilizou 376 homicídios entre janeiro e novembro de 2012, equivalente a uma queda de 21% em relação ao mesmo período de 2011, na capital paulista, os assassinatos subiram 33% entre 2011 e 2012, no período entre janeiro e outubro[2]

Quero destacar, ainda que rapidamente, que creio que o que aconteceu em Nova York na década de 90, foi o

resultado da intercessão que houve naquela cidade. David Bryant, do ministério "Concerto de Oração", juntamente com pastores de toda a cidade, desenvolveu um esforço maciço de intercessão por aquela metrópole. O primeiro passo foi quando muitos pastores se reuniram para orar, e publicou um Pacto de Intercessão da Grande Nova York, promovendo a oração pela cidade. Os pastores traçaram

uma estratégia de cobrir a cidade de Nova York com 24 horas de intercessão, por um determinado período, iniciando assim, um grande movimento de intercessão que ficou conhecido como: “A Vigília do Senhor”. E uma vigília permanente, com a participação de todas as raças e denominações em prol do avivamento, da reconciliação, da reforma e da evangelização dos perdidos. Hoje cerca de 130 igrejas participam desse esforço, mas o movimento tem como alvo alcançar e contar com a participação de 1000 igrejas. Creio que a redução do índice de criminalidade é apenas um dos resultados imediatos desse esforço de intercessão.

Voltando a considerar a cidade de São Paulo, observamos que ela é a que possui o maior número de meninos de rua. A indiferença das autoridades com a prostituição chega a sugerir que é uma prática legalizada. São crescentes os índices de consumo e tráfico de drogas. A cidade também atraiu muitos imigrantes do Nordeste, que aqui chegaram em busca de um Eldorado, acreditando que encontrariam riqueza rápida e fácil, mas que se depararam com uma realidade dura e inclemente, tendo em vista que São Paulo talvez seja a cidade brasileira onde seja mais patente a enorme diferença entre pobres e ricos. É em São Paulo que a ganância impera mais acentuadamente sobre empresários, que, por sua vez, se veem compelidos a sonegar impostos e a se corromperem, por causa da pesada carga tributária que lhes é imposta pelo governo. Existem repartições públicas na cidade, que são conhecidas como antros de corruptos, onde a corrupção é descaradamente praticada, como se fora legalizada. Também é um local de acintosa exploração do trabalhador, onde grassa o suborno, o engano e o roubo. Essa situação permite que Mamom fortaleça a cada dia o seu domínio sobre a cidade.

Sendo tudo isso uma distorção dos dons legítimos de São Paulo, então quais seriam esses dons? Como seria a cidade de São Paulo, se ela estivesse apenas debaixo do seu chamado legítimo, com o seu dom redentor atuante, no poder do Espírito Santo?

São Paulo experimentou também na sua história a presença divina, através de homens e mulheres de Deus que, em resposta a um chamado, cumpriram com a missão de trazer a Palavra de Deus e proclamar a mensagem da salvação em Cristo Jesus, os pioneiros da evangelização no Brasil, os que foram tomados pelo ideal de ver a Nação transformada.

São Paulo leva o nome desse grande apóstolo e também tem o seu apostolado para abençoar toda a Nação e todo o continente americano. E, certamente, de São Paulo sairá o maior movimento missionário do Brasil, que abençoará toda a Terra, apressando a vinda do Senhor Jesus Cristo.

[1] Nova Iorque pede bis a Giuliani. In: Revista Veja; 5 de Novembro de 1997.

[2] http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121206_crimes_novayork_pai.shtml

Testemunhos:
Cidades Transformadas na Argentina

Relatarei resumidamente a título de exemplo, o que aconteceu em duas cidades da Argentina: Arroyo Seco e San Nicolas.

Arroyo Seco

Um grupo de pastores e líderes da região de São Nicolas, na província de Rosário, reuniu-se no Centro de Treinamento de Evangelismo de Colheita em Villa Constitución. O tema do encontro era “Guerra Espiritual”. A razão desse evento foi a constatação de que num raio de 160 quilômetros, ao redor do Centro Bíblico, havia cerca de 109 localidades que não tinham um testemunho cristão evangélico. Alguns estudos preliminares haviam demonstrado que a cidade de Arroyo Seco parecia ser um “trono de Satanás” naquela região.

Anos atrás, um famoso curandeiro chamado Merigildo havia centralizado suas atividades naquela cidade. Ele era muito famoso, e suas curas eram tão dramáticas, que atraíam até estrangeiros. Antes de morrer, Merigildo transferiu o seu poder a doze discípulos. Por três vezes tentou-se começar uma igreja evangélica naquela cidade, mas todas as tentativas resultaram frustradas, devido a uma forte oposição espiritual. Então, depois de vários dias de retiro, numa rotina de estudos bíblicos e orações, os pastores e líderes, em unanimidade de espírito, orando, colocaram toda aquela região debaixo da autoridade espiritual de Jesus Cristo. Alguns deles estiveram em Arroyo Seco, diante do Quartel General dos seguidores de Merigildo, onde deram voz de comando, desalojando as forças do mal, anunciando-lhes que estavam derrotadas e que muitas pessoas seriam atraídas a Cristo, agora que a Igreja estava unida e comprometida a proclamá-lo onde quisesse.

Em menos de três anos, em 82 localidades daquela região foram implantadas igrejas evangélicas, e hoje todas as localidades têm um testemunho cristão!

San Nicolas

San Nicolas, com seus 140 mil habitantes, era uma cidade totalmente idólatra, onde a grande maioria da população era devota de ídolos. As igrejas evangélicas, presentes na cidade, achavam-se divididas e em pecado. Contudo, 34 pastores - dentre os 36 daquela cidade - concordaram em trabalhar para conquistar San Nicolas e uniram-se com o objetivo de fazer daquele local um lugar em que Jesus Cristo reinasse. Eles, então, reuniram quase todos os crentes da cidade e os ungiram com óleo, declarando que existe somente uma Igreja, que se apresenta em muitas congregações. Declararam ainda que um apenas é o príncipe sobre os pastores: Jesus Cristo.

Aqueles irmãos foram divididos em sete grupos, e destacados para irem a sete portais da cidade onde, de joelhos, pediram perdão pelos pecados de San Nicolas.

Uma cidade é invadida pelas trevas quando a luz está ausente, mas as trevas têm de desaparecer quando a luz de Deus começa a penetrar. É o pecado, inclusive o pecado da Igreja, que permite a expansão do mal numa cidade. Por isso a Igreja local tomou uma postura de arrependimento, e foi pedir perdão, de joelhos, pelos pecados da cidade nos portais da cidade, ou seja, foram às rodoviárias, aos pontos de início das estradas, a todas as entradas de San Nicolas.

Os crentes cantaram e louvaram ao Senhor naqueles locais, e declararam a Palavra de Deus sobre a cidade, citando versículos e desejando que aquelas verdades se tornassem realidade. Os pastores pediram perdão, em especial pelo pecado de não terem tomado uma posição como guardiães, como vigias da cidade. A cidade foi também cercada pelos intercessores e pastores que, num ato simbólico e profético, fincaram estacas nos seus limites, como um memorial diante de Deus. A presença de Deus e a Sua

intervenção na cidade foram profetizadas. Tomaram autoridade sobre os demônios e declararam: “San Nicolas é do Senhor Jesus” e ordenaram que os espíritos malignos que reinavam sobre a cidade fossem embora.

Foi usado o rádio da localidade para se comunicarem com toda a cidade. Os que estavam nas sete entradas da cidade permaneciam ligados com a central de comando para fazer o que lhes era mandado. Num determinado momento foi feita a declaração de que “San Nicolas pertence a Jesus Cristo”. Todos estavam unidos, e participavam do que estava acontecendo em diversos pontos da cidade, por meio do rádio.

As casas dos crentes, a essa altura, haviam se transformado em casas de oração, em altares domésticos para intercessão. Cada crente havia ungido sua casa, tocando com óleo as quatro paredes, consagrando-a ao Senhor Jesus Cristo, declarando como propriedade Daquele que é o Senhor do Céu e da Terra, assumindo cada um a postura de servo de Jesus.

Foi uma semana inteira de batalha espiritual. Na segunda-feira os crentes de San Nicolas consagraram ao Senhor as casas de oração. Na terça-feira a casa de cada um foi ungida, santificada, e ao mesmo tempo todos declararam que o Espírito de Deus estava sobre a cidade. Na quarta-feira, pelo rádio, os crentes foram convocados a sair de seus lares e a andar pelas ruas, clamando por paz, sobre as casas de toda a população em toda a cidade.

Onde quer que fossem, os crentes, cantavam as mesmas canções de louvor e fizeram orações com as mesmas intenções. Na quinta-feira a igreja local reuniu-se em quatro pontos diferentes para louvar a Deus e declarar uma vez mais o senhorio de Jesus Cristo sobre a cidade de San Nicolas. Sextafeira foi destacada como um dia de jejum e oração pela cidade, como um dia de arrependimento, de confissão dos pecados da cidade e de intercessão por ela. No sábado, das nove horas da manhã até as sete da noite, os crentes foram de casa em casa, de loja em loja, de estabelecimento em estabelecimento, de escola em escola, de delegacia em delegacia;

pediam para entrar para orar e abençoar as pessoas em cada um desses lugares.

Nos supermercados ungiram os vendedores, os encarregados, os responsáveis; todos foram abençoados. Às três da tarde concentraram-se numa praça, que chamaram de “Parque de Oração”, e ali colocaram grandes cartazes, dizendo: “Hoje é dia de oração. Sejam bem-vindos!”. Colocaram postos para atendimento de pessoas com problemas: um posto para os deprimidos, outro para os que tinham problemas com drogas, outro para os com problemas familiares, outro para os que tinham problemas financeiros, outro ainda, para os doentes, e assim por diante. A população compareceu. O pessoal do hospital deixou o plantão e veio participar do momento de oração. Até o prefeito veio para orar.

No domingo, as 34 congregações declararam que “San Nicolas é cidade de Deus”.

A conquista de San Nicolas não ocorreu de um dia para o outro. Depois daquela semana houve muita luta, intercessão e arrependimento. Mas, anos depois, numa conferência, eu ouvi o pastor Ed Silvoso declarar: “Acabamos de conquistar San Nicolas!”

A Conquista da Cidade

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na Terra terá sido desligado nos céus. “ (Mt 18.18)

Quem quer levar a sério a conquista de uma cidade envolvese numa luta contra principados, potestades e governadores espirituais que têm jurisdição mundial, nacional e regional. Diz o apóstolo Paulo que a nossa luta é contra demônios e anjos caídos; são entidades pertencentes à alta hierarquia das trevas. Estes são os que estão escravizando milhares de homens e mulheres, para que não tenham interesse de ouvir o Evangelho. São príncipes demoníacos que controlam regiões, cidades e localidades, dominando milhares de vidas, cegando os olhos espirituais e anestesiando, tirando toda percepção espiritual. Existe uma hierarquia de autoridade e poder entre os anjos caídos que influenciam o comportamento e as atitudes das pessoas.

Eu tive uma percepção e consciência de que a intercessão perseverante e fervorosa, de cristãos sinceros, pode mudar todo o panorama de uma cidade e sua atmosfera espiritual, quando o Dr. Billy Graham se dispôs a vir para o Brasil, realizar uma de suas grandes campanhas de evangelismo, que na época, mobilizaria todo o corpo de Cristo.

A campanha aconteceria no Rio de Janeiro, no estádio do Maracanã. Mas, como sempre fazia, esse homem de Deus, pediu que a sua equipe preparasse cuidadosamente a campanha de evangelização, fazendo com que a cidade do Rio de Janeiro se dividisse em grupos de intercessão pelo evento. Literalmente o Grande Rio foi dividido em pequenos grupos, misturando irmãos de todas as denominações: batistas, pentecostais, presbiterianos, metodistas e outros. E o povo de Deus começou a orar e a interceder intensamente em prol daquela campanha. Algo, então, começou a acontecer nas regiões celestiais da cidade.

Foi no início da década de 70, no Rio de Janeiro, que florescia a prática da macumba, nas versões: Umbanda, Candomblé e Quimbanda. Milhares de pessoas eram devotas de entidades, e as esquinas e encruzilhadas estavam sempre cheias de despachos. Mas, depois que os grupos de intercessão pela campanha evangelística de Billy Graham começaram a funcionar, algo passou a acontecer nos centros espíritas e terreiros do Rio de Janeiro e de Niterói. Por notícias de irmãos, ficamos sabendo que as entidades espirituais não mais "baixavam" naqueles lugares, o que posteriormente nos foi confirmado. Ninguém entendia o porquê delas terem sido insistentemente invocadas e não aparecerem. Simplesmente nada acontecia nos centros e terreiros. Foi então que alguém fez a pergunta:

- O que está acontecendo?

E a resposta, dada por um macumbeiro, foi:
- É que os crentes estão orando!

De acordo com uma testemunha, isso apareceu até num jornal de circulação nacional da época. Esse fato foi algo como abrir uma dimensão ainda não conhecida por mim. Pois vi que há uma dimensão da realidade espiritual em que a oração fervorosa dos filhos de Deus, especialmente em unidade de espírito fraterno, pode mudar situações e proibir a atuação de principados e potestades que oprimem uma cidade.

Se os grupos que oraram intensamente pela campanha de Billy Graham tivessem continuado a orar depois do evento, ou se tivesse havido uma providência no sentido de programar orações estratégicas dessa forma, creio que a mudança continuaria e que o Brasil seria hoje muito diferente. Mas, não tínhamos a consciência de onde estávamos engajados, de que tipo de luta era essa.

O Espírito da Cidade

Quando eu estudava no Seminário Teológico Fuller, nos Estados Unidos, e o Dr. Paul Yonggi Cho veio para uma conferência, eu

pude então ouvir sua palestra e até conversar um pouco com ele. Na ocasião o Dr. Cho compartilhou como Deus o tinha levado a lutar corpo a corpo com o espírito de uma cidade. Era um espírito que estava fazendo de Seul um lugar de pessoas miseráveis, tristes; uma cidade muito difícil de viver.

No início do seu ministério, quando ainda era seminarista, o Pr. Cho pregava numa tenda que conseguiu armar com uma lona americana, simples e feia. Ele pregava para apenas duas ou três pessoas, no máximo cinco. Foi quando recebeu uma intimação da polícia dizendo que deveria sair daquele lugar dentro de poucos dias. Ele, porém, pediu permissão para permanecer ali por mais alguns dias, porque estava orando pela cura de uma mulher desenganada. As autoridades, então, deram-lhe um prazo e avisaram que, se até tal dia, aquela mulher não fosse curada, ele não poderia permanecer no local nem um dia a mais. Os dias iam se sucedendo e a mulher não demonstrava nenhum sinal de melhora. O Pr. Cho continuou orando, pedindo que Deus interviesse. A mulher era muito pobre e vivia num casebre. Quando ele entrava no quarto dela para visitas pastorais e de intercessão, nem sempre se sentia bem. Aliás, muito pelo contrário, ele sentia arrepios e um estranho mal-estar. Sentia o corpo pesado e a sensação de que estava entrando num lugar escuro. Mas, a princípio, não tinha discernido que ali havia mais do que uma enfermidade comum; tinha algo mais envolvido.

O dia do seu despejo estava chegando, e a mulher não melhorava. Numa certa noite, na véspera do último prazo que haviam lhe dado, o Pr. Cho estava orando em seu quarto quando, de repente, recebeu uma visita sobrenatural. Viu um demônio na forma de uma linda mulher, vestida de preto, aparecer à sua frente. Discernindo tratar-se de um demônio, o Pr. Cho engajou-se numa luta terrível com o mesmo, até que depois de muita luta, cansaço e desconforto, finalmente, o demônio se foi. Exausto, o Pr. Cho adormeceu ali mesmo, com o pensamento de que no dia seguinte teria de deixar aquele lugar.

Acordou somente na manhã seguinte com o Sol batendo em seu rosto e ouvindo um vozerio aproximando-se da casa. Era uma multidão que vinha falando alto, agitada. Abrindo a janela viu que as pessoas vinham gesticulando. Ele imaginou que certamente eles estavam chegando para despejá-lo, mas, ao mesmo tempo, notou que a multidão era liderada por uma mulher. Não entendendo o que estava acontecendo, recebeu aquela mulher em sua casa, e ela foi logo lhe dizendo:

- Pastor, muito obrigada por ter vindo ontem à noite, à minha casa, e por ter orado por mim. Veja como estou totalmente curada!

O Pr. Cho, a princípio, não entendeu o que ela dizia, porque ele não havia saído de casa, mas decerto tinha orado muito e lutado com um demônio muito forte em seu quarto.

De fato, ali à sua frente estava mesmo aquela mulher, por quem vinha orando já algum tempo, pedindo a Deus que a curasse; e Deus agiu naquela noite. Enquanto o Pr. Cho orava e lutava em seu quarto, ao mesmo tempo, algo muito sério também acontecia no quarto daquela mulher.

Tempos depois ele soube que aquela aparição, aquele espírito maligno com quem lutara, era a personificação do espírito da cidade, que dominava toda aquela região com incredulidade, com resistência ao Evangelho e impondo ao povo muita pobreza e desespero. Mas, depois daquela experiência, quando aquele espírito foi vencido, algo aconteceu no mundo espiritual. O povo começou a vir às suas pregações e a sua tenda logo ficou pequena para tanta gente. O resto da história do Pr. Cho todos nós a conhecemos. Hoje ele lidera e é pastor da maior igreja local da Coréia do Sul - e do mundo - com centenas de milhares de membros. A cidade de Seul é uma cidade totalmente transformada. A Coréia do Sul, que tinha apenas 5% de população cristã, atualmente, já conseguiu alcançar uma porcentagem de 35% com crescimento anual de 5,7%, de convertidos ao Cristianismo.

Deus Se Interessa pela Cidade

Deus se interessa por agrupamentos de pessoas. Ele nunca põe a Sua atenção apenas nos indivíduos, mas sempre considera famílias, raças, cidades e nações. Todas elas são criação de Deus. E no movimento de Deus para trazer a Salvação, Ele nunca reduz o seu amor apenas a indivíduos, mas, além das pessoas que Ele ama pessoalmente, Deus também ama o mundo, as nações, as raças, os agrupamentos e as cidades.

Desde o Antigo Testamento, o agrupamento humano transformou-se num fator importante para a história humana. É na cidade que tudo acontece, a civilização, a cultura, o aprendizado e a tecnologia florescem na cidade, diz Tom Marshall.[1]

A cidade transforma-se no lugar onde se passam os acontecimentos mais importantes da humanidade; onde se concentram a riqueza, a pobreza, o jogo do poder econômico, a política, as ideologias. A busca do prazer sempre está relacionada com a cidade, e também o poder militar, o domínio, a conquista, a opressão, e a escravidão. A cidade torna-se centro da idolatria, da feitiçaria, do ocultismo, e da adoração a Deus. A batalha espiritual para evangelizar agrupamentos de pessoas e cidades não pode ser travada apenas no nível individual; é necessário um envolvimento numa dimensão maior. No seu livro “Lutando contra os Anjos das Trevas”, o Dr. Peter Wagner conta-nos o que aconteceu na cidade de Evanston, Illinois. Steve Nicholson era um pastor que ministrava na área de Evanston, já há seis anos, sem colher, literalmente, nenhuma vida, nenhum fruto. Sua igreja orava pelos doentes, mas ninguém era curado. Então Steve entrou em jejum e oração. Num dia, quando estava orando com fervor, surgiu em sua frente um monstro grotesco, que lhe disse:

- Por que você está me perturbando?

Depois do susto inicial, Steve perguntou quem era ele. O monstro disse-lhe que era o líder da feitiçaria daquela região. Então o pastor Steve retrucou:

- É com você mesmo que eu quero falar; em nome de Jesus, solte todas as vidas da rua tal, e da rua tal... e da tal ...”

Ele foi dizendo os nomes das ruas adjacentes à sua igreja. Depois de certo tempo o espírito, intimidado pela coragem do Pr. Steve, disse:

- Não lhe dou mais do que isso, não!
E, tendo dito isto, ele se foi.

Após essa experiência, o Pr. Steve começou ver os doentes serem curados e muitos se achegando a Cristo. Quase todos os dias, a partir daquele encontro, as portas da igreja não cessaram de receber homens e mulheres à procura da Salvação, e quase todos tiveram de passar pela ministração de libertação. A sua igreja dobrou em número (de 70 para 150 membros) em apenas três meses.

A cidade havia sido atada e paralisada espiritualmente. Foi necessário um confronto com um dos espíritos que ali dominavam, desligando o seu poder, para iniciar um avanço no mundo espiritual.[2]

Se entendêssemos melhor o que está por trás de nossos esforços para conquista de cidades por meio da evangelização, faríamos a obra com maior eficiência e rapidez, e veríamos multidões sendo libertas das garras do inimigo. Estou me referindo a uma luta da Igreja, com evangelização e missões, que transcenda o nível pessoal, para encarar o conjunto de pessoas num determinado bairro, cidade ou estado. Nessas últimas décadas, missões e ministérios têm voltado o seu interesse às questões urbanas, tentando lidar com a cidade como um todo. Muitos têm estudado essa questão, procurando entender as implicações da evangelização urbana.

A Cidade e Sua Estrutura de Poder

O Dr. Robert Linthicum, apresentando uma teologia bíblica da evangelização urbana, em seu livro “Cidade de Deus, Cidade de Satanás”, diz que é necessário entender o que significa “evangelizar na cidade”. O Dr. Linthicum não é um típico «pesquisador de gabinete», daqueles teólogos que trabalham somente no mundo das ideias, isolados numa torre de marfim. Ao contrário, por muito tempo tem arregaçado as mangas, colocando as mãos na massa, e se envolvido pessoalmente com problemas de igrejas urbanas.

Quando ele começou a trabalhar pessoalmente em certa igreja numa pequena cidade, descobriu quão inadequado era o seu treinamento teológico para enfrentar as manifestações da crueldade do mal corporativo. Era quase impossível enfrentá-las, e muito menos controlá-las. Algo que o chocou bastante foi descobrir que muitos dos chamados “exploradores dos pobres” da comunidade eram frequentadores fiéis de igrejas evangélicas. Eles viviam o seu dia a dia usando meios anticristãos, contrários aos ensinos de Cristo, sendo instrumentos de opressão aos desafortunados, sem nenhuma misericórdia. Semana após semana, ouviam a Palavra de Deus, que, contudo, não era praticada; adoravam a um Deus aparentemente indiferente e distante das lutas diárias dos mais necessitados e miseráveis daquele município. Portanto, eles, consciente ou inconscientemente, reduziam o Evangelho a uma mera piada.

Depois de algum tempo observando o comportamento das pessoas daquela cidade, o Dr. Linthicum constatou que o pecado ali não tinha apenas uma dimensão pessoal - transcendendo a visão e a percepção que ele anteriormente tinha e pela qual era condicionado - mas que, no meio de um grande agrupamento humano (como é uma cidade), este pode assumir um aspecto corporativo. Ele viu, ainda, que o pecado de uma comunidade é reforçado também pelas condições, circunstâncias, e estruturas da própria cidade.

Diante de tal revelação, ele foi forçado a buscar uma teologia bíblica para poder ser coerente com o que pregava às pessoas daquela cidade. E, na busca de uma compreensão teológica das implicações

da vida e da morte na cidade; depois de muita leitura e de agonizar na presença de Deus com aquelas questões, chegou à conclusão de que a Bíblia é um livro urbano e que, a cidade, tem de ser considerada, como a Bíblia a vê. Diz ele: "A cidade é o local de uma grande e contínua batalha entre o Deus de Israel, e/ou a Igreja, contra o deus deste mundo."[3]

De fato, por toda a Bíblia verifica-se uma contínua luta entre Deus e Satanás, pelo controle de cidades, onde Deus sempre prevalece, pois é Soberano. Linthicum afirma ainda que Jerusalém é o tipo de uma cidade pertencente a Deus. Como um sistema social, ela é chamada a ser testemunha da Paz de Deus, do Shalom de Deus (SI 122.6).

Como entidade econômica, ela deve praticar distribuição equitativa, e em sua política, uma existência comum justa (1Sm 8.4-20). Finalmente, Jerusalém é retratada como centro espiritual do mundo, uma cidade modelo vivendo em verdade e fé sob o senhorio de Deus (Is 8.18; Mq 4.1; Dt 17.14-20)."[4]

A Cidade como Criação de Deus

Apesar de todo o mal, da presença do pecado corporativo e sistematizado, apesar de satanás tentar tomar o seu controle, a cidade, é o resultado de um ato de criação de Deus, como também a Natureza.

Onde há uma aglomeração de seres humanos, aí se manifesta também o mal, em suas diversas expressões. Satanás não vai aonde não existe ninguém. O seu alvo são pessoas, agrupamentos, famílias, cidades. Deus se interessa pela cidade, Ele a ama, Ele a amou de tal forma que enviou o seu Filho para morrer pela cidade. E Deus, que nela começou uma boa obra, há de cumprir nela o seu propósito.

O Dr. Linthicum diz ainda que não importa quão extenso seja o problema da cidade, quão profundas e sérias sejam as questões

sociais (pobreza, miséria, abandono de crianças, marginalização dos pobres), Aquele que criou a cidade é maior do que todas essas confusões, problemas e aberrações. Deus está no controle da cidade. O que Deus espera do seu povo, de sua Igreja, é que esta se conscientize da sua própria fraqueza e pecado, e se humilhe, para desenvolver seu papel sacerdotal de identificação com os marginalizados, os massacrados, os perdidos, os abandonados, os injustiçados e os iludidos da cidade. Tanto com os vulneráveis, pela sua própria condição de miséria, quanto com os (iludidos) que estão numa posição de poder.

E a Igreja foi chamada para, juntamente com Deus, desenvolver a tarefa de redimir a cidade. Ela tem o privilégio de participar dessa tarefa contemplando com deslumbre o que Deus pode nela fazer. Na cidade, esse conglomerado de pessoas de todas as idades, sexo, e condição social, onde se produz o comércio e todas as atividades socioeconômicas e culturais, vemos a expressão personificada de seus deuses.

Deuses e as Cidades

De fato, ao longo de todo o Antigo Testamento vemos a expressão de adoração personificada de diferentes povos a seus respectivos deuses: as cidades egípcias adorando o deus Rá; as moabitas, Chemosh ou Camos (Jr 48.13); as babilônicas, Marduqueou Merodaque (Jr 50.2); as amonitas, Milcom e Moloque (1Rs 11.5,7); e as dos sidônios, Astarote (2Rs 23.13). Mas todos esses deuses tiveram de se curvar (capturados, humilhados, conquistados) diante do Deus Yahweh.

E esses deuses apresentam-se nas cidades com todas as suas hierarquias conhecidas como: principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso, e forças da maldade (Ef 6.12). Muitos se aventuram a conquistar uma cidade, desconhecendo o inimigo e as suas artimanhas, não tomando consciência do nível de luta em que estão se envolvendo. O resultado é, muitas vezes, uma forte retaliação, além de desencanto e desilusão. Para evitar tais coisas é

necessário um bom preparo, medindo as forças a serem enfrentadas.

Na abertura do Congresso Internacional de Mapeamento Espiritual, realizado em Seattle, Estados Unido, o Dr. Peter Wagner disse que ainda não temos nenhuma cidade totalmente conquistada. Mas que, na Guatemala, uma cidade onde antes abundara o pecado, Deus, agora, fez superabundar a Sua graça. Vale a pena conhecer a história desse lugar.

A História de Almolonga

Almolonga, na Guatemala, tem hoje cerca de 90% de seus habitantes convertidos a Jesus Cristo. A transformação dessa cidade começou com a conversão e a expulsão dos demônios de um bêbado inveterado. Aliás, naquela cidade, os bares viviam cheios porque, quando os homens não tinham nada o que fazer, iam para o bar e ficavam bebendo a noite inteira, até que não mais aguentavam e caiam embriagados, vencidos pelo sono. Ficavam nos bares até o dia amanhecer de modo que, pela manhã, podia-se ver uma multidão de homens, ainda deitados no chão, pelo efeito da bebida. Deus, porém, estava orquestrando a libertação de Almolonga. Eis que intercessores e guerreiros da capital da Guatemala, começaram a identificar quem era que dominava espiritualmente Almolonga, tornando a vida daquelas pessoas tão miseráveis. Foi identificado o espírito de Maximão, que é o nome de um dos deuses maias sincretizado com São Simão, da Igreja Católica. Houve um processo de guerra espiritual que incluiu jejum, arrependimento, confissão, oração, vigílias e confronto com a entidade, comandando que se retirasse. Isso a destronou da sua posição e, cremos que assim, a cidade ficou livre daquele domínio maligno.

Quando o Dr. Peter Wagner juntamente com sua esposa, Dóris, foram conhecer Almolonga, alguns anos antes da batalha espiritual que lá foi travada, os guerreiros da cidade da Guatemala (capital do país) estavam pesquisando e identificando Maximão como um dos principados sobre a Guatemala e toda aquela região. O avião que

eles tinham tomado rumo à Guatemala caiu, mas, pela misericórdia de Deus, todos tomaram, apenas, um enorme susto e um belo banho de poeira. No meio dessa situação, em que a cidade era assolada pela bebida e pela miséria, um primeiro homem foi salvo e liberto dos demônios e da bebida. Ele transformou-se num grande evangelista, e começou a evangelizar os seus companheiros, e muitos foram salvos. Quase todos os novos convertidos passaram por um processo de libertação e cura interior, que a igreja provia. Os "ex-beberrões" decidiram, até mesmo, comprar o local onde anteriormente bebiam, para transformá-lo num lugar para o ministério evangélico.

A terra que era árida e estéril, naquela região que nada produzia, passou a ser produtiva. Os moradores de Almolonga, assustados, estavam agora conseguindo três colheitas por ano. Os produtos da terra eram tão bons que encomendas de todo o paíscomeçaram a chegar[5]. As beterrabas de 2,5kg tornaram-se famosas. Os camponeses da região atualmente seguidores de Cristo, são pessoas que não foram alfabetizadas, mas têm hoje automóveis de boa qualidade comercial, e estão aprendendo a ler. Deus tornou uma cidade aparentemente impossível de ser evangelizada em um local quase que totalmente evangelizado e muito próspero, onde os resultados positivos são visíveis.

Deus pode (e deseja) transformar a nossa cidade. Tenho constatado o fato de que uma das coisas de que Deus mais se agrada é transformar uma situação quase impossível em algo possível, para a Sua própria glória.

O limite que o homem estabelece transforma-se na ilimitada possibilidade de Deus. Quando alguém sente ou pensa: "Por essa cidade, nem Deus poderá fazer algo!", aí está uma grande chance para Deus operar maravilhosamente. Ele faz questão de trabalhar nessa situação para mostrar o Seu poder e a Sua natureza, e demonstrar que só Ele, o Senhor, é Deus. Onde abundou o pecado ele faz superabundar a Sua graça.

[1] **MARSHALL, Tom.** *Explaining principalities andpPower.* Kent (Inglaterra): Sovereign World Limited, 1992. p.13.

[2] **WAGNER, Peter.** *Wrestling with Dark Angels.* Ventura (Califórnia - EUA): Regal Books, 1990.

[3] **LINTHINCUM, Robert C**. *Cidade de Deus, cidade de Satanás.* Belo Horizonte (MG): Missão Editora, 1993. p.25.

[4] Ibid., p.27.

[5] Experiência compartilhada por Haroldo Caballeros, no Congresso Internacional de Mapeamento Espiritual, em Novembro de 1997, em Seattle, Washington, EUA.

Os Principados e a Hierarquia Satânica

“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. (Ef 6.12)

Uma cidade torna-se cada vez mais morada das forças do mal, na medida em que seus habitantes praticam a idolatria do dinheiro, da matéria, do poder, do prestígio, do engrandecimento próprio, da autoindulgência, da injustiça social, deixando de adorar ao verdadeiro Deus. Quanto mais os habitantes de uma cidade buscam os seus deuses através da feitiçaria, do culto aos ancestrais, da adoração às imagens e estatuetas, produtos de mãos humanas - bem como, através da adoração à natureza e às chamadas «forças cósmicas» (que na mente de muitas pessoas são apenas energias), a cidade abre-se para o governo do poder do mal. E, se nós, cristãos evangélicos, não percebermos e discernirmos a dimensão do mal corporativo, transcendendo a visão apenas pessoal e individual da salvação em Cristo, nunca poderemos entender na sua profundidade a dimensão da obra de salvação de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

Os anjos estão a serviço de Deus e ministram em favor dos homens que hão de herdar a vida eterna. Eles, aparentemente, têm uma hierarquia que seria assim constituída:

·· Serafins: são como fogo flamejante e que estão em constante louvor diante de Deus (Is 6.2); ·· Querubins: os que guardam o trono de Deus (2Rs 19.15);

·· Arcanjos: como o arcanjo Miguel, também chamado de Primeiro Príncipe ou o Grande (Dn 10.13; 12.1; Ju 9);

·· Anjos: como o anjo Gabriel, que serve na presença de Deus, cujo número seria na ordem de milhares de seres.

Podemos aceitar facilmente que existe um mundo paralelo de anjos caídos e que há, também, uma hierarquia entre eles. E aparentemente é a esta hierarquia que o apóstolo Paulo se refere em Ef 6.12, e em outros textos, tais como Cl 1.16; 2.15 e Ef 1.21:

“ *Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele*” (Cl 1.16). “*... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz* (Cl 2.15). “*Acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro”* (Ef 1.21).

Principados e Potestades

O Dr. George Otis Jr. diz que os principados e potestades têm, nos governos e nos líderes humanos, uma contrapartida no mundo não espiritual: “Em geral, Satanás, assegura a sua autoridade sobre esses sistemas (do mundo) forjando uma ligação explícita com governos humanos e propiciando o surgimento de poderosos associados humanistas. De qualquer forma, os demônios penetram no clima de uma nação, na tendência da sua política e nas nuanças de uma cultura. A Bíblia não está se referindo aqui a entidades espirituais que manipulam a natureza, mas sim às que são relacionadas a regiões geográficas, a cidades e a nações”.[1]

Robert Linthicum afirma mais ou menos a mesma ideia de Otis Jr., dizendo que Paulo nos dá a entender que há um nível do mal além dos sistemas e estruturas, que provém de uma conexão daqueles sistemas com o mal.

É bastante completa a maneira como Paulo define os níveis das forças do mal que influenciam e que tentam dominar o universo. Paulo, tanto em Colossenses como em Efésios, apresenta um conjunto de palavras que significa haver forças do mal em franca atividade nas cidades. Linthicum nos dá o conceito das seguintes palavras:

Trono:

O trono é simplesmente a instituição do poder num estado, cidade ou corpo econômico. Embora hoje em dia o "trono" de um país seja encontrado em seus sistemas legislativo, judiciário e executivo, o trono dos dias de Paulo era literalmente um assento de autoridade sobre um estrado elevado, simbolizando a "instituição" da autoridade.

Domínio:

Uma dominação ou domínio é o território influenciado ou regido pelo trono, é a esfera da influência formal dessa estrutura de poder. Assim o domínio dos Estados Unidos são os seus cinquenta estados, possessões e territórios. [2] (Do Brasil, são os seus 26 estados, territórios e Distrito Federal).

Paulo diz no texto de Ef 6.12 que a nossa luta não é contra o sangue e a carne, isto é, não é contra homens e mulheres de carne e osso e, sim, contra principados (*archas*, no grego); contra potestades (*exousias*); contra dominadores (*kosmokratoras*) deste mundo tenebroso e contra forças (*pneumatika*) do mal nas regiões celestes.

O Dr. Walter Wink, depois de ter feito um cuidadoso estudo das passagens do Novo Testamento que se referem aos principados e potestades, disse que não se pode dar outra interpretação a esse texto de Efésios, que não, a hierarquia do mundo das trevas.

Principado:

É a tradução da palavra *archon* (singular de *archas*), e significa "aquele que foi instituído de autoridade". Tomando como exemplo um cargo político, no caso da autoridade máxima sobre uma cidade o *archon* equivale ao cargo de prefeito; de um estado, ao de governador; de um país, ao de presidente. Naturalmente, em Efésios 6, e em outras passagens onde vemos essa hierarquia, o apóstolo está referindo-se a poderes invisíveis que estão por trás

dos principados. E, também, Linthicum ajuda-nos a entender melhor esse conceito quando diz que: “principado ou príncipe é a pessoa que, num momento específico, ocupa o trono. Pode ser o prefeito de uma cidade, o presidente de um país, o diretor do conselho de uma instituição econômica. O “príncipe”, ou a autoridade de cada situação específica pode, e irá mudar, mas, o trono, continuará pelo tempo que essa instituição permanecer.”[3]

Potestades:

(Tradução de *Exousias*), referem-se aos cargos ou funções de autoridade, não aos titulares dos mesmos. Usando o exemplo anterior, seriam:

Prefeitura, Governo, Presidência. *Exousias*, portanto, pode referir-se aos agrupamentos demoníacos que compõem esses cargos.

Governadores:

Governadores deste mundo tenebroso (cf. tradução da ARA), ou *Príncipes das trevas* (cf. a SBTB): É a tradução da palavra grega *kosmokratoras* e significa “forças espirituais que se manifestam no mundo religioso”, no reino espiritual das trevas, em oposição ao Reino da luz. De acordo com Arnold Clinton, *kosmokratoras*, significa uma autoridade espiritual sobre a cidade. Ele toma a cidade de Éfeso, como exemplo, o *kosmokratoras* local é a Grande Diana de Éfeso. De acordo com esse mesmo autor, Diana, com o nome Ártemis, era suprema sobre a cidade de Éfeso.

Clinton diz que para aqueles que invocavam Ártemis (Diana), ela era: salvadora, senhora, rainha do cosmos e deusa dos céus. [4]

No Novo Testamento encontramos também o caso do endemoninhado gadareno, possuído por uma legião, que aparentemente estava ligada à região em que ele atuava e não podia ser enviada a outras regiões, sem uma permissão especial.

Não estaria João apontando também para demônios que poderiam estar ligados com a cidade, quando descreve a situação da Babilônia como sendo “*morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável”*? (Ap 18.2).

A Natureza dos Anjos das Nações

Seriam então as cidades apenas dominadas pelos anjos que caíram juntamente com Lúcifer? Os teólogos, desde os primórdios da Igreja, têm estudado a natureza dos seres angelicais que atuam no Universo e sobre os agrupamentos humanos. Orígenes acreditava que havia tanto anjos bons quanto maus. Isto coincide com o que a Bíblia mostra em Daniel, quando é dito que Miguel lutou em seu favor e em favor do povo de Deus. E por toda a Bíblia vemos anjos sendo servidores dos que herdarão a vida eterna (Hb 1.14), agindo em sua proteção e assistência.

Euzébio, porém, pensava que os anjos eram unicamente capazes de fazer o bem, e responsabilizava o ser humano e as nações por escolherem o mal. De fato, originalmente, os anjos deveriam apenas ser capazes de fazer o bem, mas uma parte caiu, por rebelião, e estes sofreram mudanças em sua natureza. Assim, os anjos caídos ficaram a serviço do mal, e os fiéis do lado do Senhor Jesus Cristo, para O glorificarem e cooperarem com a Sua Igreja, aqui na Terra.

A Atuação Demoníaca e a Responsabilidade Humana

O texto de Daniel 10 e outros nos mostram que há uma relação entre as atividades dos anjos e as dos cristãos, pois aqueles se fortalecem através de nossas intercessões. Quando um crente está orando ou jejuando, os anjos estão paralelamente atuando. Enquanto a Igreja ora, os anjos entram em ação para libertar os que estão cativos.

Os demônios também atuam em concordância e com a cooperação dos seres humanos. Embora Jó não tenha autorizado a ação demoníaca em sua vida, muitas vezes é exatamente isso que os

seres humanos fazem, mesmo sem o saberem. Os anjos caídos ficam limitados se o ser humano não lhes dá oportunidade. O homem não é um robô na mão do diabo, nem dos seus demônios. Satanás e seus demônios geralmente atuam com mais liberdade, e de uma maneira mais prejudicial, quando o homem lhe dá consentimento através da quebra da lei de Deus, isto é, do pecado e da desobediência. De fato, o homem está na posição de permitir, ou não, a ação satânica em sua vida. É o homem que autoriza e que dá legalidade para Satanás agir.

Essa legalidade consiste em cometer pecados, em rebelião contra Deus. Por isto, a desculpa "*O demônio me fez fazer isto*" na verdade é uma grande mentira, uma fuga, uma defesa descabida. Se há participação do demônio, geralmente é porque a pessoa abriu brecha, dando oportunidade e direito de Satanás agir sobre si, sobre a situação. Portanto, o ser humano não pode eximir-se da responsabilidade pelo que ocorre em sua vida.

É claro que, desde que o primeiro casal entregou nas mãos do diabo o seu direito, satanás e seus demônios, têm maior facilidade para tentar, atrair, seduzir, cativar, enganar, tomar posse, dos que se aproximam deles. Sempre, então, existe uma combinação de duas partes: a do homem e a de satanás.

Em determinadas situações temos de considerar sempre a responsabilidade humana em combinação com a ação dos anjos caídos. Também podemos dizer o mesmo em relação à estrutura pecaminosa. Um sistema caído, uma estrutura fora dos padrões de Deus, sempre atrai, por legalidade, a ação demoníaca. A ação humana, pecaminosa, desobediente, abominável, dá abertura à atuação dos espíritos enganadores, tanto em nível pessoal quanto no nível da Igreja e da sociedade. E, mais propriamente, os homens nascidos de novo, juntamente com o cabeça de todo principado e potestade, Jesus Cristo (Cl 2.10), podem ou não influenciar decisivamente determinadas atitudes, comportamentos, moralidades e perversões, nas cidades, nas regiões e nas nações, conforme

tomem ou deixem de tomar uma posição de autoridade espiritual para lutar contra esses principados e potestades.

A estrutura desumana, pecaminosa, opressora, injusta, dá o direito legal para a ação dos anjos caídos sobre a Igreja, as denominações, a sociedade, cidades e nações.

Como isso funciona nos dias de hoje? Por trás de cada principado (ou seja, de cada ente, encarregado com poder sobre um bairro, cidade ou região - correspondendo à nossa divisão geográfica ou não - há entidades espirituais que expressarão o seu domínio, equivalentes à respectiva autoridade. Se essa pessoa é praticante da feitiçaria, por exemplo, o principado da feitiçaria terá domínio e se manifestará em tudo o que a autoridade fizer ou decidir. Se a pessoa investida de autoridade é alguém que apoia a violência e está envolvida com o tráfico de drogas, certamente, o principado da violência, dos vícios, dos jogos de azar, da morte, do extermínio, se fortalecerá e a ação destruidora dos demônios estará permeando todo o ambiente da região, da cidade, ou do estado, onde aquela autoridade tem jurisdição.

Seria coincidência se, subitamente, muitas de nossas cidades empobrecessem e se tornassem antros da distribuição de drogas e da prática do extermínio de crianças, adultos, e de famílias inteiras? O que os principados do estado e da cidade estariam fazendo? Estariam, por acaso, legitimando a imoralidade e as inúmeras facetas da violência e do crime como, por exemplo, o tráfico de drogas, as guerras de gangues, os extermínios de meninos de rua? Ou a violência seria apenas o resultado do empobrecimento da nação? O que a elevação nos índices de violência, perversão e proliferação do vício teriam a ver com a entronização de entidades espirituais, promovida por aqueles que foram instituídos de autoridade, no caso, governador ou prefeito?

[1] **OTIS JR., George**. *The twillinght labyrinth = Labirinto sombrio*. Grand Rapids (Michigan - EUA): ChosenBooks, 1997. p.182.

[2] **LINTHINCUM, Robert. C**. *Cidade de Deus, cidade de Satanás.* Belo Horizonte (MG): Missão Editora, 1995. p.79.

[3] Ibid., p.79.

[4] **CLINTON, Arnold E.** – *Ephesians, power and magic*. Grand Rapids (Michigan - EUA): Baker Book House, 1992. p.65.

Idolatria Institucional

Wink chama a nossa atenção para a idolatria instituída: seja ela uma religião, o comércio, ou a educação. O estado faz do seu próprio bem-estar e da sua sobrevivência, o critério final da moralidade com o qual justifica a supressão de profetas, a perseguição de desviados e o ostracismo dos oponentes. Assim, o *modus vivendi e operandi* de uma instituição sobrevive aos eventuais reformadores. Um crente que desejava sinceramente mudar a vida de uma instituição, de uma repartição pública, acabou sucumbindo à pressão da própria repartição, porque o bem-estar dela como sempre foi, tinha de permanecer. A luta não é apenas contra o método ou contra o modus operandi, mas sim contra potestades, contra poderes que atuam em tal lugar.

Tamanha falange de hostilidades demanda armamentos espirituais. Porque está claro que não contendemos contra seres humanos (carne e sangue), mas, contra justificativas e sanções punitivas que seus executantes humanos exercitam, e que transcendem aos mesmos, tanto no tempo como no poder. É o poder sobrenatural nas instituições que deve ser combatido, não o mero agente humano. Porque a instituição vai garantir a substituição da presente pessoa por outra que será virtualmente a mesma, que a despeito de qualquer preferência pessoal, irá repetir as decisões tomadas por todos os seus predecessores, porque é exatamente isso o que a instituição requer para *a sua sobrevivência*. É exatamente esse caráter sobrenatural que prevalece com os poderes ou potestades.[1]

Quando uma nação se faz deus, ela torna-se um deus, não apenas como uma convicção interna de indivíduos, mas como a espiritualidade real da nação em si.[2] Assim, a nossa luta, deve dirigir-se contra os príncipes demoníacos de alta hierarquia sobre as regiões, nações e cidades. São eles que presidem a corrupção e as fraudes; que perpetuam estilos de vida e comportamentos característicos a determinadas corporações ou instituições. São eles

que estão por trás das repartições públicas e dos marajás; que moldam certas situações, como a orfandade, o aborto; que perpetuam a violência, a miséria, a pobreza.

Haroldo Caballeros, da Guatemala, disse, depois de sua pesquisa como “mapeador espiritual” e também como conquistador de cidades, que a idolatria a Maria tem produzido problemas sociais como a prostituição, a violência, a corrupção, a miséria e a pobreza (informação verbal).[3] A Diana dos dias atuais, sendo salvadora, senhora, rainha do cosmos e deusa dos céus, continua presidindo tragédias e problemas, dominando os seres humanos incautos a seu bel-prazer para destruir, matar e roubar. Ela continua a perpetuar a sensualidade, as perversões, e a causar mortes e suicídios. Se no Novo Testamento o apóstolo Paulo apresenta o texto de Efésios com certa clareza, no Antigo Testamento, as ideias sobre principados e potestades não são tão claramente apresentadas.

Mas há vários textos que podem nos ajudar com respeito a algum aspecto dessas hierarquias angelicais. Um deles é Dt 4.19, que diz:

“ *Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.”*

Esse texto nos diz que Deus repartiu o exército dos céus entre os povos. E esse exército nunca deveria ser cultuado pelo seu povo, pois o Senhor havia tomado o seu povo para si, tendo-o tirado da fornalha de ferro do Egito para que viesse a ser a sua herança (Dt 4.20). Deus faz uma distinção clara entre o povo da aliança em relação aos outros povos, a quem o exército dos céus, ou seja, as potestades dos céus foram distribuídas.

O que entendemos desse texto é que os anjos de Deus foram distribuídos pelas nações. Deus encarregou certos anjos de cuidar de cada nação. Mas a idolatria, o pecado, fez com que os homens fossem procurar por si mesmos, desvendar os mistérios que não

deveriam ser desvendados. Por isso construíram a Torre de Babel, cujo significado é “porta de Deus”, mais tarde, tornando-se uma confusão. Alguns afirmam que a construção pode ter tido a forma de zigurates - losangos ou paralelepípedos gigantescos, superpostos. Quando os homens da antiguidade tentaram alcançar os céus, buscando desvendar os seus mistérios, na realidade eles estavam querendo controlar e dominar a sua vida, a sua sorte e o seu futuro, através do contato com anjos caídos. Assim, o contato com os anjos caídos, levou aquele povo a achar que as estrelas tinham o seu destino, o seu futuro, determinado e escrito.

Deus sabia que os anjos caídos assumiriam o lugar das estrelas, dos astros, e encantariam o povo, atraindo os homens para dar culto e adoração a eles. Por isto, Deus disse: “*guarda-te não... d*ês culto àqueles”. Outro texto do Antigo Testamento que convém considerarmos é Dt 32.8:

“ *Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de Adão ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus*”. (Dt 32.8 — BJ). Essa versão em português segue o texto grego da Septuaginta. No rodapé, a BJ anota: “*Os ‘filhos de Deu’* são os anjos (Jó 1.6), *membros da corte celeste; aqui são os anjos que guardam as nações*”.

F. F. Bruce comentou esse texto: “A administração das diversas nações foi distribuída entre o número correspondente de poderes angelicais. Em inúmeros lugares, alguns desses governadores angelicais são descritos como potestades e principados inimigos - governadores do reino das trevas”. O mesmo autor diz ainda que o que estava implícito em Deuteronômio torna-se explícito em Daniel 10, onde aparecem três príncipes: dois deles inimigos - o da Pérsia e o da Grécia - e um amigo, Miguel, um dos anjos chefes.[4]

O profeta Daniel provocou uma luta espiritual entre um emissário de Deus e o príncipe da Pérsia, perseverando 21 dias em jejum e oração, consultando a Deus sobre o futuro do seu povo. O anjo trouxe-lhe a revelação de ter lutado e vencido o príncipe da Pérsia,

com a ajuda do arcanjo Miguel. E diz que outras lutas estavam sendo previstas: uma delas seria com o príncipe da Grécia. Este texto nos fala de um forte principado (ou príncipe demoníaco) como encarregado de uma região ou de um país.

Quando examinarmos a linguagem de certos autores, poderemos perceber o que eles queriam dizer, se olharmos através da ótica deles. O que na realidade estava acontecendo, quando Josué repreendeu os israelitas que estavam servindo os deuses do outro lado do rio Eufrates e no Egito (Js 24.14)? O fato dos deuses estarem do outro lado do rio Eufrates não seria algo importante? Esta não é também uma referência a territórios exclusivos de determinados deuses ou anjos? Não estaria Josué tentando dizer que os deuses do outro lado do rio Eufrates eram anjos caídos, encarregados daquela região, e que os israelitas não tinham nada a ver com eles?

Por que Deus comandou que os israelitas limpassem a terra de Canaã, conforme fossem-na conquistando? Não estaria Deus dizendo aos israelitas que não bastava conquistar política, geográfica e socialmente as cidades, mas, sobretudo, que os anjos caídos, encarregados da região deveriam ser desalojados, para que efetivamente o território se tomasse propriedade dos israelitas? Sim, os territórios deveriam ser conquistados também espiritualmente. E quando os israelitas, esquecendo-se das recomendações de Deus, não limpavam a terra, como Deus lhes ordenara, chegavam até a se esquecer do seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito, e passavam a servir outros deuses, como Baal e Aserá (Jz 3.7).

Podemos nomear entidades como Sucote-Benote, da Babilônia; Nergal, de Cuta; Asima, de Hamate; Nibaz e Tartaque, cultuados pelos aveus; Adramaleque e Anameleque eram deuses de Sefarvaim (2Rs 17.30-33). Isso significa que cada um desses nomes correspondia a um príncipe demoníaco regional daqueles povos. E as Escrituras falam de diversos outros deuses, como Astarote (Jz 2.13), Dagom (1Sm 5.2), Moloque (1Rs 11.7), Baal (Jr 23.13) e outros conhecidos deuses dos povos da antiguidade bíblica. E

sabemos que todos eles não eram apenas seres mitológicos, mas espíritos que governavam aqueles povos. Daí o veemente apelo de Deus ao seu povo, ordenando que se afastassem do culto a essas entidades. E a idolatria era duramente combatida pelos profetas.

John Dawson, autor do livro “Reconquistando as Nossas Cidades para Deus”, diz:

“Embora Deus seja o criador da personalidade humana, e, portanto, das culturas, Satanás, encarregou uma hierarquia de principados, governadores das trevas e poderes, a territórios específicos na Terra. Satanás, assim, deixou uma marca na cultura de cada povo, com algumas das suas características”. Ele prossegue: “Os povos da Antiguidade eram profundamente conscientes dos príncipes territoriais. Eles recebiam identidade dos espíritos e viviam sob constante temor e medo dos príncipes. Creio que a maioria desses deuses da antiguidade ainda está sendo cultuada com outra roupagem na sociedade secular de hoje. Por exemplo, ensinamos as nossas crianças sobre Mitologia grega nas escolas. Mas, na realidade, nós as estamos instruindo com a doutrina da antiga religião, que era assunto de vida e morte para os antigos gregos... Os deuses do Olimpo não eram apenas figuras literárias, mas, poderosos demônios, que dominavam as mentes das pessoas com um engano total.”[5]

Expressão dos Poderes

O Dr. Walter Wink diz também que os príncipes, governadores ou autoridades se expressam através de legitimações dos atos ou documentos que lhes conferem autoridade; do sistema de hierarquias; das justificativas ideológicas; das incumbências punitivas, que lhes tenham sido dadas; se expressam através de todas essas coisas que os transcendem, tanto no tempo, nas instituições e no cosmos, não se trata apenas do mero agente humano. Porque a instituição garante virtualmente a substituição da pessoa por outra, na mesma situação, que, apesar de suas preferências pessoais, replicará as decisões feitas pela linha de

seus predecessores, porque isso é exatamente o que a instituição requer para a sua sobrevivência. É exatamente essa qualidade sobre-humana que vale para a dimensão celestial, uma dimensão que ultrapassa uma vida, a qualidade quase eterna dos poderes.[6]

O mesmo autor diz que a relação dos nossos oponentes (descritos em Ef 6.12), ou seja - principados, potestades, governadores deste mundo tenebroso, forças espirituais do mal - tem a característica de ser inclusiva. Isso significa que aqui devem ser incluídos todos os tipos de archas, exousicis, e kosmokratoras possíveis, tanto espirituais como humanos, não somente personificados, como estruturais; não somente demônios e reis, mas também, a atmosfera e os poderes investidos nas instituições, nas leis tradicionais, nos rituais, etc.. Porque é o efeito cumulativo de tudo isso que dá o sentido da escravidão ao domínio das trevas, presidido pelos poderes superiores.[7] E, assim, é interessante considerar o espírito do império que perpetuou a si mesmo através de uma sucessão de governadores. No caso de Roma, por exemplo, o espírito do império foi tão poderoso que possibilitou manter a loucura de três imperadores: Calígula, Nero e Domiciano.

[1] **WINK, Walter.** *Naming the power*. Philadelphia (Pensilvania – EUA): Fortress Press, 1984. p.86-87

[2] Ibid., p.87

[3]Haroldo Caballeros, compartilhado em Seul, no encontro de Seguimento de Oração Unida e Guerra Espiritual, em Kwaling, GCOWE (Global Conference On World Evagelization) de 1995. [4] **BRUCE,F. F. In: WAGNER, Peter; PENNOYER, Douglas.** *Wrestling with dark angels.* Ventura (Califórnia – EUA): Regal Books, 1990.

[5] **DAWSON, John**. *Taking our cities for God*. Florida (EUA): Cration House, 1989. p.158.

[6] **WINK,** op. cit., p.86-87.

[7] Ibid., p. 86.

Os Principados e Potestades na Atualidade

“As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas.” (2Co 10.4 - NVI) Estariam as altas hierarquias satânicas apenas confinadas aos “deuses pagãos”? Como já foi observado, parecem que elas se identificam mais com os , os governadores deste mundo tenebroso. Mas não podemos deixar de considerar os poderes ou forças que estão por trás das atitudes que dominam diversos setores da sociedade; que se escondem na corrupção, no materialismo, na religiosidade, no consumismo, na ganância, na escravidão, no corporativismo. O que se poderia dizer acerca de determinadas ideologias como o Capitalismo, o Comunismo, o Nazismo, ou do , do racismo, ou pan-niponismo?

Entendemos que há um principado poderoso atuando negativamente sobre o Brasil. Chegamos a essa conclusão observando, entre outras coisas, nossa atmosfera, nossa irresponsabilidade, nossa malandragem, bem como nossa proverbial mania de “levarmos vantagem” em tudo. Porém, onde é mais perceptível a atuação do mal no País, é por meio da corrupção que se perpetua no ambiente político e da administração de nossas instituições. Isso nos leva a identificar um poder satânico poderoso entre nós, que é quase invencível por meios normais, o Principado da Corrupção.

Quantos idealistas, até mesmo irmãos em Cristo, têm sido eleitos para o Congresso Nacional, para a Assembleia Legislativa e Câmara Municipal, com o propósito de não se deixarem corromper? Muitos deles foram para lá com o idealismo de transformar esses ambientes, tão suscetíveis a imoralidades e negociatas, em locais onde se legislaria e se praticaria a justiça em favor da Nação. Mas, com o tempo, devido à convivência com os corruptos e sob o domínio e opressão dos principados e potestades, vemos que

muitos desses idealistas têm sucumbido diante das pressões e tentações. Depois de algum tempo, infelizmente, agiam da mesma maneira daqueles que antes combatiam.

A perversão sexual e o sexo ilícito também são dirigidos por um principado que influencia e molda o comportamento humano. Não é por acaso que tenho constatado na vida de muitas pessoas, a quem ministrei libertação, que a perversidade e a permissividade sexual, têm lhes trazido consequências tão terríveis como quem se envolveu profundamente com feitiçaria e idolatria. Essa opinião é compartilhada com muitos outros ministros de libertação e cura interior com quem já obtive contato. Todos têm sido unânimes em dizer que a sensualidade, perversão sexual e sexo ilícito, de fato, causam problemas de opressão e de endemoninhamento, tão pesados, como os que se verificam com as pessoas que se envolveram com a feitiçaria. Deve-se observar cuidadosamente que o apóstolo Paulo, quando se refere às obras da carne, coloca a feitiçaria, a idolatria, a sensualidade e a perversão sexual no mesmo nível.

De igual modo, a violência e o derramamento de sangue, como vem acontecendo em certas regiões do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e São Paulo é sobrenatural. Herdamos, como cidade, um estigma histórico de violência. Isto significa que as brechas para esses principados sentirem o direito legal, para invasão e domínio, já são de longa data. E, nos últimos tempos, temos dado mais chance ainda deles se fortalecerem com os repetidos atos de violência e de derramamento de sangue nessas duas cidades. Acrescendo a isso, se o governador de um estado dá mão ao crime organizado, fazendo alianças com grupos mafiosos, o resultado natural dessas atitudes é o crescimento de “quebra-quebras”,

de mortes escandalosas de presidiários e a matança desavergonhada de meninos de rua.

Há um aspecto interessante que ocorre no sincretismo entre algumas religiões e suas crenças, onde afirma-se o politeísmo. No

caso, podemos citar a figura de Maria, mãe de Jesus, que se transfigura em entidades no baixo espiritismo.

No caso brasileiro, Maria é representada por Aparecida e corresponde a Iemanjá, na Umbanda, que, no Candomblé, se transforma numa Pomba-Gira, a Maria Padilha. Ogum, representado por São Jorge, segundo pesquisas, é o consorte de Iemanjá.

Quando escrevo que constatamos através de pesquisas, que verificamos, ou que discernimos o nome ou influência de certo espírito, significa que obtivemos tais informações em sessões de ministração, pelo testemunho de pais e mães-de-santo que se converteram.

Geralmente os espíritos malignos atuam em áreas específicas e usam um nome ligado a essa área. Por exemplo, a influência de Ogum, também chamado São Jorge, normalmente traz muita violência ou morte. A influência de Iemanjá, também chamada Aparecida, está ligada à sensualidade e prostituição. Portanto, é fácil concluir que, na realidade, o Brasil é governado por espíritos de sensualidade e de violência. É o que nós, cristãos acreditamos ser, não queremos ferir as pessoas que acreditam nessas divindades, como denomina o Ap. Paulo em sua carta aos romanos (Rm 1.20-27).

Mais interessante ainda é que isso está sendo confirmado por pesquisas e estudos sociológicos feitos por uma universidade Menonita do Canadá. Eles têm demonstrado que há uma relação estreita entre a pornografia e a violência. Na prática de ministrações de libertação, tenho também constatado um elevado grau de correlação entre violência e perversão sexual. No caso do Brasil, não é nenhuma novidade que o nosso é representado por Aparecida, sincretizada com Iemanjá, conhecida como Rainha dos Mares. Ela está de alguma forma presente em todos os lugares e é muito influente na vida de muitas pessoas. Na mente de muitos brasileiros, Aparecida e Iemanjá se confundem. Elas são o símbolo da sensualidade, da prostituição (Rm 1.18-29), da violência e da

pobreza. Tudo isso, por conta da idolatria à natureza, em vez de adoração ao Criador.

“E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si.”. (Rm 1.23-24)

O que é Guerra Espiritual Estratégica?

O Dr. Peter Wagner, professor no Seminário Teológico Fuller, liderou um seminário sobre espíritos regionais ou territoriais, no Congresso Lausanne II, em Manila, Filipinas, e escreveu vários livros na área de guerra espiritual estratégica. Ele lidera a “Rede Internacional de Guerra Espiritual”, ligada ao movimento “AD 2000”. A Rede tenta englobar representantes de todos os continentes, procurando aqueles que estão envolvidos na visão de conquista de cidades e nações. Dentro da visão de enfraquecer os principados e potestades nas cidades, regiões e nações, a Rede Internacional de Guerra Espiritual determinou que, a partir de 1996, o tema desse ministério seria “Remissão da Terra “.

A guerra espiritual acontece em três níveis: no nível do solo, no nível do ocultismo e no nível de cidades, regiões e nações - este último, também em nível estratégico. O nível estratégico enfoca o empenho pessoal - ou em grupo - de homens e mulheres de Deus, dentro da autoridade da Palavra, debaixo da unção do Pai, para enfrentar e vencer o reino das trevas e fazer avançar o Reino de Deus de maneira bem significativa. A prática correta da guerra espiritual requer uma espera obediente na presença de Deus, em oração intercessória, pela revelação de seus propósitos e pelo seu impulso. Requer uma identificação com o coração de Deus pelo reavivamento da Igreja e pela redenção dos perdidos, conforme diz o Dr. Thomas White.[1] John Dawson, a quem já nos referimos anteriormente, tem compartilhado como se conquista uma cidade para o Senhor, identificando os príncipes que nela atuam.[2]

Fortalezas Espirituais

Conforme foi dito anteriormente, o tema básico da Rede Internacional de Guerra Espiritual tem sido promover a “remissão da Terra”, tomando iniciativas que visem a reconciliação de raças, povos e nações. Por que remir a Terra? A Terra, que pertence ao

Senhor, foi entregue a satanás quando o primeiro casal pecou contra Deus. Desde então o nosso inimigo, satanás, tem tido direito - não somente sobre o homem, que dá brechas, mas também sobre a Terra que se contaminou com o pecado do homem - para construir a sua fortaleza. Uma fortaleza existe para proteger o que é da pessoa, impedindo que o inimigo tenha liberdade de agir naquele lugar. É um lugar de defesa, difícil de penetrar. Algumas cidades e alguns países transformaram-se em fortalezas do inimigo. Em tais cidades e países é quase impossível a penetração do Evangelho.

Outras vezes o pecado de um homem, de uma família, de um povo ou nação, dá direito legal para que o inimigo construa uma fortaleza, espalhando violência, morte, pobreza e outros danos, em regiões onde isso não deveria acontecer. Satanás vem então, matar, roubar e destruir o que Deus originalmente havia planejado para aquele povo, para aquela cidade. Essas fortalezas são construídas sobre o direito legal que os poderes das trevas obtiveram do ser humano. O homem dá esse direito através do pecado, da rebelião, da prática de abominações. Isso não quer dizer que o lugar onde não exista fortaleza esteja totalmente livre para a recepção e entendimento do Evangelho.

Deus disse a Adão que a Terra seria maldita por ter ele pecado contra Deus, desobedecendo aos seus mandamentos. Assim, na Terra a criação foi sujeita à vaidade, ao estado pecaminoso; não porque ela quis, mas porque foi sujeita a isso. E as Escrituras descrevem que tipo de pecados e problemas a contaminaram. A Terra está poluída, corrompida, e está à espera da sua redenção. Ela está machucada, contaminada pelo sangue inocente, entregue ao domínio de satanás e agoniza esperando a sua redenção. O autor de Gênesis diz:

“ *A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra... a terra está cheia da violência dos homens ...*” (Gn 6.11-13).

Em Levítico, Deus diz para o povo não se contaminar com o ocultismo, com a feitiçaria:

“Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós. E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores. Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós; porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou. Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós. Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo. Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.” (Lv 18.24-30).

A consequência das nações não terem obedecido à ordem de Deus foi que a Terra vomitou os seus moradores. E a palavra de advertência que temos nesse texto é que a feitiçaria contamina a Terra e que todos os que cometem tais abominações estão sujeitos a ser vomitados por ela. O livro de Levítico também adverte contra a prostituição, como fonte da contaminação:

“ *Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.*” (Lv 19.29)

E assevera a mesma coisa sobre o sacrifício de crianças:

“ *Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel,... que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará. Voltar-me*
-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário profanando o meu santo nome.” (Lv 20.2-3)

Outra fonte de contaminação da Terra, segundo a Bíblia, é o derramamento de sangue, fruto de um massacre, de violência:

“ *E derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi contaminada com sangue.* “ (SI 106.38)

Quando o sangue inocente de Abel foi derramado, diz o autor de Gênesis, que aquele sangue clamava diante de

Deus: “ *E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.*” (Gn 4.10-11)

Para o povo de Israel, no Antigo Testamento, as abominações da feitiçaria e da idolatria tiveram como consequência o exílio, por isto, foram levados em cativeiro para uma terra estranha. Nas Filipinas, um grupo de intercessores observou que algo semelhante estava acontecendo em seu país. Não era um exílio declarado, mas eles constataram que a sua nação estava perdendo os seus moradores. Literalmente a terra estava vomitando os seus filhos. Milhares de filipinos partiam da sua terra, à procura de um lugar melhor. Estavam indo para os Estados Unidos, Europa, Ásia e Oriente Médio. A terra estava cheia de abominação e prática de feitiçaria. Foi assim que aqueles intercessores resolveram tomar uma posição para remir as Filipinas. Por 20 anos Ferdinando Marcos tinha roubado tudo o que pertencia ao povo, corrompendo-se até ao nível do impossível. E o povo, para sobreviver, deixava o país, por causa do alto índice de desemprego, da pobreza e da violência. Orando, confessando, reconciliando-se e promovendo a unidade do povo de Deus, aqueles intercessores, conseguiram trazer uma grande mudança àquele país.[3]

Tenho sido informada de que, em determinados lugares, pessoas morrem misteriosamente. Em certos trechos de rodovias, em certos pontos de uma cidade, acontecem acidentes de morte com uma frequência cientificamente inexplicável. Quando se pesquisa o

histórico daquele lugar, normalmente, chega-se a um relato de morte, de injustiça, de pecado ou de feitiçaria que ali aconteceu no passado. O pecado dá direito legal ao inimigo para que, naquele lugar, ele construa uma fortaleza de morte e de violência para continuar a ceifar vidas. Vejamos como as fortalezas são erigidas numa cidade moderna e como podem ser removidas, em diversos níveis.

Fortalezas Identificadas

Cidades inteiras têm experimentado maior liberdade espiritual quando os pastores se juntam para interceder por elas, em arrependimento, pedindo perdão pelos pecados que nelas são cometidos e por suas iniquidades. O resultado é uma grande colheita espiritual.

Testemunhos
Um lugar de sacrifício:

Em 1991, um grupo de pastores da cidade de Jaboticabal, no interior do Estado de São Paulo, descobriu uma cruz branca, de madeira, que tinha um significado espiritual na cidade. Os pastores encontraram-na dentro de um canavial, num lugar de difícil acesso. Verificaram que ali era um lugar de sacrifícios para entidades demoníacas da Umbanda e do Candomblé. Os pastores oraram, repreendendo o principado que recebia as oferendas, desalojando-o daquele lugar. Depois disto, quinze pais-de-santo se converteram, dez centros espíritas foram fechados e, naquele bairro, numa única igreja, houve crescimento de mil por cento em seu número de membros.

Para se ter esse tipo de discernimento é necessário não apenas o estudo das raízes culturais, espirituais, morais, psicológicas e históricas do povo, mas, sobretudo, é imperativo haver sensibilidade, discernimento espiritual e revelação de Deus. Por isso, precisamos ter treinamento e conhecimento na área de mapeamento espiritual. Adiante falaremos um pouco mais sobre este assunto.

Mudança na pracinha

Eu mal havia chegado numa certa cidade para realizar um seminário de batalha espiritual (normalmente tenho realizado esses seminários, a convite do pastor local, em fins de semana, com início na sextafeira à noite, terminando no domingo), e o pastor convidou-me para dar uma olhada numa pracinha.

- Você está vendo esta pracinha? - perguntou-me ele.
- Sim, está bonitinha e limpinha, não é? Sou sensível às flores... - Até com floreiras - pensei.
A praça parecia ter sido pintada recentemente. O pastor continuou:

- Pois é, essa pracinha era suja, cheia de drogados, de meninas de 12 a 15 anos que se prostituíam. Havia uma sujeira física e espiritual concentrada aqui. Mas nós, pastores, resolvemos limpar espiritualmente este lugar. Cercamos a praça e oramos para que ela se transformasse. E depois que tomamos autoridade, em nome de Jesus, e pedimos perdão, a praça ficou limpa, sem os drogados e sem as meninas que se prostituíam.

Deus realmente faz a obra, conforme seus filhos obedecem ao seu comando para tomar as ruas, as praças, as cidades e as nações. Os pecados de prostituição e de distribuição de drogas haviam aberto uma brecha e dado direito aos demônios para tomarem conta daquela pequena praça e de atraírem todo tipo de sujeira ao lugar. Mas quando os pastores, aproveitando a “Marcha Para Jesus”, tomaram posição e pediram perdão pelos pecados que se cometiam naquele lugar, Deus removeu as fortalezas e a limpeza física foi consequência do que foi conquistado no âmbito espiritual. A própria Prefeitura tomou providências.

Uma avenida transformada

Na cidade de Brasília, nos anos 89 e 90, morreram 30 pessoas por mês, em média, no Eixo Monumental Norte - Sul. Isso foi observado por um servo de Deus que era dono de uma funerária. Ele disse consigo mesmo: “Há algo estranho nesse lugar; deve ser uma

fortaleza do espírito de morte”. É do conhecimento de todos que a cidade de Brasília foi construída a custo de muito sacrifício, de homens que deram a vida debaixo de muita injustiça e violência. Tudo indica que as injustiças, as mortes violentas, o derramamento de sangue, tenham dado direito ao inimigo de construir uma fortaleza para ceifar vidas naquele lugar que tinha até recebido o apelido de “Eixão da Morte”. E graças ao seu discernimento, aquele irmão, tomou a iniciativa de reunir um grupo de cristãos para, juntos, fazerem uma expedição de oração e de guerra espiritual, ao longo do Eixo Norte - Sul. Foi tomada a autoridade para expulsar o espírito de morte que ali dominava.

Dentro de poucos dias, a Prefeitura colocou um espelho num lugar estratégico, para facilitar a travessia de pessoas e, depois, uma passarela. A morte naquele eixo foi reduzida drasticamente, de uma média de 30 para 3 pessoas a cada mês. Neste caso foi o mesmo princípio que prevaleceu: confissão do pecado da violência e a tomada de uma posição dos seguidores de Cristo, com autoridade, diante dos demônios e das forças do mal, que assim tiveram que sair daquele lugar.

Luta contra a Rainha das Águas

Em outubro de 1990, um grupo de setenta discípulos, homens e mulheres, reuniram-se em Valinhos, no Estado de São Paulo, para a Primeira Consulta de Batalha Espiritual. Ali, após um período de jejum e oração, amarraram e destronaram a Rainha das Águas, no Brasil, e a sua congênere, a Padroeira. Desde então, o que tem acontecido é algo digno de nota: o culto à Rainha das Águas, na beira das praias e também a peregrinação à “Padroeira” tem se enfraquecido. Há mais de dez anos, todo o litoral paulista assistia à afluência de uma grande multidão que descia às praias para homenagear a deusa das águas e pedir seus favores. Atualmente notamos uma grande diminuição dessas homenagens.

O que também se tem notado é um crescimento vertiginoso dos trabalhos da igreja evangélica, uma multiplicação de igrejas e ministérios por toda parte do Brasil, como nunca antes! É digno de

nota que, naquele fim de semana em que a “santa” foi destronada, o então ministro da Justiça do Brasil, Bernardo Cabral, foi demitido do seu cargo, por conduta inconveniente com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Será que essas duas coisas – Rainha das Águas, e o que aconteceu com aqueles ministros - estão de alguma forma ligadas?

Casos internacionais
O Triângulo das Bermudas

Eis um lugar que foi estudado por cientistas e explorado por curiosos e esotéricos, cada qual, tentando explicar os misteriosos desaparecimentos de transatlânticos, aviões, embarcações de todos os tipos, inclusive uma que transportava uma orquestra filarmônica inteirinha. Em 1972, o Dr. Kenneth McAll, que tinha sido um cirurgião e missionário na China por muitos anos, já de volta à Inglaterra, resolveu fazer uma viagem de navio com a esposa e cuja rota passava pelo Triângulo das Bermudas. Naturalmente eles já tinham ouvido falar de inúmeros acontecimentos estranhos naquela região, mas acreditavam que, como eram crentes, nada poderia lhes acontecer. Qual a sua surpresa, porém, quando quase foram engolfados por uma tempestade violenta. O navio estragou-se e eles estavam à deriva, mas, felizmente, foram resgatados.

Depois dessa experiência o Dr. McAll começou a realizar pesquisas sobre o local e constatou que, no passado, traficantes de escravos, para receberem dinheiro do seguro, tinham afogado nada menos do que dois milhões de escravos fracos ou doentes naquela região. Sentindo, pois, a direção de Deus, o Dr. McAll convocou bispos, pastores, e outros cristãos, de toda a Inglaterra, para celebrarem a Eucaristia do Jubileu, a Santa Ceia do Perdão, em julho de 1977. Logo depois ele liderou uma expedição de Remissão da Terra para o Triângulo, no caso, obviamente, para remir as águas, pedir perdão a Deus por aqueles assassinatos do passado e para celebrar a Santa Ceia, derramando vinho no mar, num ato simbólico. Quando isso aconteceu, o resultado foi imediato. Nunca mais o mundo ouviu tais histórias misteriosas com respeito ao Triângulo das Bermudas.

Deus interveio com a Sua mão poderosa. A fortaleza de Satanás foi destruída e a ceifa de vidas, impedida.[3]

Grécia

O Dr. Peter Wagner relata, num de seus livros,[4] como um príncipe demoníaco da Grécia foi destronado em 1973. Três obreiros da JOCUM estavam jejuando e orando em Los Angeles, nos Estados Unidos, e Deus lhes disse que deveriam orar pela queda do príncipe da Grécia. No mesmo dia, grupos semelhantes receberam o mesmo recado de Deus na Nova Zelândia e Europa e, assim, três grupos oraram pelo mesmo assunto em três lugares diferentes do mundo. Dentro de 24 horas um golpe político mudou o governo da Grécia. O primeiro ministro, que substituiu o anterior, deu abertura à pregação do Evangelho e, pela primeira vez, o grupo da JOCUM pôde compartilhar a vida eterna através de Jesus, naquela terra.

Papua, Nova Guiné

Dean Sherman relata, num de seus livros, que as potestades de Papua, Nova Guiné, foram amordaçadas quando os missionários ouviram a voz de Deus que lhes dizia para O louvarem, e que somente assim as potestades, que até então nunca tinham sido desafiadas, poderiam ser manietadas. Eles obedeceram à orientação de Deus e, em consequência, viram uma multidão chegar ao Evangelho. Em poucos meses, quase 5 mil pessoas foram batizadas, libertando-se das potestades daquela região.[5]

Argentina

Ed Silvoso, da Argentina, tem apresentado em suas conferências estudos muito bons quanto à guerra espiritual em seu país. Ele tem relatado vários exemplos de como conquistar uma cidade ou uma região para Jesus Cristo, declarando o Seu Senhorio sobre localidades e regiões geográficas, desalojando os demônios que as dominavam.

Guatemala

Há uma estrada que liga a cidade de Antígua, antiga capital da Guatemala, com a atual capital do país, cidade da Guatemala. Num determinado trecho dessa rodovia era comum ocorrerem acidentes. Carros despencavam precipício abaixo; ônibus colidiam com outros veículos; havia choques envolvendo caminhões. O estranho disso tudo é que a análise das condições ali existentes não indicava razão alguma para ocorrerem tais acidentes. Simplesmente não havia como justificar logicamente os acidentes, as mortes, a queda dos carros no vale ao lado da estrada... Intercessores, porém, entraram em ação. E Deus lhes revelou que naquela área havia um demônio de alta hierarquia cujo nome, em guatemalteco, significa “espírito que puxa para baixo”. Eles, então, tomaram posição, em intercessão estratégica, confessando pecados, quebrando o direito legal do diabo e desalojando aquele principado. Depois disso, o local parou de produzir acidentes, mortes, derramamentos de sangue e melhorou ainda mais com a decisão do governo em melhorar e alargar a estrada, completando o que deveria ser feito (comunicação verbal).[6]

Pregadores e ministros internacionais Omar Cabrera e Carlos Anacôndia

Cabrera e Anacôndia, dois evangelistas argentinos que Deus tem usado já há algum tempo e que se fizeram conhecidos desde a década dos anos 80, têm alcançado quase um milhão de argentinos para o Reino de Deus. Eles combinam evangelização com guerra espiritual, atando o homem forte da cidade em que fazem suas campanhas.

David Yonggi Cho

Segundo o Pr. David Yonggi Cho, os principados da Coréia do Sul têm sido amarrados pelo poder da oração das igrejas coreanas. No início do seu ministério, conforme já relatei em capítulo anterior, esse servo do Senhor teve uma luta, corpo a corpo, com um dos espíritos que dominavam a cidade de Seul. Somente depois da sua

vitória sobre aquele espírito foi que ele começou a ter sucesso no seu ministério. Mais recentemente, o Pr. David Yonggi Cho, perseguindo a sua visão de alcançar 10 milhões de japoneses até o fim do século, tem intercedido constantemente e entrado em guerra de oração, pelo Japão. Ele foi surpreendido, então, com um encontro com o Príncipe Hiroito; o caso foi relatado pessoalmente por ele, no encontro da Rede Internacional de Guerra Espiritual que se realizou em Seul, na Coréia do Sul, em outubro de 1993, onde estiveram presentes representantes de 42 nações.

Rita Cabezas Kumm

Rita Cabezas é uma psicóloga porto-riquenha com quem me encontrei em Manila. Ela tem sido usada por Deus na libertação espiritual de muitas pessoas. E autora de livros, e redigiu uma apostila contando como Deus lhe mostrou detalhes da hierarquia satânica que atua sobre os seis continentes.

Intercessores Internacionais

Trata-se de um ministério internacional que tem viajado pelo mundo inteiro para interceder estrategicamente em diversos continentes. Eles estiveram na Praça Vermelha para orar, interceder e profetizar, com a finalidade de que o primeiro ministro Gorbachov, da então União Soviética, saísse de seu posto. Dois anos depois daquela palavra profética, exatamente no mesmo dia do mês, Gorbachov assinou a sua demissão e, com isto, toda a União Soviética dissolveu-se. A Cortina de Ferro começava a ruir, depois de 70 anos de cativeiro.

A queda do Muro de Berlim também contou com a participação dos Intercessores Internacionais, juntamente com outros milhares de cristãos, que oraram pela mudança da história da Alemanha. Foi assim que depois de 40 anos o muro veio abaixo.

Recentemente, os Intercessores Internacionais vieram ao Brasil, representados pelo Rev. Kjell Sjöberg, e declararam juízo contra o *kosmokratoras* do Brasil, contra a Senhora Aparecida. [7]

Mudanças no campo missionário

Todas as pessoas que direta ou indiretamente estão envolvidas com Missões, especialmente os que estão no campo, os missionários, têm de aprender os princípios da guerra espiritual estratégica para poderem identificar as fortalezas das cidades e das nações em que atuam. Isto para que a evangelização, a implantação de igrejas e a conquista do Reino de Deus ocorram de forma mais eficaz.

O Uruguai era conhecido como o “Cemitério de Missionários”, porque, por muito tempo, esse país esteve fechado para o Evangelho. Foi o que pude observar quando trabalhei na Missão Avante, preparando pessoas para serem enviadas ao campo missionário.

Quando os missionários eram enviados para o Uruguai, havia a preocupação de fazê-los capazes de apresentar uma boa defesa da fé (apologética), tendo bons argumentos intelectuais para dar ao povo. Afinal, esse era um povo com um bom nível de educação, doutrinado com a ideologia marxista, supostamente ateia. E o Uruguai, até há pouco tempo, apresentava condições sociais boas, justas, para a maioria da população a ponto de ser considerada a Suíça da América do Sul.

O que esperávamos ver naquele país era um povo intelectualizado, politizado, totalmente avesso a qualquer coisa que cheirasse religião. Mas, qual não foi a nossa surpresa ao verificamos que por baixo do verniz, das aparências, os uruguaios eram muito abertos ao misticismo, à superstição e à feitiçaria. Fomos descobrindo que as pessoas de certa idade, os avós, na sua grande maioria, praticavam benzimentos - “santiguar”, de acordo com eles. A cidade de Florida, para onde a primeira equipe da Avante se dirigiu, era conhecida como “Altar da Pátria”. Nessa cidade havia a catedral de uma Virgem cujo nome era “Virgem dos Trinta e Três”, pelo fato de ter sido levada para lá por 33 maçons. Essa Virgem era quem traçava os planos e propósitos para todo o Uruguai, no controle de cada cidade. Com o entendimento que hoje temos podemos ver muito bem porque o Uruguai não se abria ao Evangelho: era pela

ação da “*Virgen de los Treinta y Tres*”. Ela seria o *kosmokratoras* daquela nação.

Naquela cidade havia também a capela de um santo adorado pelo povo cujo nome era “*San Cono*”. Este nem era reconhecido pela Igreja Católica. Sua história diz que, por alguma séria razão, ele foi perseguido por uma multidão que queria matá-lo. Ele refugiou-se num forno incandescente e não foi queimado. O povo, crendo ser um milagre, passou a adorá-lo e a apresentar a ele as suas necessidades. Sabemos que um governador deste mundo tenebroso, um *kosmokratoras*, tomou conta dessa situação e começou a haver muita romaria e peregrinação àquela capela.

De acordo com o Pr. Jason Carslie, a Igreja Batista que ele pastoreava crescia e decrescia conforme o movimento daquela peregrinação. Nos momentos de peregrinação podia-se sentir a opressão que caía sobre a cidade; era algo muito palpável que criava problemas para os crentes. Assim, no entender desse pastor, os convertidos não se firmavam na fé; havia sempre uma mente dobre nas pessoas. Elas vinham e desapareciam.

Na cidade apenas quatro denominações trabalhavam: Assembleia de Deus, Nazarena, Pentecostal e Batista. Com a chegada de missionários brasileiros, liderados por Guilherme Blois, os pastores das quatro igrejas começaram a orar juntos todas as terças-feiras, pedindo a Deus que lhes desse a cidade. Fizeram isso, semanalmente, orando e afirmando a posição da Igreja de Cristo, assentada nos lugares celestiais, e também oravam declarando ao inimigo que Jesus Cristo era maior, e que Jesus tomaria a cidade. Isso prosseguiu por alguns meses, e, então Deus disse aos pastores que deveriam fazer um jejum de um mês, orando e batalhando pela cidade.

Assim, cada igreja assumiu uma semana de jejum e oração e as quatro igrejas permaneceram em unidade, nessa batalha. Cada igreja, em sua semana de oração, recebia os irmãos das outras denominações. Depois de quatro semanas de jejum e oração, o povo reuniu-se na Igreja Pentecostal Cristo Vive para celebrar o

período de jejum, com gratidão a Deus. A maioria do povo evangélico estava reunida no santuário da Igreja Pentecostal e coube ao Pastor Jason trazer a Palavra, depois do louvor. Ele leu Ef 6.12 e explicou o texto, depois fez uma declaração: “Até agora, no Uruguai, a liberdade religiosa era declarada no nome da “Virgem dos Trinta e Três”, mas hoje nós declaramos a liberdade religiosa em nome de Jesus Cristo!” De repente o povo, dentro do santuário, começou a ouvir pedras caindo sobre o templo. Uma irmã me contou que naquela hora pensou que eram pessoas que estavam apedrejando a igreja. Mais tarde notaram que houve uma mudança repentina no clima e foi uma chuva de pedras que caiu. É interessante lembrar que, quando Jesus Cristo acalmou a tempestade, Ele usou o mesmo verbo que usava para repreender e expulsar demônios. Jesus sabia que por trás de tais tempestades há uma força que comanda o vento e a chuva, mas sendo Ele o Cabeça de todo principado e potestade, demonstrou então o seu poder maior.

Mas, retomando, o barulho da chuva foi aumentando e, no final, o pastor Jason não podia mais falar, pois ninguém conseguia ouvir a sua voz. E assim o povo teve que cantar e todos sentiram que algo acontecera nas regiões celestiais. De acordo com o pastor Jason, que me contou essa história, muitos fatos começaram a confirmar o que tinha acontecido. Um poder nos céus tinha sido quebrado. A igreja passou a receber mais pessoas, mas agora elas permaneciam; quando se convertiam, era para valer. Daí em diante abandonavam o ateísmo, a feitiçaria, a idolatria e firmavam-se na fé evangélica, dispostas a seguir os ensinos de Jesus. Foi algo realmente animador! Assim, pouco a pouco, os próprios uruguaios começaram a notar mudanças no clima de suas cidades e em toda a nação. O presidente da Associação dos Pastores disseme que ele estava envolvido há mais de 20 anos no ministério, mas nunca pôde observar tanta liberdade espiritual como via agora no Uruguai.

Há algum tempo depois, eu estive recentemente no Uruguai com alguns pastores brasileiros da Junta Nacional de Remissão da Terra, para cancelar o que, como sul-americanos, fizemos contra o

Paraguai, na Tríplice Aliança. Foi em Punta del Rosário, em mares uruguaios, que foi assinada a Tríplice Aliança para destruir o Paraguai. Fiquei muito feliz quando observei o que estava acontecendo naqueles dias. Dois pastores estavam brigados, por questões de divisão e desentendimentos. Mas os dois eram pastores na cidade e a empreitada interessava ao Corpo de Cristo. Toda batalha em nível estratégico tem de ser feita dessa forma: a unidade dos pastores é uma condição "*sine qua non*" para a guerra espiritual (Mt 12.25).

Aqueles dois se trancaram numa sala para se acertarem diante de Deus. Passaram um bom tempo em confissão e em oração. Eles levaram a guerra a sério.

Há muita gente por aí fazendo guerra espiritual com superficialidade, como se isso fosse uma magia, algo da moda, e agem com uma atitude irresponsável. Às vezes nem entendem o que se propõem a fazer, mas aventuram-se assim mesmo. Acabam fazendo mal feito, às vezes, até por vaidade ou "para dizer que estão fazendo" e trazem vergonha à causa do Evangelho. Os que entram na guerra espiritual, seja em que nível for, têm de ter uma vida irrepreensível. Têm de conscientemente estar bem com Deus: com os pecados confessados, com brechas fechadas, tendo uma vida de caráter e de responsabilidade, porque, do contrário, a pessoa poderá sofrer grandes consequências, pois ela não nasceu de novo, e faz pela força do seu braço.

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca. (1João 5.18)

A retaliação pode não vir sobre a própria pessoa, mas pode atingir a sua família, os seus filhos. Temos de ter cuidado. No mundo inteiro Deus vem levantado homens e mulheres que têm se engajado na batalha espiritual nesse nível de principados, potestades e dominadores, destruindo as fortalezas.

[1] **WHITE, Thomas**. *Breaking the strongholds.*

[2] **DAWSON, John**. *Taking our Cities for God = Tomando nossas cidades para Deus.* Florida (EUA): Creation House, 1989. [3] **WAGNER, Peter**. *Wrestling with dark angels*. Ventura (Califórnia – EUA): Regal Books, 1990.

[4] Ibid.

[5] **SHERMAN, Dean**. *Spiritual warfare for every christian.* Seattle (Washington – EUA): Frontline Communications, 1990. p. 11-17.

[6] **CABALLEROS, Haroldo** - Compartilhado verbalmente, por ocasião da Consulta Ibero Americana de Guerra Espiritual realizada na Cidade da Guatemala, Guatemala, no ano de 1995.

[7] Intercessores Internacionais, juntamente com Kjell Sjoberg, Johannes Facius e Emeka Nawampka têm desenvolvido um ministério estratégico de Intercessão e Guerra Espiritual em diversas partes do mundo.

Jesus, O Intercessor por Excelência

Jesus, como o Verbo encarnado, o ser humano, o homem que se colocou nas mãos do Pai para cumprir a justiça humana, sendo perfeito homem e perfeito Deus, comunicava-se constantemente com o Pai. Por isto, o seu dia começava com um tempo com o Pai. Ele acordava de madrugada para estar em comunhão com o Pai e interceder pela necessidade da multidão que ia ministrar, bem como pela luta e resistência que enfrentaria (Mc 1.35). Lembremo-nos de que Jesus, ao encarnar-se, assumiu toda a fragilidade e limitação da carne, e permanecia na presença do Pai da mesma forma que nós também podemos permanecer.

Jesus, como homem de intercessão, passava também uma noite inteira buscando a face do Pai. Lucas, que focaliza Jesus como o Filho do homem, relata a vigília solitária de Jesus num monte, na noite que antecedeu a escolha dos doze apóstolos. Ele orou uma noite toda antes de escolher aqueles com quem passaria três anos para lhes ensinar todo o conselho de Deus, para estabelecer os fundamentos da sua Igreja (Lc 6.12). Jesus empenhou-se na busca da presença do Pai, na busca da Sua companhia constante, para cultivar intimidade e para viver o que Ele sempre testificou: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30), e para fazer a vontade do Pai. Por isso, em todas as circunstâncias e na hora da tentação, Jesus, estava sempre com o Pai. Num momento de tentação, quando enfrentou a multidão que desejava coroá-Lo rei, Ele foi à busca da presença do Pai para ajustar a Sua visão com os planos eternos de Deus (Jo 6.15).

Jesus foi mestre numa escola que não havia aulas formais, mas, sim, aulas práticas, de convivência e de discipulado, dentro no dia a dia, no comer, no andar, no dormir, no descansar, no expulsar os demônios e no enfrentar a acusação hipócrita das autoridades e líderes religiosos da época. Assim os discípulos aprenderam a orar vendo Jesus orar. Dessa forma eles chegaram a Jesus e disseram: *“Senhor, ensina-nos a orar”* (Lc 1 1.1).

Jesus intercedia pelas cidades, tendo chegado a chorar sobre a cidade de Jerusalém:

" *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes.*" (Mt 23.37).

Jesus estava fazendo o que os salmistas disseram: "*Orai pela paz de Jerusalém!*" (Sl 122.6). O seu momento de intercessão no jardim do Getsêmani foi algo muito especial. O Filho estava para tomar o cálice que Lhe fora designado desde a eternidade. Mas Ele sabia que poderia sucumbir diante de tamanho pavor e terror pois, pela primeira vez, se separaria do Pai, quando todo o pecado da humanidade cairia sobre Si. Sim, a santidade do Pai faria com que Ele, Jesus, que Se tornaria um amontoado de pecados, tivesse de ficar totalmente separado do Pai. O gosto amargo do cálice não seria apenas pela dor física das chagas, mas seria a dor moral, emocional e espiritual da separação do Pai.

E o intercessor dos intercessores sofreu dores de parto, até verter o Seu sangue, porque foi ali que Ele gerou, através de Sua intercessão, aquilo que ainda não existia: a Sua Igreja - o Seu corpo, a Sua noiva. De acordo com um professor de Medicina Legal, a dor de Jesus foi tão intensa que ultrapassou a capacidade do ser humano suportar, provocando o rompimento das veias para verter sangue como se fora suor (Lc 22.39-46). E hoje Jesus continua sendo o nosso intercessor (Hb 7.25). Como sumo sacerdote que se coloca ao lado do homem, em favor do homem, para falar com o Pai, Ele intercede por nós. Por isso o apóstolo João diz:

" *Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo*" (1 Jo 2.1).

Jesus é quem advoga a nossa causa diante do acusador. Ele intercede pela Igreja que ela alcance o seu propósito. Intercede

pelos indivíduos, pelas famílias, pelas cidades e pelas nações. Jesus é o intercessor sem tréguas por nós, na presença do Pai.

O Espírito Santo e os Gemidos Inexprimíveis

O intercessor é aquele que ora segundo a vontade de Deus, conforme o que Deus está mostrando, guiando e orientando. Na realidade quem ora e intercede é o próprio Espírito através de nós, do nosso coração, das nossas emoções, da nossa vida e dos nossos lábios.

Por isso o apóstolo Paulo diz:

“ *Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis*” (Rm 8.26).

Segundo Wesley L. Duewel, “O clamor do Espírito Santo é por demais profundo para as palavras humanas. Assim ele se torna gemido dentro do nosso coração e manifesta um desejo intercessório tão infinito que é impossível ser totalmente expresso.”[1]

O objetivo de Deus é que cada pessoa seja semelhante a Ele e seja conformado à imagem do Seu Filho. Deus opera, controlando a vida de cada um debaixo da Sua soberania, a fim de fazer com que todas as coisas, tanto as boas como as más, sejam coordenadas e harmonizadas.

A ação de Deus fará com que tudo venha contribuir e cooperar para o bem final dos que amam a Deus e que são chamados segundo o seu propósito, dentro da sua perfeita vontade (Rm 8.28). E o gemido do Espírito Santo está dentro desse quadro de Deus Pai ter a Sua vontade perfeita, a qual Ele quer realizar na vida do crente. Para que esta vontade se concretize em nossa vida, o Espírito Santo, que conhece a mente de Deus e que coopera com Jesus Cristo, nosso sumo sacerdote, geme por nós em intercessão. O Espírito Santo geme para que a imagem de Deus seja formada em cada um de

nós, e também geme para que o desejo de Deus, os gemidos e o clamor de Deus, pela necessidade dos filhos e pela necessidade do mundo, sejam transmitidos a cada intercessor. E o intercessor, por sua vez, deve assumir o comando, fazendo com que, pela sua intercessão, o que não existia passe a existir.

Os intercessores oram com gemidos, têm dores de parto e trazem à existência aquilo que ainda não existia no mundo espiritual e no mundo material, colaborando com o que Deus está planejando para que o seu Reino se manifeste concretamente. O nosso sumo sacerdote, Jesus Cristo, fala ao Pai por nós. Ele se coloca diante de Deus por nós. E o Espírito Santo, desperta homens e mulheres para serem seus canais para interceder pelas pessoas, pela Igreja e pelo mundo, em harmonia com os propósitos de Deus. O Espírito intercede pelo homem, pela Igreja, de acordo com o que Jesus fala e ouve do Pai; ora por aqueles que amam a Deus, por aqueles que foram chamados segundo o seu propósito.

De acordo com Rm 8.26, “ *o Espírito... nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém*”. Ele nos assiste, nos ajuda, na nossa fraqueza. E a nossa fraqueza é que não sabemos como orar, pois não temos um quadro completo das circunstâncias, não conhecemos a mente de Deus, e não conhecemos o futuro. Mas, o Espírito Santo intercede por nós, e essa intercessão é realizada com gemidos inexprimíveis.

“ *E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.*” (Rm 8.27).

Existe uma harmonia natural entre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Por isso, o que Deus diz ou deseja é sempre confirmado pelo Filho e pelo Espírito Santo. A mente de Deus é compartilhada com o Filho e com o Espírito Santo. O desejo do Filho é honrado pelo Pai e apoiado totalmente pelo Espírito. O Pai glorifica o Filho, o Filho glorifica o Pai, e o Espírito sempre glorifica o Filho. A unidade e a harmonia, bem como, o amor entre as três pessoas, também estão presentes na intercessão divina. E o desejo

soberano do Pai sendo compartilhado pelo Espírito Santo ao coração do intercessor, que o levará de volta ao Pai, em nome do Filho, para passar a existir, na realidade. Os gemidos do Espírito estão sempre de acordo com a vontade de Deus.

O Espírito não vai desejar outra coisa senão aquilo que Deus deseja. E Deus interpreta esses gemidos e faz “infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Ef 3.20). Portanto, não se pode separar o gemido genuíno do Espírito no homem, do gemido do Espírito, pois, os dois, se fundem num só para transformar, salvar, mudar, criar coisas novas diante de Deus. Porque o Espírito que geme é aquele que Deus fez morar em nosso coração. É no coração do homem que se produz o gemer do Espírito Santo.

Paulo diz que o gemido do Espírito é inexprimível. Nem sempre é possível ser colocado em palavras inteligíveis. Muitos intercessores identificam a linguagem no Espírito como linguagem de oração, para interceder diante de Deus o que o Espírito Santo está revelando, guiando, indicando. Ele usa a oração, sem palavras, a oração em silêncio, para interceder diante de Deus. O Espírito Santo faz o papel de intercessor pelos santos, através dos santos.

Os santos, isto é, os que foram salvos por Jesus neste mundo, estão sujeitos a fraquezas e a erros que podem fazer com que venham a interpretar erroneamente o que Deus lhes está revelando; ou que podem permitir que suas emoções se misturem com o que Deus está mostrando; ou ainda, que podem fazer com que a vontade deles se misture com os propósitos de Deus. Assim, o auxílio do Espírito na intercessão, vem como um socorro indispensável para a eficácia da intercessão.

A Agonia do Espírito

Muitas vezes a intercessão do homem e do Espírito é uma só. Quantas vezes a agonia do intercessor é a agonia do próprio Deus, que deseja compartilhá-la com o vaso humano, para cumprir os seus propósitos. Essa agonia, essas dores, são aquelas que

precedem o nascer de uma nova fase na história da evangelização, na transformação da comunidade, e uma nova fase da conquista de uma cidade ou nação. Deus não apenas compartilha a sua agonia, a sua dor, o seu gemer, mas também a sua dor de parto, quando algo está para nascer. O intercessor é aquele que participa da geração de novas etapas, de novas fases, de novas coisas no mundo espiritual, no que se refere a novas vidas, à maturidade, à santidade, ao avivamento, à transformação de um ministério, à conquista de uma cidade e de uma nação.

Quando a Palavra diz: " *Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor*" (Sl 34.15), podemos entender que, na realidade, é o clamor de Deus que desce até os justos, seus servos, e sobe de novo a Deus, pela boca dos seus servos. Assim, o Espírito Santo, usa o corpo do intercessor para gemer, usa o seu corpo para sentir a dor, usa os seus lábios para expressar as verdades em palavras, usa os seus sentimentos para traduzir a sua vida interior e as suas emoções. De acordo com o texto de Romanos 8, a intercessão do Espírito é realizada segundo a vontade perfeita de Deus, conforme a necessidade dos santos. Quem harmoniza a vontade de Deus com a necessidade dos santos, com a necessidade da Igreja como corpo, com a necessidade de uma cidade, e com a necessidade de uma nação, é o Espírito Santo.

Deus zela pelos santos redimidos e comprados por alto preço. O Espírito Santo harmoniza a mente, a vontade e o propósito de Deus com as necessidades dos santos, com as dores da igreja local, com os problemas do corpo de Cristo. Jesus, o Cabeça da Igreja, está fazendo algo tremendamente maravilhoso para tornar a sua noiva gloriosa e esplendorosa, para expressar a natureza, a glória e a majestade do Senhor (Ef 5.26-27).

[1] **DUEWEL, Wesley.** *Mighty prevailing prayer*. Grand Rapids (Missoury): Francis Asbury Press, 1990. p.221.

Níveis de Intercessão

Quando Jesus disse: “ *Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á*” (Mt 7.7), não estaria ele mostrando diferentes níveis de oração e de intercessão? Pois quando Jesus fala em “pedir”, ele está dizendo que todos os nascidos em Cristo sabem pedir e devem pedir em oração; este é o primeiro nível na oração. Mas temos de saber como pedir. Tiago diz: “*pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”* (Tg 4.3).

O segundo nível é “buscar”; o pedido torna-se mais insistente. A ideia cativa o intercessor, e ele quer fazer tudo para que a sua oração seja atendida. É uma busca. Porque muitas vezes temos de buscar a razão pela qual a resposta de Deus não veio ainda. Muitas vezes o inimigo tem direito legal, que impede alguma bênção, e só depois de muita busca, com a revelação do Espírito, é que alcançamos a vitória.

O terceiro nível da oração é “bater”, e aqui entra um elemento de urgência e insistência, na presença de Deus. Envolve a questão da perseverança, até que a porta venha a ser aberta, ou até que consigamos chegar aonde a porta se encontra, para que, batendo, ela se abra.

A intercessão pode ser feita, também, com a prática concomitante do jejum. É quando Deus inspira o intercessor a negar certos prazeres, e até certas necessidades básicas, por colocar a intercessão como sua maior prioridade; quando o estimula a separar tempo para estar em Sua presença, clamando para que haja uma mudança na situação. Isto, num estado de total concentração para que o intercessor possa ouvir a voz de Deus e obedecê-Lo.

Em cada um desses níveis há um peso, uma carga no coração, que tem de ser aliviada. Ela pode aparecer como uma angústia que tem

de ser compartilhada com Deus. A angústia, o peso ou a carga podem ser por um breve tempo ou por um período mais longo.

Lembro-me de, num certo dia, ter sentido urgência da parte de Deus para entrar no quarto e interceder. Naquela tarde deixei os meus compromissos (teria de falar numa reunião), mas pedi dispensa, pois sentia que tinha de interceder. Algo estava acontecendo no mundo espiritual. Fui levada orar. Tinha um peso muito grande dentro de mim. Era para um grupo por quem eu era responsável. Entrei no quarto e tranquei-me, sentindo aquele peso tremendo. Comecei a orar e só parei depois de umas duas horas e meia. Então o peso se foi. Que alívio! Parecia que Jesus estava dizendo: “Já resolvi o seu caso”. De fato, pude depois constatar, que aquele grupo por quem eu tinha orado, estava prestes a tomar uma decisão que seria desastrosa, mas, por causa daquela intercessão, Deus mudou as circunstâncias e resolveu o problema. Foi com muitos gemidos. Começou com um peso, que se transformou em gemidos na presença de Deus. Assim a intercessão pode envolver gemidos, choro e dores de parto, até que a pessoa tenha a sensação de um verdadeiro alívio, como se um bebê nascesse de verdade. Lembro-me, também, de um grupo de jovens que estava orando e intercedendo e, de repente, um rapaz foi tomado de uma dor muito forte, que lhe parecia como dor de parto. Ele agonizou na presença de Deus por algum tempo, sendo ajudado por outros intercessores. Finalmente, quando veio o alívio, sentiu que Deus, certamente, tinha ouvido a sua oração. A intercessão era pelo Irã. Não tardou muito e alguns rapazes, seus companheiros, que participaram da evangelização nas Olimpíadas de Atlanta, viram com alegria um grupo de iranianos receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador.[1] Aquilo que tinha sido gerado no espírito realmente tornouse uma realidade. Em Romanos 8.22, Paulo nos diz que: “*toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora*”. Mas na versão bíblica da EC, lemos: “*toda a criação geme como se estivesse com dores de parto até agora*” (a mesma expressão usada também nas versões RIBB e SBTB). E o mesmo apóstolo diz: *“meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”* (G1 4.19). Quando entramos num nível de intercessão mais

profundo, Deus nos leva a trabalhar, a gerar no Espírito aquilo que ainda não existe, para que tome forma na realidade. Assim, uma cidade inteira, poderá ser conquistada através da intercessão.

Não resta dúvida de que, em verdade, toda a Igreja deve orar pela cidade, mas, especialmente, um grupo de intercessores treinados, que saiba o que é entrar no Santo dos Santos, na intimidade com Deus, e saiba investir tempo na presença de Deus em verdadeira intercessão. A cidade se conquista com orações agonizantes de verdadeiros intercessores. Estes aprendem de Deus, cedo ou tarde, o que é sofrer dores de parto por uma cidade ou por vidas, por mudanças, por avivamento. Deus investirá de autoridade esses guerreiros de oração para conquistar a cidade. Essa autoridade e poder são demonstrados pelo abrir da boca em oração a Deus, e por uma agressiva luta contra Satanás e os príncipes demoníacos, em oração e jejum.

Intercessão Estratégica de Conquista e de Guerra

A intercessão estratégica de guerra é o real confronto com satanás, que tem em suas mãos o domínio de pessoas, famílias, igrejas, cidades e nações. Temos a promessa de que as portas do inferno não poderão prevalecer contra a verdadeira Igreja de Cristo.

Portanto, ela deve tomar autoridade para confrontar o inimigo, amarrando, ligando e desligando, repreendendo e expelindo, pisando e resistindo. Vejamos cada um desses pontos com mais profundidade:

Amarrar o homem forte

A Igreja deve tomar autoridade para confrontar o inimigo, amarrando-o (Mt 12.29). A palavra “amarrar” no grego é *deo*, que significa impedir o movimento. Para sacar os bens do valente, primeiro, você tem de impedir o seu movimento, ou manietá-lo, ou amarrá-lo, para lançar mão dos seus bens. Os intercessores sobre a cidade podem amarrar e impedir o movimento do espírito de corrupção, de prostituição, de violência, sobre a cidade, e ver uma

grande mudança nela ocorrer. No ano de 1996, participei de um pequeno grupo, de cerca de 40 pessoas, e oramos pela situação de São Paulo, pedindo perdão pela violência na periferia da cidade, e amarramos o espírito de violência. Foi curioso notar que a mídia registrou uma queda nos índices de criminalidade na periferia da cidade no mês seguinte.

Ligar e desligar

Jesus disse que tudo que ligarmos na terra será ligado nos céus e tudo que desligarmos na terra será desligado nos céus (cf Mt 18.18). Há diversas traduções, quando se refere a expressão “ligar e desligar”. No Antigo Testamento, ligar, significa amarrar ou prender (como por exemplo em Jz 15.12; 16.11 e em 2Rs 17.4). No Novo Testamento, porém, o Mestre usou a palavra “ligar” com o sentido de proibir, e desligar com o de soltar, permitir ou liberar. Então a tradução literal do grego é como consta na TLH: “O que vocês proibirem na terra será proibido no céu, e o que permitirem (ou soltarem) na terra será permitido (ou solto) no céu”. Então você pode guerrear na intercessão, dizendo: “Senhor, eu proíbo que retaliações venham sobre a Igreja, sobre o povo de Deus. Eu proíbo esta tempestade sobre a cidade e libero a paz de Deus, a fome pela presença de Deus e a busca de Deus sobre a cidade, em nome de Jesus.”

Repreender e expelir

“ *Jesus repreendeu o demônio*” (Mt 17.18; Mc 1.25), “*repreendeu os ventos e o mar*” (Mt 8.26); e Jesus “*repreendeu a febre, e esta a deixou*” (Lc 4.39). E ele concedeu a seus discípulos “*a autoridade de expelir demônios*” (Mc 3.15; Mc 16.17).

Pisar serpentes e escorpiões

Na intercessão da guerra espiritual, outra maneira de exercer autoridade sobre os demônios é pisar serpentes e escorpiões: “*eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano*”

(Lc 10.19). Esta é uma linguagem figurada que Jesus usou com o sentido de subjugar, colocar debaixo dos pés, exercer autoridade sobre os demônios. Jesus também confrontou os poderes das trevas que estavam por trás das tempestades (Lc 8.24).

Resistir

É outra maneira de guerrear e fazer fugir o inimigo, de acordo com o que Tiago disse: "*Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de* vós" (Tg 4.7). Resistir significa opor-se.

A Intercessão na Bíblia

Os anjos e a intercessão

Os anjos são mobilizados pelo Pai e pelo Filho, através das orações. Por toda a Bíblia verificamos que existe uma correlação entre as ações dos anjos e a intercessão.

A intercessão de Abraão

O odor do pecado desenfreado em Sodoma e Gomorra chegou aos céus. Deus então veio à Terra, acompanhado por dois anjos, para observar aquelas cidades. Antes, porém, Abraão teve o privilégio de receber em sua tenda três ilustres visitantes. O autor de Gênesis narra que Abraão ofereceu o melhor da sua hospitalidade oriental para agradar as visitas. E tudo o que foi preparado - o novilho, a coalhada, o pão - foi comido por eles.

"Disse o senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" (Gn 18.17). Tal como disse o profeta Amós: *"Certamente, o senhor Deus não fará cousa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas."* (Am 3.7)

Assim Deus compartilhou o que estava planejando fazer: destruir Sodoma e Gomorra. Mas o juízo sobre aquelas cidades não seria executado, sem primeiro, sofrer a intervenção da intercessão do amigo de Deus, Abraão.

Os dois anjos foram à cidade para cumprir os propósitos e planos de Deus, para testificar a gravidade do pecado, da depravação, da rebelião, e para executar o juízo de Deus: destruir aquelas cidades rebeldes e depravadas. Mas Abraão permaneceu na presença do Senhor para alterar a sorte daquelas cidades e colocou-se como intercessor a favor delas, apelando ao senso de justiça de Deus: *"Senhor, destruirás o justo com o ímpio?"* (Gn 18.23). E assim ele começou a negociar as condições do juízo. "*Se porventura houver cinquenta justos na cidade, destruirás também, e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?"* (Gn 18.24-25)

Assim Abraão colocou-se no lugar das duas cidades para mudar o juízo de Deus. A sua negociação com Deus, de sustar a destruição decretada sobre as cidades, chegou até dez justos. Mas Abraão parou aí. Dessa forma um único justo - Ló e sua família, é que foram salvos, graças à intercessão de Abraão e aos dois anjos que foram enviados para tirá-los daquele mundo depravado. E Deus esperou que Ló e suas duas filhas entrassem na cidade de Zoar, para finalmente executar o seu juízo fazendo chover fogo e enxofre (Gn 18-19).

A intercessão de Moisés

Foi através da intercessão que Moisés aplacou a ira de Deus contra o povo idólatra, que traíra a Deus, quebrando a aliança, adorando e oferecendo sacrifícios e holocaustos a um bezerro de ouro. Moisés apelou a Deus, indagando-lhe como ficaria a sua reputação, que se tinha feito conhecer como o Deus todo-poderoso; que havia tirado o povo de Israel das terríveis mãos do faraó do Egito, demonstrando o Seu poder através de sinais e maravilhas, deixado os povos ao redor estarrecidos e aterrorizados. Moisés disse a Deus que não havia nenhuma coerência destruir o povo de Israel ali no deserto, para iniciar um novo povo através da sua linhagem. Muito pelo contrário, Moisés instou diante de Deus que perdoasse os pecados

e salvasse o povo, sendo coerente com a sua própria natureza. E mais, Moisés ofereceu-se no lugar do povo, quando disse: "*Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito"*. (Êx 32.32). Moisés, na sua intercessão, colocou-se na brecha pelo pecado do povo de Israel até as últimas consequências. E a promessa que recebeu foi que um anjo especial seria designado para conduzi-lo por toda a caminhada no deserto (Êx 32.34; 33.2).

A Intercessão de Ezequias

Outra experiência marcante de como Deus usa os anjos para cumprir os seus propósitos, em resposta ao clamor, é o caso do rei Ezequias, diante da ameaça de Senaquerибe, rei de Assíria. O Deus de Israel estava sendo afrontado e desafiado por Senaqueribe no seu poder, no seu senhorio, na sua soberania e na veracidade das suas palavras. Ezequias não teve alternativa a não ser estender diante de Deus a carta de ameaças que recebera do rei da Assíria, e interceder em favor do seu povo e da sua cidade. A resposta de Deus àquela situação foi enviar um anjo guerreiro que destruiu o exército inimigo de 185 mil soldados (2Rs 19.35).

A intercessão no Novo Testamento

No Novo Testamento, a Igreja ainda nascente, que se reunia na casa de João Marcos, intercedeu pelo apóstolo Pedro, quando este foi preso por causa do Evangelho. Diz Lucas que "*havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele*" (At 12.5). E Deus, em resposta à oração, enviou um anjo para libertá-lo (At 12.7-11). Cornélio ainda não conhecia Jesus, mas era temente a Deus e o buscava, "*e de contínuo, orava a Deus"* (At 10.2). Suas orações fizeram com que Deus lhe enviasse um anjo, para encaminhá-lo à verdadeira salvação da sua casa e do seu povo (At 10.3). Deus vem intervindo poderosamente, nas circunstâncias mais interessantes, em resposta a orações e intercessões do seu povo, enviando muitas vezes anjos para o cumprimento de seus propósitos.

[1] Experiência da JOCUM, na Escola de Intercessão, e o testemunho dos que estiveram em Atlanta, nos Jogos Olímpicos para a evangelização.

O Papel do Intercessor na Conquista

"... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos." (Ef 6.18)

Este versículo faz parte do "texto clássico" de guerra espiritual, que é Efésios 6.10-20. Depois de o apóstolo Paulo descrever em detalhe a armadura, ele diz no versículo 18: "*com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito*". O que Paulo está dizendo é que, depois de tomar a armadura de Deus, temos de entrar em guerra, e isto acontece através da oração e da intercessão, em todo o tempo.

Uma igreja orou durante trinta e oito dias, seguindo um "relógio de oração" de 24 horas ininterruptas, intercedendo pelo seminário de batalha espiritual que iríamos realizar (isto é um pré-requisito de todo seminário que realizamos), e pela cidade. O espírito de intercessão estava sendo derramado pela misericórdia de Deus. Os membros daquela igreja e os que participaram do relógio, que foram designados a orar de madrugada, resolveu fazer uma coisa muito prática.

Cada casal, grupo, ou pessoa, que terminava o seu turno de oração telefonava para quem era responsável pelo turno seguinte. E, assim, os telefones tocaram naquelas madrugadas, chamando uns aos outros, dizendo: "Oi, Fulano, agora é a sua vez!". Se por algum motivo alguém não era encontrado, o grupo de intercessão cobria o turno seguinte e, depois de cumpri-lo, voltava a telefonar para o próximo na escala. Enquanto o relógio de oração funcionava, os pastores decidiram fazer um jejum pelo seminário, a partir do décimo oitavo dia do relógio. Houve unidade e cooperação de todos os pastores, exceto um. Dessa forma os céus foram bombardeados com intensa intercessão. Esse período de oração ocorreu no verão. No primeiro dia do seminário, no trigésimo nono dia, o pastor e presidente da igreja, na palavra de abertura, disse que tinha sido

procurado por um policial, que comentou o seguinte: - Interessante, pastor, neste verão aconteceu algo notável. Todos os anos nesta época os índices de criminalidade (que medem roubos, assaltos, mortes, estupros) sobem, mas neste ano o índice de criminalidade da cidade caiu!

O pastor entendeu imediatamente que havia uma relação direta entre as intercessões feitas e a queda daquele índice. Era Deus honrando as orações que o seu povo fizera nas madrugadas.[1] Se, de alguma forma, eles continuassem com a intercessão, se um grupo de intercessão permanente tivesse sido organizado naquela cidade, a sua história hoje certamente seria outra.

A Chave da Ação de Deus

Na década de 80 a cidade de Los Angeles estava se preparando para as Olimpíadas. Os americanos caprichavam bastante nos preparativos. A União Soviética enviou uma comissão com antecedência para verificar se haveria ou não condições de segurança suficientes para suas delegações. A comissão voltou declarando que as Olimpíadas em Los Angeles não garantiam a segurança nos moldes que eles queriam e a União Soviética resolveu boicotá-la. A comissão organizadora das Olimpíadas começou a receber ameaças de terroristas marxistas, que diziam que haveria muitas mortes. O FBI entrou em ação imediatamente. Todas essas coisas estavam sendo acompanhadas por milhares de americanos através das TVs e jornais. Aliás, o mundo inteiro assistia ansioso o desenrolar dos acontecimentos.

Por toda a cidade, Deus estava levantando intercessores que gemiam por ela, não pelas ameaças recebidas, mas porque o Espírito lhes colocava um peso muito grande pelo pecado e miséria espiritual de Los Angeles. A venda ilegal de drogas tinha crescido assustadoramente; a indústria pornográfica lucrava rios de dinheiro; o abandono de bebês e crianças chegava a números expressivos; o homossexualismo vinha sendo aceito como um estilo de vida; o

adultério estava sendo considerado como um ato normal de alguém sexualmente ativo que quisesse ter múltiplos parceiros.

John Dawson relata que, conforme alguns intercessores iam orando pedindo misericórdia, diante de Deus, a mensagem que de Deus recebiam era apenas de julgamento e de condenação. Aparentemente Deus não prometia livramento. A sensação do juízo de Deus pesava sobre o espírito daqueles intercessores. Foi nesse contexto de ameaça externa e de imenso peso interior que os pastores e intercessores de Los Angeles foram convocados pelo Pr. Jack Hayford, da Igreja Quadrangular de Van Nuys, da igreja "No Caminho", para orar e interceder por aquela cidade e pelas Olimpíadas. Ele, como muitos outros, sentia que somente por meio de uma fervorosa oração do corpo de Cristo a catástrofe poderia ser revertida.

Os pastores e o povo de Deus reagiram maravilhosamente. Deus derramou o espírito de intercessão e muitos intercessores arrependeram-se pelos pecados da cidade, confessaram diante de Deus, identificando-se com o que estava ferindo o coração de Deus; eles gemeram, na presença do Senhor, colocando-se na brecha pela cidade. No dia da abertura das Olimpíadas aparentemente tudo estava calmo. Naqueles dias, a JOCUM havia mobilizado onze mil jovens e adultos (dos quais, mais da metade eram obreiros que haviam chegado de várias nações) para um gigantesco trabalho de evangelização, direcionado aos que tinham vindo às Olimpíadas. E o diretor internacional da JOCUM fez com que houvesse uma gigantesca reunião de oração e intercessão ao ar livre, com toda aquela gente. Assim, representantes de mais de 30 nações levantaram um clamor angustiante diante de Deus em favor da cidade.

Muitos oraram, pedindo perdão pelos pecados da cidade. Estiveram em intercessão por quase todo o dia. Intercederam para que Deus tivesse misericórdia e revertesse aquela situação de catástrofe iminente.

Quando foi chegando à tardinha, por volta das I6h30, os grupos de intercessão que tinham se espalhado pelo parque começaram a perceber que o peso estava sendo aliviado e muitos intercessores receberam uma palavra da parte de Deus de que o iminente desastre estava sendo removido e a situação sendo revertida. Deus atendeu à intercessão do Seu povo. Durante os dias das Olimpíadas não houve tragédias ou acidentes expressivos. As ameaças dos terroristas não vingaram. Deus foi honrado.[2]

A intercessão é fundamental para todo e qualquer empreendimento no Reino de Deus. A intercessão é uma maneira de confessar a Deus que a obra não é nossa, mas sim dele, e que nós precisamos dele. Não existe conquista de cidade sem intercessão, sem o quebrantamento dos líderes que se envolvem na conquista, sem a unidade no corpo de Cristo.

A cobertura dos intercessores e a iniciativa dos pastores

Muitos se aventuram a conquistar uma cidade, desconhecendo o inimigo e suas artimanhas; aventuram-se sem ter consciência do nível de luta em que estão se envolvendo. Assim, tenho visto muitas pessoas serem retaliadas com enfermidades, com perdas financeiras, com separações, com tentações e adultérios e até com divisão na igreja. E muitos, com isso, ficam desencantados, desiludidos, e chegam a concluir que a guerra espiritual não funciona ou que é totalmente fora dos planos de Deus.

Três mulheres brasileiras, evangélicas, foram visitar a capital de um país latino-americano e na praça principal daquela cidade elas resolveram confrontar o príncipe da nação, repreendendo-o e tentando destroná-lo, sem terem sido revestidas pela autoridade espiritual local e sem nenhuma cobertura de intercessão. Algum tempo depois, duas delas ficaram enfermas, chegando quase à morte e, a terceira, desviou-se da fé e caiu na prostituição.[3]

Deus definitivamente deseja que conquistemos as cidades, mas dentro de um critério de ordem e de certas condições que terão de

ser preenchidas. Cada caso é um caso. Não podemos generalizar uma experiência, ou tentar produzir um método ou técnica. Mas temos, sim, de aprender a ouvir a voz de Deus e descobrir a Sua estratégia para cada caso. Para evitar o fracasso, devemos nos preparar muito bem, medindo as forças que vamos enfrentar.

Para que a conquista de uma cidade aconteça, necessitamos, em primeiro lugar, que os pastores se unam, em nome de Jesus Cristo, ao redor da visão de Deus pela cidade, e que toda ação seja regada com muita intercessão. O preparo dos intercessores, portanto, é fundamental para a conquista.

A intercessão preparatória como ponta de lança

A intercessão de uma, duas, ou mais pessoas, pode servir de ponta de lança, ou de entrada, para quebrar as muralhas que cercam as fortalezas da cidade ou da localidade, para iniciar a conquista. Foi assim que aconteceu no Quênia, na África, com o casal Thomas e Margareth Muthee, que oraram fervorosamente durante seis meses para que a nuvem de escuridão espiritual, que estava sobre a cidade de Quiambo, fosse retirada. Essa cidade era o pior lugar para se plantar uma igreja, devido à miséria, à prostituição, ao roubo e à violência que grassava. Em breve Deus permitiu que milhares de pessoas viessem a ser salvas. Vou contar esta história em outro capítulo.

Há outra cidade em que o Espírito de Deus está fazendo algo extraordinário para começar uma conquista. Quem serviu de ponta de lança, orou, gemeu e jejuou, foi um professor de Teologia. Ele não se conformava com a situação das igrejas da sua cidade, que estavam debaixo de maldições, de divisões, da competição e briga entre líderes das igrejas. A angústia e o clamor do seu coração foram um clamor que partiu do coração de Deus.

É necessário levantar intercessores para o líder

Todo aquele que quer levar a sério e participar da conquista de uma cidade tem de levantar intercessores pessoais. Num de seus livros,

o Dr. Peter Wagner diz que cada pastor participante, em especial, necessita de intercessores pessoais. O escudo da oração e da intercessão deve ser colocado ao redor dos pastores e guerreiros envolvidos na conquista da cidade.[4] A intercessão é usada como proteção de Deus, como cobertura, e como meio de guerra. Ninguém nasce sendo um intercessor maduro. Mas muitos, ao receberem nova vida em Cristo, começam a gozar da alegria da oração. E o Espírito Santo passa então a destacar e a chamar pessoas para serem instrumentos na Terra, para expressarem o que está no coração do Pai.
Como Watchman Nee disse: “Os céus esperam as ordens da Terra”, querendo dizer que Deus quer que os seus filhos tomem a iniciativa de comandar em oração e intercessão. Deus tem o maior prazer em ver os Seus filhos participando ativamente da obra. Ele que, em verdade, não necessita da nossa obra, nem depende da nossa participação, deu-se ao luxo de permitir que façamos parte da Sua obra, ousando limitar-se para nos dar o prazer de sermos Seus colaboradores, para trabalharmos juntamente com ele.[5]

De forma semelhante, João Wesley, disse que Deus nada faz, a não ser responder orações. E assim, se nós, homens, não intercedermos, as profecias poderão demorar para se cumprir, os principados ainda ficarão soltos, os pecadores não se converterão, a cidade continuará nas mãos do inimigo, o mundo não poderá ver a manifestação da glória de Deus. Ele coloca o peso, a inquietação, e nos compele a orar. O Pai nos inspira a orar e o Espírito nos sustenta e nos guia na intercessão, até que o propósito de Deus se cumpra.

Quem são os intercessores

O intercessor não é meramente uma pessoa que ora, mas, sim, alguém que, ouvindo a Deus, discerne o clamor que está no coração de Deus, para expressá-lo com emoção e na língua humana. O intercessor é aquele amigo de Deus, com quem Deus compartilha os seus segredos, para que tal pessoa, juntamente com Deus, possa fazer a obra. Por isso o profeta Amós disse: “*Certamente, o*

Senhor Deus não fará cousa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Am 3.7).

O Deus onipotente, que é capaz de fazer tudo, pois é a Fonte, o Criador e o Sustentador de todas as coisas, Ele se limita, para fazer de nós, seres humanos, seus colaboradores. Por isso Deus revela ao homem o que se passa dentro de Si, os Seus planos e estratégias para que a Sua obra se realize. Por essa razão o intercessor tem de aprender a ouvir a voz de Deus, tem de saber discernir a Sua mensagem e interpretá-la para a situação presente, permitindo assim, que o Espírito Santo ore e interceda através de todo o Seu ser.

Os intercessores são aqueles que se colocam do lado de uma pessoa para falar a Deus a favor dela. Interceder é colocar-se no lugar de outrem e pleitear a causa deste como se fosse sua. Na intercessão a pessoa esquece-se de si própria e se identifica com o ministério intercessório de Jesus, para ser o canal de Deus a fim de abençoar outras pessoas. O intercessor, portanto, coloca-se na brecha em favor de outrem; identifica-se com as necessidades das pessoas. O intercessor, também, clama pelo país, pela cidade; intercede pela política, pelo fim do Carnaval. Quando ele intercede, os anjos são liberados para agir (Dn 10.12). Ed Silvoso certa vez compartilhou comigo como ele faz para descobrir intercessores, quando várias pessoas estão orando, ele presta atenção no tipo de oração que cada um faz e procura ver aqueles que de fato sabem argumentar com Deus, usando a Palavra de Deus, reivindicando as suas promessas, procurando convencer a Deus através do que Ele mesmo disse. “Senhor, tu disseste isto na tua Palavra. Senhor, isto nos pertence conforme a tua promessa.”[6]

Outra característica do intercessor foi-me apontada pelo Dr. Peter Wagner. Em certa ocasião disseme ele que aqueles que têm prazer de estar orando, ficando horas na presença de Deus, são intercessores. Por isso é necessário prestar atenção nas pessoas que dizem passar longas horas em oração, ou que dizem ter sido despertadas, de madrugada, por Deus para orar.

Para a conquista da cidade é necessário haver um grupo razoável de intercessores preparados, pois eles são os que farão o papel de ponta de lança para abrir brechas nas muralhas das fortalezas do inimigo, até que a nuvem de trevas desapareça. São os que em todo o tempo darão cobertura a todos os tipos de operação, nos diversos níveis. A estratégia da conquista deverá ser regada de intercessão todo o tempo.

[1]Experiência própria com a Igreja Holiness de Pompéia (SP), no seminário de Batalha Espiritual, em fevereiro de 1992. [2]**DAWSON, John**. *Taking our Cities for God = Tomando nossas cidades para Deus.* Florida (EUA): Creation House, 1989.

[3] Experiência compartilhada por Elizabeth Cornélio, no Congresso de Intercessão, em setembro de 1996, no Vale da Bênção.

[4]**WAGNER, Peter**. *O Escudo de Oração*. São Paulo: Bompastor, 2002.

[5] **NEE, Watchman**. *O Ministério da oração da igreja local*. São Paulo: Ed. Vida, 1982.

[6] Ed Silvoso compartilhou no Encontro de Pastores sobre Conquista da Cidade, em São Paulo, 1995.

Testemunhos: Casos de Intercessão e Resultados

Feira Mística de Florianópolis

Em 1991 algumas organizações, juntamente com a Prefeitura da cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, planejaram transformar a cidade num centro de atividades esotéricas. Nela, bruxos de todo o País fariam mágicas, aparições, levitações e "entidades" se manifestariam, num grande festival de magia e também numa "Feira Mística". Nesse festival os bruxos apresentariam suas capacidades de adivinhação, cura, clarividência e de todo tipo de paranormalidade, e espíritos malignos seriam invocados. A Ilha de Florianópolis seria oficialmente entregue a um espírito chamado Catarina de Alexandria, a Ewa. Nesse Festival estariam presentes todos os tipos de medicina alternativa e toda modalidade de uso de energias cósmicas.

Sendo a cidade de Florianópolis situada numa ilha, foi-lhe dado um nome bem sugestivo naqueles dias: "Ilha da Magia". Algumas organizações de marketing e os meios de comunicação, principalmente a TV, dariam ampla cobertura para o "Festival da Magia" faturar alto. Entretanto, um outro grupo de pessoas ficou muito preocupado com o que poderia acontecer naquele lugar. Eram os pastores da cidade. Eles sabiam que tal feira mística atrairia para a cidade grandes maldições e Florianópolis seria grandemente prejudicada como cidade, confundindo mais ainda a população que já andava como ovelha perdida. Com essa preocupação, aquele grupo de pastores foi ao encontro do prefeito para explanar a sua visão e as possíveis consequências daquele evento sobre a cidade. Naturalmente o prefeito não deu muita atenção a esse grupo e prosseguiu com os seus planos.

Os pastores, porém, uniram-se, e foi montado um esquema espiritual para defender a cidade dos ataques do mundo das trevas.

Três meses antes do início do festival, os cristãos colocaram vários outdoors, com os dizeres “Florianópolis, Ilha de Jesus”. Os pastores planejaram uma estratégia para proteger a cidade da invasão dos demônios. As igrejas começaram a interceder resistindo a tudo o que poderia acontecer através da feira mística.

Para lutar contra o que poderia acontecer em Florianópolis, veio de Belo Horizonte um ônibus com o grupo Ágape, três pastores de Brasília, e uma equipe da JOCUM. Havia intercessão 24 horas por dia durante toda operação de ataque ao Festival da Magia.

Santa Catarina seria entregue naqueles dias a Ewa, e por isso durante os 15 dias do Festival da Magia Florianópolis deveria ficar cercada por velas acesas ao longo das bordas da ilha. Mas o primeiro sinal de que Deus estava atendendo às orações dos seus filhos foram chuvas que torrencialmente caíram durante todos aqueles dias; não havia vela que resistisse ao aguaceiro!

Os crentes que estavam orando foram invadindo a feira, para lutar espiritualmente contra o que se pretendia fazer lá, enquanto as chuvas continuavam caindo e afastando a grande multidão esperada. Constantemente havia invocação dos espíritos malignos, mas, pela intercessão de guerra dos cristãos, os espíritos eram impedidos, amarrados e atados em algum lugar e não respondiam a nenhuma convocação feita pelos bruxos. Estes cansavam de invocá-los, mas as entidades não apareciam. O pavilhão consistia de 62 tendas, ou bancas, onde se vendiam cristais, pirâmides, velas, decorações místicas, duendes, bruxinhas de palha e objetos esotéricos, em geral. Havia oráculos para consultas aos búzios, tarô, numerologia, astrologia, runas, massagem energética, baralho cigano e todo tipo de consulta com a magia, onde a pessoa poderia escolher o “espírito” que quisesse. Mas entre as tendas armadas na feira, houve uma que chamou especial atenção, era a “Tenda de Yeshua”. Ali, quem entrava, recebia uma palavra de conforto e consolo, ouvia o Evangelho e ganhava um Novo Testamento.

Todo tipo de invocação para chamar os espíritos não estava dando certo, a ponto de os organizadores e os donos das tendas e

barraquinhas (exceto uma) do Festival da Magia, com problemas de toda ordem, começarem a protestar, dizendo que havia interferência no mundo espiritual. E que, de fato, os crentes estavam orando, proibindo, em nome de Jesus, qualquer manifestação dos espíritos naquele evento. A inquietação dos místicos acabou chegando a setores da imprensa, principalmente dos que vivem em função do sensacionalismo e, no dia seguinte, o Festival de Magia recebeu a visita de repórteres e equipes de TV. Comenta-se que a ideia dos jornalistas era jogar lenha na fogueira da animosidade contra os crentes e torcer para "o circo pegar fogo". Deus, porém, disse aos seus guerreiros que não fossem à feira exatamente naquele dia. Frustrados em seu intento, os repórteres nada puderam fazer, a não ser, regressar às suas redações de mãos abanando.

Nessa mesma feira, o grupo teatral da JOCUM conseguiu apresentar a peça teatral "Os Dois Reinos", que mostra o conflito entre a Luz e as trevas. Ao final da peça houve apelo, conversões e muita gente chorando. Ou seja, em meio a um ambiente de bruxos, Jesus Cristo era proclamado Rei! Nos dois últimos dias, os crentes empregaram uma estratégia de ocupação. O pavilhão central foi sendo ocupado por cristãos, cada um trazendo, obviamente, em si, o Espírito Santo. O Pr. João de Souza, que me relatou essa história, disse que, em dado momento, parecia haver mais crentes do que esotéricos ou outros visitantes, no Festival. No último dia, domingo, os crentes foram chegando bem cedo. Houve irmãos que passaram o dia todo lá dentro, falando de Jesus Cristo. A JOCUM voltou a apresentar a peça «Os Dois Reinos» e mais gente ouviu o Evangelho. Os crentes ocupavam quase todos os espaços. Quando os feiticeiros, numa última tentativa, invocaram a presença da Ewa, os cristãos fizeram um círculo ao redor deles e começaram a cantar baixinho: "Na presença dos deuses a Ti cantarei louvores!" E, em seguida "Jesus, Te entronizamos, declaramos que És Rei!". O resultado disso tudo foi que os catarinenses ficaram sabendo, pela imprensa, a diferença entre as trevas e a Luz. A Igreja saiu fortalecida, os pastores mais unidos e os bruxos derrotados.

Alguns meses depois, o Pr. João de Souza recebeu uma carta de um irmão de Brasília, que esteve em Florianópolis nos dias do festival e acabou se envolvendo na guerra espiritual da feira mística. A carta vinha assinada por Filomeno Romero e informava que no dia 31 de agosto de 1991, cerca de 15 dias após o término do Festival Místico de Santa Catarina, houve uma forte manifestação demoníaca em sua igreja, em Brasília. O espírito identificou-se como sendo "Vó Catarina". Os cristãos que atenderam o caso ordenaram que ele retirasse todas as enfermidades que havia colocado na pessoa que possuíra, bem como na família desta, e já estavam prestes a expulsá-lo, quando o Espírito Santo os fez lembrar que «Catarina» identificava-se com Ewa, a Catarina de Alexandria, que tanto tinha sido invocada lá no Festival da Magia. Inquirido, em nome de Jesus, se ele era a Ewa, que tinha sido invocada no Festival da Magia, o demônio não teve como negar e confirmou, dizendo: "Sou eu mesmo. Eu sou Catarina de Alexandria!".

Disse mais o irmão Filomeno em sua carta: "Diante da resposta, a nossa alegria e de toda a igreja foi indescritível, pois pudemos constatar, mais uma vez, que para o Senhor as orações de sua amada Igreja são importantes. A igreja local vibrou diante da identificação do demônio 'Vó Catarina' ou 'Catarina de Alexandria', a tão falada mentora e orientadora do Encontro Nacional da Magia em Florianópolis, que agora estava ali, amarrado e inofensivo, diante do poder do nome de Jesus Cristo". Disse ele ainda que, quando indagado por que não apareceu em Florianópolis, apesar das múltiplas invocações, o espírito respondeu: "Eu bem que tentei, mas havia muitos anjos guerreiros e eu não consegui passar". Tendo-lhe sido perguntado o que os anjos fizeram, este respondeu: "Eles vieram atendendo à oração da Igreja. Eles vieram, e eram muitos." Perguntou-lhe ainda como ele havia vindo parar na igreja, ali em Brasília, e sua resposta foi: "O Homem de branco (ele recusou-se de início a pronunciar o doce e amável nome do Senhor Jesus Cristo, mas depois acabou falando) mandou que eu viesse, atendendo à oração da igreja. E eu vim amarrado, não estão vendo, não?".

Quando lhe perguntaram por que fazia menção de anjos guerreiros, ele disse: “Vocês não sabem que existem anjos guerreiros? Eles são muito fortes. Usam uma espada de fogo e assim eles nos queimam. Eu tentei passar lá, mas eles me queimaram todo. Eu estou todo queimado. Por isso não consegui passar.”. O irmão Filomeno continuou dizendo: “Aleluia! Louvado seja o nome do Senhor Jesus Cristo! Ele atendeu à oração da sua amada Igreja. Mandou o principado amarrado e acompanhado de um pelotão do exército celestial, glória a Deus!”. Assim o irmão terminou dizendo que o principado confessou a sua derrota diante da Igreja. Foi ordenado a sair para nunca mais voltar.

O Festival da Magia acabou sendo uma grande dor de cabeça e um grande prejuízo para os seus organizadores e para a própria Prefeitura. Ela, que não ouviu o conselho dos pastores, teve que amargar com uma grande dívida, e os líderes do Festival ficaram lutando na Justiça devido ao grande prejuízo financeiro que tiveram. Decidiram promover em outro lugar o próximo festival, menos em Florianópolis! Foi uma grande perda para o mundo das trevas. E foi mais uma vez provado de que existe um nome que está acima de todo nome, cujo título é ‘o Cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2.10), e que todos os principados são obrigados a se sujeitar a este nome.[1]

Dourados

Em Dourados, a comissão organizadora do “Evento dos espíritos da terra” queria transformar a cidade na Capital desses espíritos malignos. Mas os pastores da cidade se armaram, espiritualmente, e treinaram intercessores. Eles foram um pouco antes ao ginásio onde o evento iria acontecer e, com as mãos ungidas, percorreram e ungiram todo o local, proibindo os poderes das trevas naquele lugar quanto a tudo o que poderia acontecer: adivinhação, cura, invocação, etc., em nome do Senhor Jesus Cristo. Durante o evento, os cristãos iam visitando, passando a mão abençoada em tudo o que a feira dos espíritos da terra apresentava, mas na realidade estavam proibindo que algo pudesse acontecer no meio

daquele povo. Conclusão: o “Evento dos espíritos da terra’’ foi um fiasco total. [2]

Dourados não se tornou Capital dos espíritos da terra, e o povo de Deus está agora declarando que Dourados é “Capital de Jesus!”.

Brasília

Na década de 90 foi também programado, na cidade de Brasília, um grande Congresso das Forças Cósmicas. Esperava-se que o evento atraísse mais de 10 mil pessoas. O evento foi divulgado com bastante antecedência pela mídia. Alguns pastores da cidade também tomaram posição diante de Deus, proibindo, em nome de Jesus, que o evento acontecesse e que pudesse ter qualquer sucesso. O local onde aconteceria o congresso recebeu a visita dos crentes guerreiros, que oraram e jejuaram, pedindo que Deus entrasse em ação nessa guerra. O local foi também ungido. E o tal evento nem chegou a acontecer pois, das 10 mil pessoas esperadas, apenas 60 apareceram, todas elas ligadas à comissão organizadora, ou que tinham ido para vender os seus produtos místicos e esotéricos. “O final do congresso acabou virando caso de polícia, pois, os donos das tendas e os que quiseram faturar no evento processaram os organizadores do Congresso das Forças Místicas, indo todos eles parar na delegacia.”[3]

Carnaval de Santo André

Quando Lilian Latorraca, que faz parte da equipe do Ministério Ágape Reconciliação, leu nos jornais de Santo André, onde morava, que os espíritos da perversão sexual, que se denominavam de espíritos africanos, seriam homenageados naquele Carnaval, procurou se informar mais sobre o assunto. De fato, Santo André, estava montando um carro alegórico para exaltar o espírito da sensualidade, da prostituição e da lascívia, no Carnaval de 1994, e mulheres nuas iriam desfilar naquele carro representando tais espíritos. Essa informação foi trazida à nossa equipe, num de nossos retiros, e sem demora oramos pedindo que Deus interviesse.

Pedimos perdão pelos pecados daquela cidade, pela sensualidade e especialmente pela permissão dada para homenagear um espírito de prostituição. Outros intercessores do ABC (região da grande São Paulo, constituída pelas cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano, além de outras quatro cidades) juntaram-se a nós para continuar a orar e interceder, nas semanas que se seguiram. Nós oramos pedindo que Deus enviasse fogo do céu para queimar toda aquela impureza. E Deus, literalmente, respondeu nossas orações. O carro alegórico, às vésperas do desfile, pegou fogo e não pôde ser utilizado. [4]

[1] Experiência compartilhada pelo Pr. João de Souza, que atuou na guerra espiritual em Florianópolis, juntamente com outros pastores da cidade.

[2] Experiência compartilhada pelo Pr. Reinaldo, de Dourados, MS. [3] Experiência testificada por crentes de Brasília e confirmada por jornais daquela cidade.

[4] Experiência de intercessores do Ministério Ágape Reconciliação e da região do ABC Paulista.

Identificando as Forças Destruidoras na Cidade

“De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre.” (Mc 3.27)

Além da intercessão, que é fundamental para o confronto e para a quebra de maldições sobre a cidade, nossa experiência indica que, antes de interceder é importante fazer uma boa pesquisa sobre a região, para saber quem é “o homem forte” e nortear todo o processo de intercessão. A essa pesquisa chamamos de mapeamento espiritual.

Mapeamento Espiritual

O mapeamento espiritual é uma maneira de interpretarmos por que determinada cidade se comporta de certa forma; por que há tanta opressão nela; por que seus habitantes trabalham tanto, mas vivem com problemas financeiros; por que ocorrem tantas mortes estranhas - e assim por diante. O Dr. George Otis Jr., que tem se dedicado ao estudo do mapeamento espiritual, quando esteve no Brasil disse-nos que para realizar esse mapeamento são necessárias pelo menos seis pessoas: duas para interceder, duas para fazer levantamentos em bibliotecas e duas para realizar entrevistas com pessoas disponíveis para dar informações.

A seguir estarei apresentando algumas coisas nas quais devemos prestar atenção para compreender a cidade, durante o seu mapeamento espiritual. Para tanto temos de considerar os nove pontos seguintes:

1. Analise a personalidade da cidade

John Dawson procura nos encorajar a analisarmos a personalidade da cidade pelas atividades e pelo comportamento de seus habitantes. Diz ele que, com certeza, o principado que governa a

cidade de Nova Iorque é Mamom, o que governa Chicago é o espírito de violência, e que Miami está sob a ação do espírito de intriga política.[1]

Dawson tem viajado pelo mundo inteiro e tem discernido o que acontece nas dimensões espirituais em muitas cidades. Quando chegou a Manaus, por exemplo, apesar de toda a sua beleza tropical, ele sentiu uma opressão muito grande, e conseguiu discernir o espírito de domínio e contenda. E, sob aquele principado, havia outros, como medo de autoridade, desconfiança, quebra de pacto, sensualidade, feitiçaria, ganância, desespero, orgulho, tradição religiosa, vanglória. A análise acima é de Dawson. Cabe, porém, a cada um de nós, enquanto habitantes de alguma cidade, a responsabilidade de pesquisarmos mais profundamente sobre o lugar em que vivemos.

Um psicólogo paulista que hoje mora em Goiânia começou a analisar as mulheres daquela cidade, procurando reconhecer suas características mais comuns. Ele analisou também o mapa do centro da cidade de Goiânia e constatou que ele tem a forma da chamada Senhora Aparecida, com a sua coroa e sua manta. Em seu estudo ele relaciona então a Senhora Aparecida com Iemanjá, e analisa a personalidade da mulher goiana, fazendo um paralelo entre suas características e a entidade. Quando uma cidade é analisada, uma série de características da mesma é levantada, mas elas devem ser confirmadas com pesquisas e entrevistas pessoais. A cidade de Curitiba, por exemplo, caracteriza-se pelo trabalho, por sua capacidade industrial, pela perseverança. Até a pouco, a cidade apresentava poucas tragédias e poucos acidentes. Curitiba é orgulhosa da sua capacidade de produção, da sua educação (foi a primeira cidade brasileira a contar com uma Faculdade Federal), da sua influência e herança europeia.

Do ponto de vista de religiosidade, o seu *kosmokratoras* é a Senhora da Luz, que abarca toda espiritualidade da cidade. Curitiba considera-se mística por ter a Primeira Faculdade de Parapsicologia ou Biopsíquica, por alojar a sede do templo Rosa Cruz (AMORC) na

América do Sul, centro que supervisiona os demais templos em todo o Brasil, bem como, em todas as nações de língua portuguesa. Além disso, Curitiba tem cerca de 500 centros de Umbanda e abarca todos os tipos de religião oriental.[2] Todas essas características merecem pesquisas e interpretações para o entendimento do comportamento da cidade de Curitiba.

2. Isole-se num lugar em jejum e oração e enfrente o principado que controla a cidade

Isso é o que o grande evangelista argentino, Omar Cabrera, tem feito. Antes de iniciar uma campanha de evangelização numa cidade, ele se isola, jejua e ora para receber de Deus a revelação sobre qual é a entidade que controla a cidade. Uma vez revelada, ele mesmo amarra e imobiliza o príncipe da cidade para, só então, começar a sua campanha. Ele diz ter sido muito bem sucedido, em termos de as pessoas ouvirem a mensagem, entenderem-na, arrependerem-se de seus pecados, e abandonarem os seus antigos senhores.

Quando começamos a jejuar e orar, de fato, algo começa acontecer. Quando Larry Lee se dispôs a levar a sério o chamado de Deus para levantar 300 mil intercessores nos Estados Unidos e se pôs a orar fervorosamente pela sua igreja, a Igreja da Rocha, numa certa noite ele estava sozinho no santuário em oração, pedindo pela salvação das almas daquela área, e ali enfrentou a presença de uma entidade que tinha uma corrente de prata nas mãos.

O primeiro impulso de Larry Lee foi correr, mas ele sabia que aquele era o momento da verdade; ele tinha de enfrentá-la. Sabia que estava confrontando o poder que estava segurando a colheita das almas para a Igreja da Rocha. A entidade lhe perguntou:

- Você quer mesmo? Está levando a sério o seu pedido? Ele levantou-se e gritou de volta:

- Claro que estou levando a sério! Claro que quero!
- E deu um passo em direção à entidade.

Então ela recuou um passo. Ele sabia que tinha de expulsá-la. Larry derrubou a corrente e a entidade desapareceu. Nunca mais ele se encontrou com algo tão terrível como aquele. Mas nos doze meses seguintes ele viu cerca de 3.400 pessoas vindo à frente na sua igreja para receber Jesus Cristo.[3]

3. Pesquise a história da fundação da cidade

A cidade pode estar encarnando o espírito do seu fundador. Portanto é muito importante saber com que motivação a cidade foi fundada. Quem foi homenageado? Quais os objetivos do fundador da cidade? Houve matança e extermínio de tribos indígenas? Houve participação de pessoas ou de coisas pesadamente envolvidas com o reino das trevas?

Vejamos, por exemplo, o caso de Brasília. Nem todos sabem como foi que Juscelino Kubitschek fundou a cidade de Brasília. Ele tomou como modelo as pirâmides do Egito. Tudo foi modelado na arquitetura dos túmulos dos faraós. A professora Iara Kern diz que em Brasília tudo está traçado dentro da numerologia do tarô egípcio e da cabala hebraica.[4]

Toda a cidade foi inspirada na forma piramidal e na superposição de triângulos: O primeiro triângulo é formado pelo Palácio do Planalto, Palácio da Justiça e Praça dos Três Poderes; o segundo, pelo Palácio do Buriti, Tribunal de Justiça e Centro de Convenções. E a superposição desses dois triângulos dá uma estrela de Davi, que é, segundo Kern, o “símbolo do macrocosmo”.[5]

No Egito, a construção da grande pirâmide foi o ponto mais alto da sua arquitetura e do seu significado espiritual. A utilização de grandes blocos de pedra é algo muito arrojado nas estruturas piramidais, diz Kern. Os blocos usados no interior das pirâmides eram obtidos no local, mas as pedras de mármore fino eram cortadas em Tura, do outro lado do rio, e trazidas para lá, para o local de trabalho, na época da cheia do Nilo. A pirâmide egípcia é

considerada o primeiro “templo dos mistérios”, um repositório de verdades secretas.[6]

Segundo Kern, Brasília, também foi construída com blocos de pedra e mármore vindos da Itália, ou seja, também trazidos de longe. Eles não foram transportados por barcos do Nilo, mas por veículos modernos do século XX, para compor edifícios em forma piramidal. Assim como o Egito possui o maior monumento piramidal conhecido em toda história da humanidade, a Grande Pirâmide de Quéops, Brasília possui o seu maior monumento, que é o Teatro Nacional, principal casa de espetáculos artísticos. Nesse caso específico, o espetáculo é o próprio teatro com 36 espécies de formas piramidais.[7]

Tanto o arquiteto Oscar Niemeyer quanto o arquiteto Lúcio Costa sabiam o que estavam fazendo. O Plano Piloto, que supostamente tem a forma de um avião, na realidade, foi feito tomando como modelo uma ave egípcia, chamada íbis, ave protetora da pirâmide de degraus. O faraó Amenóphis IV, um dos monarcas da 18ª dinastia, cujo reinado durou de 1405 a 1352 a.C., mudou o seu nome para Akenaton, que significa servidor de Aton, o deus Sol. E Juscelino cria ser uma reencarnação desse faraó. Segundo estatísticas, o número de suicídios ocorridos em Brasília segue a média brasileira, apresentando um percentual relativamente alto de ocorrências. Será isso um mero acaso? O comentário dos seus moradores é que as pessoas em Brasília vivem um isolamento terrível. A cidade toda foi modelada nos túmulos e dedicada aos espíritos do Egito, que abrem brechas para o espírito de morte.

Tenho observado que a fundação de muitas cidades na América do Sul está relacionada com a Maçonaria. Isto também é um ponto a ser levado em conta.

4. A história da cidade pode dar alguma luz importante para discernir o principado reinante

Verifique os dados históricos da escravidão, do derramamento de sangue e de assassinatos em massa; se houve violência, roubos e corrupção relacionados com o governo da cidade. Tudo isso pode nos dar uma ideia da brecha que a cidade concedeu aos principados e potestades, que assim passaram a ter direito legal para atuar nela com opressão e escravidão espiritual. Procure saber a história da disputa entre famílias, a história de intrigas políticas e os acontecimentos importantes da cidade, desde a sua fundação.

Sempre existe uma história oficial escrita e aceita pelas autoridades. Mas, nem sempre a história verdadeira é exposta nas páginas dos livros da cidade, nos documentos e nas atas oficiais. Belford Roxo, na Baixada Fluminense, tem uma bela história de sua fundação, com a participação dos donos de uma fazenda (Fazenda Brejo), e com os coronéis que fizeram lá muitas benfeitorias.[8] Porém, pouco se registrou e há pouquíssima informação sobre a história da escravidão, da violência que ali se praticava e de como um dos bairros alojou um Quilombo - local de refúgio dos escravos - que vinham para morrer ali. Certamente esses aspectos desconhecidos devem ser pesquisados com a população que conhece o passado da cidade para se poder entender o porquê de certas ocorrências no dia de hoje.

5. Procure saber quem é o padroeiro da cidade, que entidade comanda a Igreja Católica local

Muitas vezes o principado, o homem forte, está diretamente ligado com a idolatria da cidade. Em 1Co 10.20 está escrito que aqueles que sacrificam a ídolos, na realidade, estão sacrificando a demônios. Assim, a idolatria abre um espaço marcante para o domínio dos principados e potestades. E se a fundação e a história da cidade estão relacionadas com a matriz da Igreja Católica, o homem forte normalmente está identificado com o padroeiro (ou padroeira), podendo, como nos mostra a história, estar sincretizado com outras entidades.

Consideremos, por exemplo, as cidades que têm como padroeiro São Benedito, ou São Francisco (de Paula ou de Assis). Esses santos geralmente estão sincretizados com outras entidades. As expressões da sua presença estão vinculadas com pobreza, miséria, sofrimento, masoquismo e doenças.

Em Apucarana, no Paraná, os pastores da cidade discerniram que por trás de Santo Antônio, o padroeiro local, está a entidade que tranca as entradas da cidade e das ruas. Quando os pastores o repreenderam, em unidade de espírito e com a confissão de pecados, as coisas começaram a mudar naquela município.[9]

Tive uma experiência interessante naquela cidade. Quando nos convidaram para fazer o seminário de batalha espiritual, imaginei a cidade como a tinha conhecido alguns anos atrás. Era uma cidade pobre, feia e atrasada. Qual não foi a minha surpresa, quando verifiquei, chegando lá, que a cidade estava bonita, limpa e próspera. Na volta de Apucarana, depois do seminário, um dos membros da nossa equipe viajou ao lado de um dos moradores da cidade, a quem disse:

- Cidade bonitinha, não é?

Mas o rapaz comentou, que há algum tempo ela não era assim e que tudo começou a mudar quando os "pastores evangélicos" começaram a orar juntos. Muito admirado, o irmão perguntou se ele era católico carismático, ao que ele lhe respondeu:

- Não, eu sou católico mesmo, não sou carismático.

Até os católicos reconheciam que a cidade começou mudar a partir do momento em que os pastores se uniram para orar. As igrejas da cidade, que por muito tempo estavam amarradas, com 30 ou 40 membros, sem crescimento nos últimos 50 anos, começaram a ter um crescimento significativo, depois daquela iniciativa dos pastores.

Em Velez Málaga, cidade do sul da Espanha, a padroeira é "a Virgem dos Remédios". Uma missionária, que viveu lá durante

alguns anos, fez um comentário interessante: “Por onde vou, fazendo visitas evangelísticas, vejo em quase todas as casas uma pessoa enferma, acamada”. A Virgem dos Remédios em vez de trazer cura e saúde às pessoas, causava enfermidades pesadas. Ela fazia o contrário do que se esperava, deixando enfermas as pessoas sob o seu domínio. É o mesmo caso de uma moça que me disse ser devota da Senhora de Monte Serrat, a santa que protege do fogo. Mas ela ironicamente afirmou: “Só que eu, por três vezes, quase morri queimada...”.

6. Procure saber quais os pontos religiosos mais importantes da cidade

Além da matriz da Igreja Católica, identifique os pontos de peregrinação religiosa, os lugares de sacrifício, de oferendas, a casa de algum curandeiro famoso, os centros, os templos, as lojas maçônicas, os centros esotéricos e da Nova Era, e de outras religiões orientais.

As localidades de peregrinação religiosa, as cidades onde se repetem, ano após ano, festas religiosas, devem ser pesquisadas cuidadosamente, porque são através dessas festividades - que podem ter apenas uma aparência de tradição cultural - que são renovadas as alianças, muito antigas e poderosas, do povo da cidade com as entidades envolvidas. Ainda que a forma atual dessas festas seja diferente das primeiras e que, os que participam desses festivais estejam inconscientes e nem tenham conhecimento da história e dos pactos, os espíritos malignos e os principados que nunca foram destronados recebem força. Assim o povo, muitas vezes, inconscientemente, mediante esses rituais, peregrinações e festivais, renova a sua fidelidade e o seu pacto de compromisso com os principados da região, de acordo com o Dr. George Otis Jr.[10]

No México há muitos devotos da Senhora de Guadalupe. A sua catedral foi construída sobre os escombros de templos de deuses astecas, pré-colombianos. Então, quando aquele povo venera a

Senhora de Guadalupe, na realidade, os que estão sendo adorados são os deuses pré-colombianos.

7. Verifique os pontos onde acontecem desastres estranhos e mortes inexplicáveis

Sempre se deve procurar saber por que as coisas são de determinada maneira. Temos de entender o porquê das coisas. Por que a minha cidade apresenta índices tão altos de morte, ou de violência, ou de acidentes de carro? São perguntas que temos de fazer para descobrir a razão das coisas. A resposta pode estar na história, escrita ou falada, da cidade. O povo da cidade ou os antigos moradores podem dar as respostas. Todas essas coisas são importantes para se considerar cuidadosamente.

No último capítulo deste livro eu conto a história de um casal que descobriu a força espiritual que dominava a sua cidade, e que impedia as pessoas de virem a Cristo, quando pesquisou por que aconteciam tantos acidentes de carro numa determinada rua. Em Brasília, na entrada de Sobradinho, aconteciam desastres e acidentes de carros inexplicáveis. Descobriuse que um demônio ficava por ali para virar carros e caminhões, porque recebera direito legal concedido para que tais desastres acontecessem. No local houve, no passado, muitos atos de injustiça, de violência e de derramamento de sangue inocente. Em Valinhos, havia um trecho, numa das estradas da saída da cidade, onde aconteciam desastres inexplicáveis geralmente com a ocorrência de mortes. Crentes com percepção espiritual constataram a presença do espírito de morte ali. Confirmou-se depois que naquele lugar romeiros de todo o País vinham oferecer sacrifícios, com matança de animais.

8. Identifique os portais da cidade

Os portais da cidade, na Bíblia, eram os locais de julgamento, de tomada de decisões importantes para a cidade e para a vida dos seus habitantes. Coisas importantes eram tratadas nos portais: Absalão ficou nos portais da cidade para roubar a fidelidade e a lealdade do povo, preparando a sua tomada de poder (2Sm 15.2).

Nos portais da cidade foi decidido quem ficaria com Rute, a moabita (Rt 4.1).

O que seriam os portais da cidade, nos dias de hoje? Podemos pesquisar: a Prefeitura, a Câmara dos Vereadores (onde se tomam as decisões políticas); as universidades, os teatros (como centros de informação); torres de comunicação ou estúdios de TV (como meios de comunicação). Geralmente existe uma concentração de poderes espirituais nesses lugares. Por exemplo, no Brasil há uma rede de televisão muito potente que modela, conduz, e influencia a opinião pública, a ponto de eleger presidentes. Muitos que têm percepção espiritual concordam que ela está sob os poderes das trevas e, juntamente com outras emissoras, tem disseminado o espiritismo, o ocultismo, o sexo ilícito e a violência.

9. Identifique os pecados mais frequentes da cidade

Os pecados, os comportamentos pecaminosos como: corrupção, violência, prostituição, derramamento de sangue, tráfico de crianças, drogas, alcoolismo, rebelião da juventude, são fatos comuns que vemos em muitas cidades do Brasil. Existe um denominador comum em várias das nossas cidades. É bom lembrar que o pecado da idolatria chama outros abismos como prostituição, violência, corrupção e pobreza (Ez 22). A cidade de Jerusalém, quando caiu em idolatria, foi chamada de sanguinária, pela violência ali cometida. A corrupção, através do suborno, encheu a cidade e a consequente pobreza dela tomou conta.

O Rev. Haroldo Caballeros, da Guatemala, pelas suas pesquisas nos países onde se pratica a idolatria da Virgem, de alguma “Nossa” Senhora, constatou que, de fato, a idolatria produz prostituição, violência, corrupção e miséria. Numa certa cidade constatei que ocorria um número tremendamente grande de incestos. Cheguei a essa conclusão porque, ministrando libertação e cura interior de muitas pessoas da cidade, em quase todos os casos havia a menção desse pecado. Quem está por trás desse tipo de comportamento? Segundo o Dr. Emeka Nawampka, da Nigéria, é o espírito das águas. Os mapeadores espirituais, os que fazem

pesquisas sobre a cidade, devem procurar saber por que um determinado pecado é nela dominante. Também temos de aprender a orar inteligentemente contra esses poderes.

Mapas e Arquiteturas da Cidade

A cidade de Mar Del Plata, na Argentina, apresenta um mapa interessante. Quem fez a pesquisa dessa cidade foi Victor Lorenzo. Ele descobriu que no centro da cidade as ruas formavam uma cruz de cabeça para baixo (um sinal do Satanismo). Verificou, também, que uma rua, que não aparece no mapa, desaparece no subsolo da cidade. Havia ruas conectando-se no subsolo. Victor percebeu que isso era um sinal da presença da Maçonaria na cidade.

E no centro da praça havia quatro estátuas, todas elas de mulheres bonitas. Mas, observando cada uma delas, verificou que elas faziam um sinal de maldição, apontando os dedos indicador e mindinho. A primeira apontava em direção à Catedral, amaldiçoando o poder religioso sobre a cidade; a segunda estátua segurava uma mecha de trigo deformado e com a outra mão apontava o solo, amaldiçoando a fonte do pão de cada dia. A terceira estátua era bastante sensual; com uma mão oferecia flores e com a outra segurava um buquê, juntamente com o sinal da maldição, amaldiçoando tudo o que era referente ao amor e a família. E a quarta estátua apontava para a Prefeitura, amaldiçoando o poder político da cidade.

Para sua surpresa, Victor descobriu que aquelas estátuas tinham sido encomendadas de certa Fundição Val Dósme de Paris, França, uma fundição de propriedade de maçons e por eles administrada. Descobriram, depois, estátuas semelhantes em toda a Argentina, produzidas pela mesma fundição maçônica. Prosseguindo com suas pesquisas, Victor confirmou que o fundador da cidade, Dario Rocha, fora maçom de alto grau. Além do mais, ele havia transportado 16 múmias para a cidade, presumivelmente para assegurar a cidade sob o poder das trevas. Hoje, quatro delas, estão no Museu de Ciência Natural, mas, as doze restantes, ninguém sabe onde estão.

Os entendidos suspeitam que o fundador Dario Rocha as tenha enterrado em pontos estratégicos da cidade. [12]

Uma pessoa proeminente do reino das trevas

Muitas vezes o principado da cidade está ligado com uma pessoa que é poderosa no mundo espiritual das trevas. Por isto deve-se analisar se há uma pessoa do reino das trevas que seja proeminente na cidade: pode ser uma feiticeira, um bruxo, até mesmo um endemoninhado. Essa pessoa pode ser muito temida e procurada por pessoas famosas. Ela trabalha muito intimamente com os espíritos que dominam toda uma cidade ou uma região. O feiticeiro, ou bruxo, é a pessoa que incorpora todos os desejos do principado, e naturalmente se oporá à pregação do Evangelho com todas as forças, de um lado; por outro lado, procurará enganar a multidão apresentando-se como anjo de luz, demonstrando o seu poder através de sinais e maravilhas, curas, adivinhações e clarividências.

Merigildo, na Argentina

Merigildo foi aquele feiticeiro famosíssimo da cidade de Arroyo Seco, cuja história já foi compartilhada no primeiro capítulo deste livro. Ele era tão famoso que atraía clientes dos cinco continentes, realizando milagres das trevas. E toda a região estava completamente atada e fechada para o Evangelho. A mensagem de Jesus não conseguia penetrar nas vidas das pessoas e o Evangelho não tinha chance de progredir naquela cidade e nas regiões adjacentes. Depois da sua morte, o seu poder e a sua autoridade foram distribuídos entre doze discípulos. Mas somente quando os pastores tomaram a autoridade de Jesus para orar contra esse espírito é que conseguiram libertar a cidade e toda a região para uma evangelização eficaz e para a conquista da cidade.

Valinhos, no Brasil

Depois do Encontro Nacional de Guerra Espiritual realizado em Valinhos, em 1993, algumas coisas começaram a acontecer naquela

cidade. Recebi da Ordem dos Ministros Evangélicos de Valinhos (OMEV) uma carta, datada de abril de 1994, agradecendo pela realização do Encontro Nacional de Guerra Espiritual, cujo trecho transcrevo a seguir:

"Valinhos tem origem predominantemente romana e esta foi uma das razões pelas quais a idolatria e a feitiçaria escolherem-na como sede regional para suas operações. Antes do Encontro de Guerra Espiritual havia visões de demônios, nas ruas, nas reuniões da Prefeitura, e até mesmo dos pés do diabo pisando Valinhos. Hoje sentimos que a situação é diferente. Em nome de Jesus amarramos as potestades, e os príncipes que agiam estão neutralizados, tendo de curvar-se na presença dos anjos de Deus. A Igreja tem experimentado a unidade. Os títulos das denominações escritos nas fachadas dos templos permanecem, mas os pastores se reúnem, não somente para tomar café, mas, para orarem uns pelos outros e, juntos, clamarem pela cidade. Nunca na história de Valinhos houve tantas conversões e reconciliações. Fato notável, após o Encontro, foi o interesse das pessoas idólatras e daquelas presas aos centros de macumba, em conhecer o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nesses últimos dias têmse convertido a Jesus, mães e pais-de-santo, e espíritas de todos os tipos. Tudo isto devemos ao Senhor Jesus, a quem damos toda honra, louvor, adoração e glória."

Na mesma época, para ser mais precisa, em março de 1994, uma irmã, de nome Maria Feliciano, enviou-me também uma carta contando o que tinha acontecido naqueles mesmos dias, logo após o Encontro Nacional de Guerra Espiritual. Na carta ela compartilhou o que uma senhora, chamada Olinda, que se convertera naqueles dias lendo o livro "Os Deuses da Umbanda", falou sobre o que estava acontecendo com os centros espíritas de Valinhos.

Olinda era mãe de santo chefe, uma das instauradoras do Espiritismo em Valinhos. Por dois meses, depois de aceitar a Cristo, não conseguiu receber nenhum guia, visto que, por falta de conhecimento, continuava indo ao centro. Foi, então, até a Igreja Batista procurar orientação para saber o que devia fazer para se

desligar totalmente do Espiritismo. Quando deixou o centro em que trabalhava, ninguém mais conseguiu receber nenhuma entidade; as pessoas chegavam a chorar, segundo ela. Apesar de elas invocarem os espíritos de todas as formas e meios, o primeiro centro, felizmente, teve de ser fechado. Mesmo depois de ter deixado o centro, ao entrar em contato com outros espíritas, dona Olinda soube por estes que certas pessoas que iam buscar ajuda estavam vendo anjos barrando a entrada de pessoas nos terreiros e centros. Ainda, num outro centro espírita, o chefe recebeu em sonhos orientação de um anjo a procurar um crente que orasse em línguas, para ajudá-lo a sair da escravidão. A pessoa prontamente encontrou o crente e se converteu. Aquele centro também teve de ser fechado. Segundo dona Olinda, todos os centros estavam com problemas, pois não conseguiam mais trabalhar.

Filipinas

Lester Sumrall, um evangelista norte-americano, ao fazer uma campanha evangelística, teve uma experiência inédita. Ele estava certo de ter ouvido claramente da parte de Deus que deveria passar um longo período em campanha evangelística nas Filipinas, pois Ele iria fazer algo muito diferente lá.

Tendo obedecido ao Senhor, estando já em campanha por cinco meses, Sumrall, começou a desconfiar que algo muito errado pudesse estar ocorrendo, pois, até ali, apenas cinco pessoas haviam tomado a decisão de seguir Jesus Cristo. Foi nessa ocasião que ele ouviu no rádio sobre uma presidiária, chamada Clarita Villanueva, que estava “com problemas de demônio”. A mídia descrevia em detalhes a sua dramática situação. Ela se comportava como um animal, muitas vezes, avançando sobre os médicos; seres invisíveis vinham morder os seus braços e suas pernas. Enquanto ouvia sobre a situação da dramática mulher, Sumrall, sentiu o chamado de Deus para ir ministrar sua libertação. Ele foi, então, em busca de uma autorização para ministrá-la, e as autoridades disseram-lhe que ela era uma feiticeira e que seria impossível chegar até ela. Concederam-lhe, contudo, a autorização. Quando

Sumrall entrou na prisão em que ela estava, ouviu os demônios reagirem:

- Nós não gostamos de você! - gritavam os demônios, e amaldiçoavam a Deus e o sangue de Jesus Cristo.

Sumrall, porém, expulsou aquela legião de demônios. Ele disse mais tarde: “Entrei na maior batalha possível e imaginável da minha vida”. Aquela mulher foi liberta pelo poder de Deus e entregou-se a Jesus Cristo. E o milagre da libertação dessa mulher foi a causa de 150 mil pessoas serem salvas![13] Como podemos interpretar essa história? Clarita Villanueva não era meramente uma feiticeira, mas nela estavam alojados os poderes que controlavam a grande multidão dos filipinos, não permitindo que eles chegassem a conhecer o Senhor Jesus Cristo.

Coreia do Sul

O que dizer daquela mulher que foi liberta de muitos demônios, através de Paul Yonggi Cho, no início do seu ministério? Esta história foi compartilhada no segundo capítulo deste livro. Na interpretação do próprio Cho, ela alojava o espírito da cidade. Uma vez desalojadas as forças, a cidade ficou livre para ouvir a mensagem de Deus e milhares começaram a vir à igreja para receber Jesus Cristo. Naturalmente, dentro da sua soberania, foi o próprio Deus que a trouxe ao encontro de Paul Yonggi Cho. Esse tipo de experiência deve ser levado em conta, quando nos dispomos a libertar uma cidade, identificando as forças que a controlam, cegando milhares de seus habitantes, para que assim o seu poder venha a ser quebrado por Aquele cujo poder é ainda maior e inigualável: Jesus Cristo.

[1] **DAWSON, John**. *Taking our Cities for God = Tomando nossas cidades para Deus.* Flórida (EUA): Creation House, 1989.

[2] DOMINGOS, José Levi. *Apostila tomando a cidade para Jesus.* 1993.

[3] **WAGNER, Peter.** *Espíritos territoriais.* Mogi das Cruzes (SP): Ed. Unilit, 1995. p.132.

[4] **KERN, Iara**. *De Akenaton a Juscelino.* Brasília (DF): Thot Liv. Ed. Esotérica, 1991. p.33.

[5] Ibid., pp.33-40.

[6] Ibid., p.43.

[7] Ibid., p.44.

[8] História de Belford Roxo, fornecida pelo pastor José Carlos P. da Silva da Comunidade Evangélica Servos.

[9] Fato relatado pelo Pr. José Carlos Pesine, pastor presbiteriano e presidente do Conselho de Pastores da cidade, 1995.

[10] **OTIS JR., George**. *The twillinght labyrinth = Labirinto sombrio*. Grand Rapids (Michigan - EUA): ChosenBooks, 1997. p.182.

[11] **NAWAMPKA, Emeka**. *O espírito das águas*. Encontro Nacional de Guerra Espiritual (São Paulo, 1995).

[12] **LORENZO, Victor.** Evangelizing the city dedicated to the darkness. In: **WAGNER, Peter.** *Breaking the strongholds.* Ventura (Califórnia – EUA): Regal Books, 1993.

[13] **WAGNER, Peter.** Op. cit., p. 72

Condições para Destronar as Forças Malignas

"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade... E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam

santificados na verdade." (Jo 17.17,19)

Há muita gente tentando destronar as forças e os príncipes demoníacos de alta hierarquia na "base do grito", subindo em picos ou no morro mais alto da cidade, crendo que naquele lugar alto se aloja o príncipe. Fazem isso com muita sinceridade, acreditando que, por dar uma voz de comando naquele lugar, a entidade demoníaca é presa ou manietada e a cidade fica automaticamente livre dela. Nada mais falsa e enganosa é essa postura, no que concerne à conquista espiritual de cidades. Muitos, também, estão se empenhando em amarrar principados com um método totalmente inadequado. Almejam ver grandes avivamentos chegando à sua cidade, com todo fervor e honestidade, mas, ao mesmo tempo, quanta ingenuidade, festividade e superficialidade!

Jesus preveniu muito bem que, antes de construir uma torre, deveríamos calcular o seu custo, do contrário seríamos motivo de chacota, por começarmos um trabalho e sermos obrigados a abandoná-lo antes de terminarmos a empreitada. Na tentativa de destronar o príncipe da cidade, ou da região, na tentativa de amarrar o homem forte que estaria por trás dos comportamentos e atitudes que caracterizam o povo da localidade, muitos servos sinceros de Deus têm sido vítimas de violentas retaliações; eles não pesquisaram quem são esses príncipes, quais as suas características; não pesquisaram a sua força, nem se protegeram adequadamente. Muitos pensam que para participar de tais operações basta sentir um chamado para tal. E, assim, muitos têm se comportado como franco-atiradores e, com as melhores

intenções, têm se aventurado acabando desfalecidos diante da resistência e das intimidações do inimigo.

Temos de pedir a Deus que nos faça ter uma visão do inimigo, de sua força, e aprender, de fato, como usar adequadamente a autoridade que Jesus Cristo concedeu à sua Igreja. Quem deve sair para orar pela cidade? Há casos em que certos homens de Deus foram usados isoladamente, pagando alto preço de sacrifício e sofrendo muitas retaliações, tais como acidentes e enfermidades. Portanto, a recomendação dos irmãos mais experientes é que evitemos fazer as coisas sozinhos. Isso não significa que vamos dar lugar ao medo - absolutamente. Com retaguarda espiritual adequada e com uma vida íntegra, não sofreremos retaliações. A chave da cidade está com os pastores e líderes do corpo de Cristo. Ainda que Deus destaque uma pessoa para receber a chave da cidade, que abre e fecha o mundo espiritual sobre a localidade, ninguém deve nunca se aventurar a conquistar uma cidade sozinho, afinal, essa tarefa cabe ao corpo de Cristo. Os seguintes pontos devem ser observados:

Unidade dos Pastores

O grupo de pessoas mais importante para a conquista da cidade é o de pastores. Pela nossa experiência sabemos que, sem eles, não dá para fazer nada. Uma igreja sozinha, uma única denominação, nada ou muito pouco, poderá fazer em favor da cidade. Em quase todas, senão, em todas as histórias de conquista, os pastores se uniram e foram trabalhados por Deus. Muitas vezes Deus permite que, como cidade, se chegue a uma situação terrível de desespero, para que haja o quebrantamento de todos e Ele venha a agir.

Nem sempre é fácil encontrar unidade no meio dos pastores, mesmo que o objetivo seja a conquista de sua cidade. Tristemente a Igreja de Cristo tem vivido um ambiente de competição, inveja, desconfiança, e de combate recíproco entre denominações. Mas, o Espírito de Deus tem levado o corpo a unir-se. Igrejas têm orado para que a barreira denominacional não venha mais impedir o

trabalho de Deus em projetos importantes, como o da conquista de cidades.

Um guerreiro isolado e franco-atirador é alvo fácil para o exército inimigo. Deus, porém, legou autoridade e poder para a sua Igreja atar, manietar, proibir, expulsar as potestades, os governadores, e os principados, e devemos nos apropriar de tudo isso exercendo o poder que nos foi dado, mas, agindo de forma adequada. Quando Jesus disse aos seus discípulos: *“Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano”* (Lc 10.19), na realidade Ele estava dizendo que a Igreja de Cristo pode exercer autoridade sobre Satanás e seus demônios, sobre os anjos caídos de alta hierarquia. Portanto, a Igreja pode manietar e impedir o movimento, amarrar, proibir a fala, ordenar confissões, a revelação de estratégias e, até mesmo, a tortura e expulsão de tais seres. Quanto maior a unidade, maior a comunhão, maior é a autoridade da Igreja, pois, as portas do inferno, não poderão prevalecer contra a Igreja de Jesus Cristo (Mt 16.18).

É fundamental, então, que os pastores da cidade superem suas diferenças, a competição tola e o espírito denominacional, para cooperarem mutuamente, com algo muito maior do que o trabalho e o benefício de uma igreja local - que todos possam ter uma visão do Reino de Deus. Uma das fortalezas comuns de uma cidade pode ser o sectarismo. O espírito que diz: “Somente nós temos a verdade! Nós somos os únicos detentores da autoridade, somos os melhores, os mais santificados, ou os únicos detentores do segredo da conquista da cidade!”, tem de ser expurgado, para que se possa, realmente, amar o Senhor da obra, o Senhor do Reino.

Por isso, os pastores, se possível sob uma liderança firme e visionária, devem começar a orar e estudar a Palavra, juntos, em favor da conquista da sua cidade. Quando os pastores passam a orar juntos, em concordância, com perseverança, pela cidade, em luta contra os principados e potestades, de fato entra-se numa luta de dimensão muito maior para experimentar o poder de Deus,

demonstrado na cruz do Calvário, e viver também as dimensões do amor de Deus em sua profundidade, comprimento, largura e altura. Qualquer pastor ou líder que considere a conquista da cidade com seriedade, além de participar do grupo de oração dos pastores, deve convocar um grupo de homens e mulheres de sua congregação para buscarem a Deus e guerrearem nas regiões celestes, em profunda intercessão pelos obreiros, pelos pastores, e pelos guerreiros que estão à frente dessa tarefa de ver a cidade radicalmente transformada.

Uma das condições para manter a unidade do Espírito, no meio da liderança, especialmente para que as pessoas do corpo de Cristo possam atuar juntas, é a humildade de reconhecer que precisamos de Deus e dos irmãos. Essa tarefa é imensa, e não podemos fazer sozinhos. Outra condição é ter uma atitude aberta para confessar, para pedir perdão e, se necessário, para reconciliar e restituir, fechando as brechas na vida dos participantes. Precisamos de alguns heróis que venham trabalhar, sistematicamente, pela unidade do corpo de Cristo. Pois esse esforço custa tempo, energia, dinheiro, paciência, e é uma grande oportunidade para se santificar e sendo testado, para amadurecer. Cada pessoa tem as suas necessidades pessoais e emocionais. Podemos, eventualmente, nos deparar com pessoas que têm uma necessidade premente do estrelismo, do domínio e da manipulação. Essas pessoas, ainda que inconscientemente, vão perturbar o andamento da obra. Por isso necessitamos de muito quebrantamento e arrependimento.

Em geral, o Espírito Santo, chama o corpo para fazer a obra da conquista, mas terá de haver uma pessoa que tome a iniciativa para chamar os outros e que lidere com humildade todo o processo. Não resta dúvida de que toda a Igreja, na realidade, deve orar pela cidade, mas é necessário haver um grupo de intercessores treinados, que saiba o que é entrar no Santo dos Santos, gozar da intimidade de Deus e investir tempo na presença de Deus em verdadeira intercessão. As cidades são conquistadas com orações agonizantes de verdadeiros intercessores. Estes aprendem de Deus, cedo ou tarde, o que é sofrer dores de parto por uma cidade,

ou por vidas, por mudanças, por avivamento. Deus investirá de autoridade esses guerreiros de oração para que a cidade seja conquistada. Essa autoridade e poder são demonstrados pelo abrir da boca, na forma de oração a Deus e por uma agressiva luta contra Satanás e os príncipes demoníacos, através do jejum e da oração.

A promessa de Deus de que toda a terra em que pisarmos com os pés será nossa - como foi dito a Josué - é uma grande verdade. Os cristãos, os filhos de Deus, têm de se manifestar para tomar posse da herança que o Senhor lhes deu: as cidades e nações.

O seguidor de Jesus Cristo tem um poder extraordinário em sua boca. Quando ele abre a boca para ordenar, de acordo com a vontade de Deus e, em nome de Jesus Cristo, as coisas acontecem. A espada do Espírito é a nossa arma ofensiva, e ela está na nossa boca. Vamos orar e conquistar. Vamos dizer aos principados que Jesus Cristo é o Senhor e que eles têm de desistir das regiões e cidades em que estejam atuando, e que têm de soltar milhares de criaturas que estão sob sua opressão.

Ameaças à Unidade

Em algumas cidades o processo de conquista tem sido abortado. Sei de cidades onde os pastores começaram a ter uma relativa unidade e comunhão entre si, lugares em que uma obra de mútua cooperação estava em andamento. De repente, porém, por falta de sensibilidade ou porque um grupo quis impor os seus meios, ou por outra razão qualquer, uma das igrejas foi mais destacada do que outra e começou a divisão, o ressentimento, o isolamento e o afastamento das outras. E, assim, a unidade dos pastores foi perdida... A obra de Deus em andamento para a conquista de uma cidade pode ser truncada quando o interesse em construir o império humano é maior do que o amor ao Reino de Deus. O que com tristeza temos visto algumas vezes acontecer, quando uma cidade está num processo de conquista, quando o Espírito Santo passa a operar com intensidade, quando nascem ministérios fortes, quando algumas das igrejas começam a explodir em seu crescimento, é a ocorrência de divisões, precisamente naquela hora, quando

aparentemente o corpo de Cristo estava com tudo para poder mobilizar os pastores e os intercessores para alguma coisa bem impactante para a cidade! E isso acontece por falta de uma visão de corpo e por causa do orgulho.
Aquele momento é a hora do perigo para os ministérios que Deus abençoou para serem usados para o Reino e não apenas para os seus (ministérios) próprios interesses. É a hora da tentação do deslumbramento. É a hora em que alguns começam a achar que só eles têm o segredo, só eles estão acertando e sendo guiados por Deus, só eles têm a Verdade e assim se esquecem do resto do corpo e caem na tentação do isolamento. O orgulho expressa-se com os pensamentos: “Somos grandes, somos poderosos, não precisamos de mais ninguém; podemos fazer tudo sozinhos e inclusive podemos transformar a cidade sem os outros, sem o resto do corpo”. Tais ministérios ou igrejas caem, assim, no pecado da autossuficiência e do orgulho de considerarem que “nós somos os bons e os melhores”, e que “somente nós temos a unção”.

Em especial, a tentação de construir o próprio império, em vez do Reino de Deus, é muito grande. Muitos líderes sucumbem diante da idolatria do seu ministério. Como Deus nos dá grande amor pela obra, pelo ministério, acabamos amando mais o que é colocado em nossas mãos do que ao próprio Deus e o Seu interesse, que é o crescimento do corpo de Cristo. Algumas igrejas ou ministérios que começam a crescer chegam a ameaçar os menores, os menos expressivos, e inconscientemente massacram os outros, isolando-se na construção do seu grande império. Mas, ao mesmo tempo, tenho visto coisas maravilhosas: cidades onde os pastores realmente têm vivido o espírito de unidade; pastores que se ajudam mutuamente nos momentos de necessidade, esquecendo-se de que pertencem a denominações diferentes. Um bom exemplo é o que aconteceu na cidade de nome Azul, na Argentina. Os pastores vivem lá em unidade, reunindose regularmente para orar juntos e confessar os pecados uns com os outros. Quando uma das igrejas estava em construção e não tinha onde congregar, outro pastor, em concordância com a sua igreja, emprestou as dependências do templo para aquela congregação, e conseguiram realizar as

atividades de culto e ensino no mesmo lugar, em horas diferentes, por muitos meses, até que a construção da outra igreja terminou.

Arrependimento por Identificação

Como sacerdotes e intercessores, nós entramos na presença de Deus para pedir perdão pelos pecados da cidade. À semelhança de Neemias e Daniel, o sacerdote intercessor deve interceder pelo povo, fazendo confissão dos pecados do povo, e arrependendo-se deles, tanto dos praticados no passado como no presente. Para remir uma terra, uma cidade, o que o Espírito Santo tem revelado é a importância do arrependimento por identificação. Isto é, arrepender-se no lugar de outra pessoa. Embora eu nunca tenha cometido o pecado da prostituição, eu me arrependo, como sacerdote e intercessor, e peço a Deus perdão por aquilo que ofendeu o Seu coração, independentemente de quem tenha cometido tal pecado. Assim represento, diante de Deus, a minha cidade, a minha família, a minha raça, o meu País, e os meus antepassados, em meu pedido de perdão.

Dessa forma destruímos e cancelamos o direito legal que aqueles pecados deram ao inimigo, ao longo dos anos, para construir fortalezas sobre a cidade, sobre a nação, liberando-as dos principados e potestades que impediam o crescimento do Reino de Deus.

Para destronar o príncipe do Brasil, ou os príncipes das cidades brasileiras, temos de pedir perdão por nossos pecados, tais como: idolatria, espiritismo, sensualidade e perversão sexual, opressão social, violência, corrupção, destruição da família, das nações indígenas, desamparo a crianças, desamparo e injustiça a viúvas, a estrangeiros, abandono de idosos, entre outros. Esta lista de pecados de nossas cidades é, na realidade, outra versão e expressão das fortalezas das nossas cidades. Acabamos de falar sobre o sectarismo, mas também podemos nomear outras forças que se levantam contra a ação da conquista de uma cidade: o poder do ocultismo, do esoterismo e do espiritismo. Realmente o abuso do povo em buscar poderes sobrenaturais para poder aliviar-se da

situação de “sufoco”, de problemas, apelando a poderes e entidades abominadas por Deus, transforma-se numa inabalável fortaleza, que se levanta para impedir a obra de Deus. Certamente o poder do ocultismo, do espiritismo e do esoterismo são fortalezas da nossa Terra, da nossa cultura, e das nossas cidades. Além destas, ainda há as fortalezas mentais, sociais e ideológicas que têm de ser quebradas.

A Igreja de Jesus Cristo tem o chamado para desenvolver um papel sacerdotal. Isto significa interceder diante de Deus em favor dos moradores da cidade. Numa situação de conquista, para enfraquecer e quebrar o poder os principados e potestades sobre a cidade, é fundamental haver confissão dos pecados da cidade perante Deus. A Igreja deve colocar-se na brecha, pela cidade, diante de Deus; arrepender-se e confessar os pecados da cidade. No Antigo Testamento, Nínive, uma cidade pagã, escapou do juízo de Deus. Diante da iminência do que estava para acontecer, convencidos do pecado que profundamente desagradava a Deus e atraía a Sua ira, o rei fez uso de suas prerrogativas de chefe de estado e baixou um decreto para que o povo jejuasse, como expressão de arrependimento, de tristeza e lamento. Então, Deus mudou a sorte de Nínive. As Escrituras nos contam que até os animais jejuaram naqueles três dias. Foi levantado um clamor de arrependimento. Os mais conscientes vestiram-se de pano de saco e sentaram-se em cinzas, pedindo misericórdia ao Altíssimo.

No meio do povo de Deus, houve profetas e servos de Deus que se identificaram com a desgraça, com a vergonha, com o pecado da cidade para orar e confessar os pecados praticados pela comunidade. Entre eles podem ser citados Esdras e Neemias. Ambos não suportaram ver a sua cidade, a cidade da Paz, a cidade do grande Rei com os muros caídos e com os portões queimados. Ultrajados, angustiados, eles buscaram a Deus, no mais profundo arrependimento. Como sacerdotes, diante do Deus Altíssimo, do Deus de Israel, colocaram-se na brecha pela cidade, arrependendo-se e confessando os pecados do povo e de seus antepassados. Vemos imediatamente o resultado daquelas orações. A restauração

começou a acontecer, apesar dos grandes impedimentos e barreiras que tiveram de ser vencidos.

A corrupção terá de ser continuamente repudiada, a justiça tem de ser exigida, o culpado deve ser punido, de acordo com a Palavra de Deus. Toda lama de corrupção continua vindo à tona por causa das orações do povo de Deus e da sua constante intercessão e confissão dos pecados da Nação.

"A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos" (Pv 14.34), diz a Palavra de Deus. O povo de Deus não pode se esquecer do seu chamado sacerdotal e intercessório. Ele tem de se colocar na brecha pela Nação e pelas cidades, a fim de ver a intervenção sobrenatural de Deus, para que o nosso povo possa ser salvo. Para que a Igreja, na pessoa dos pastores e líderes, restaure o seu papel sacerdotal, ela também deve se colocar na brecha e confessar os pecados da cidade. Os sacerdotes de hoje, pois, devem interceder pelas suas cidades, confessando os pecados das mesmas.

A confissão dos pecados da cidade traz uma série de benefícios imediatos, como: fechamento das brechas, anulação dos direitos dos principados e potestades, sobre ela, fazendo com que fiquem enfraquecidos em sua atuação. A confissão tem de ser seguida de restituição e de reconciliação. Quem tomou emprestado e não devolveu, ou quem roubou, terá de restituir; quem feriu relacionamentos terá de se reconciliar.

A Igreja de Jesus Cristo tem de desenvolver o ministério da reconciliação; tem de demonstrar, e viver, a prática do perdão.

Quando duas pessoas se perdoam mutuamente, quando dois ou mais grupos de pessoas se perdoam mutuamente, quando cidades e nações se perdoam, e a Igreja de Cristo age como intermediária nessas reconciliações, todos os benefícios da cruz de Cristo são trazidos para os nossos dias e experimentamos a graça de Deus.

Reconciliação

E nisso entra também a reconciliação. Pois não nos reconciliamos apenas com Deus, mas também com a nação, com as cidades, e com as pessoas contra as quais pecamos. De acordo com o apóstolo Paulo, Deus nos deu o ministério de reconciliação e a palavra de reconciliação (2Co 5.19). Como Igreja de Cristo, o ministério de reconciliação deve ser a nossa marca. Tenho praticado atos de "celebração de reconciliações", quando damos oportunidade a pastores para representarem o Brasil, pedindo perdão às nações africanas, indígenas, paraguaia, portuguesa, e aos judeus, árabes e muçulmanos, e tem acontecido verdadeiros milagres. Nas celebrações de reconciliação vemos sempre o poder da cruz de Cristo, com toda a sua virtude, não só sarando os relacionamentos, mas também curando o corpo e as emoções das pessoas envolvidas.

Um pastor de descendência alemã, que odiava judeus, foi curado do seu ódio quando pediu perdão ao povo judeu pelos pecados do Nazismo e pelo pecado do holocausto e suas consequências. Quando uma judia convertida liberou perdão à nação alemã pelos horrores do holocausto, por todo roubo, pilhagem, assassinato, uso de judeus nos experimentos de laboratório, por toda a tortura nos campos de concentração, Deus a curou de onze úlceras no seu intestino. Ela tinha apenas vinte centímetros de intestino grosso e não podia comer nada sólido; toda a sua comida era líquida. Mas Deus lhe possibilitou alimentar-se, normalmente, logo em seguida à liberação do perdão. Da mesma forma, um bisneto de escravo, um irmão de 75 anos, estava representando a raça negra e o continente africano. Ele foi profundamente quebrantado quando um representante do Brasil lhe pediu perdão pela escravatura, pela injustiça, por ter reduzido os africanos à categoria de animais, sem nenhum direito como seres humanos, por toda tortura e injustiça. Aquele irmão chorou incontrolavelmente e o seu choro foi de cura profunda e de libertação. Deus o curou da coluna. Ele usava um colete para poder se locomover. Deus agiu quando ele liberou perdão aos seus ofensores. Uma senhora, que participava da reconciliação, foi curada por Deus de um tumor no cérebro. Sua cura foi constatada pelos médicos, dias depois.

As nações têm sido visitadas por representantes do Brasil para atos de reconciliação (isto tem ocorrido também entre representantes dos mais diversos países). Dentre as nações que representantes do Brasil visitaram com o propósito de reconciliação entre nações, acham-se o Paraguai e as nações da África. Essas viagens têm trazido cura para as cidades e para as igrejas.

Numa determinada cidade, o ponto mais importante da reconciliação foi o pedido de perdão entre os segmentos da igreja: entre os pentecostais e as igrejas históricas, entre as diferentes denominações, e entre igrejas que se dividiram e se tornaram rivais. As cidades que levam a sério esse aspecto conseguem logo uma unidade muito mais significativa para trabalhar em prol do Reino com vistas à conquista da cidade.

É sempre animador vermos igrejas voltarem à igreja-mãe para pedir perdão por eventuais rebeliões, brigas ou conflitos do passado. Deus, assim, tem curado feridas para que o Seu exército não esteja mais dividido, mas, coeso, para uma conquista maior.

Viver o Espírito Oposto

É suficiente usar a autoridade e ordenar que os espíritos se retirem? Como diz Robert Foster, para quebrar o poder de Mamom, é necessário dar, ser generoso, pois o dinheiro foi feito para comercializar, trocar, permutar, acumular e multiplicar. Quando damos dinheiro, quebramos o seu poder. Entre os inúmeros espíritos de sensualidade, Asmodeus é um príncipe encarregado de destruir famílias, disseminar perversidade e imoralidade. Esse espírito deve ser confrontado com o espírito de castidade ou de fidelidade, conforme o estado da pessoa solteiro ou casado. O espírito de poder de manipulação deve ser confrontado com o espírito de serviço de Jesus.

Em Córdoba, na Argentina, a equipe da JOCUM ficava durante todo o dia nas ruas, tentando evangelizar, sem nada conseguir. Era o ano de 1978, quando milhares de argentinos, de todas as partes do país, tinham chegado à cidade para assistir aos jogos da Copa do Mundo.

Porém, os testemunhos que os integrantes da JOCUM davam não estavam tocando os corações dos argentinos. Ninguém vinha a Cristo. Eram duzentos, os missionários que lá estavam e, então, decidiram separar um dia para jejum e oração. E clamaram a Deus por uma resposta. Eles estavam frustrados. Durante o dia de jejum e oração, o Espírito Santo começou a revelar a natureza da dimensão invisível de Córdoba. Eles compreenderam que toda timidez e fraqueza no proclamar o Evangelho, em parte, era devido ao poder satânico manifesto na cultura da cidade.

Córdoba é uma bela cidade, com um povo maravilhoso e muito orgulhoso. A população, em sua maioria descendente de alemães e italianos, dava muita importância à posição, à posse e à aparência. No meio de uma cultura sofisticada, com o povo ataviado à última moda, os missionários se sentiram deslocados. Eles procediam de mais de vinte países, todos vestidos de maneira simples, falavam espanhol com sotaque e pretendiam distribuir literatura. O Senhor, então, respondeu às orações e lhes revelou um plano. Enquanto eles oravam em pequenos grupos, o Espírito Santo mostrou a mesma estratégia para muitos deles. Há apenas um meio para vencer o orgulho: através da humildade de Jesus, através da vida de Jesus vivida num ato de obediência por Seu povo. Eles estavam discernindo um príncipe demoníaco tentando controlar a cidade através das vaidades da vida, por isto, eles tinham que confrontá-lo com um espírito oposto - o espírito de humildade pessoal.

Assim, todos os duzentos missionários foram, então, ao centro da cidade, e dividiram-se em pequenos grupos de trinta pessoas. Posicionaram-se em várias partes dos shopping centers e dos calçadões. Ajoelharam-se no meio dos desfiles de modas, cercados por vitrines sofisticadas, nos bares, ao ar livre e nas butiques. Com a cabeça na calçada, eles oraram para que Jesus Se revelasse à cidade. O resultado foi imediato, tanto na vida dos missionários como na vida da cidade. Uma grande multidão de pessoas curiosas reuniu-se ao redor de cada grupo. John Dawson, que estava lá, liderando aquela ação, contou quanto Deus o fortaleceu quando ele abandonou a sua dignidade e se ajoelhou na rua. A intimidação do

inimigo foi quebrada juntamente com o orgulho. Enquanto a multidão crescia, eles colocaram-se de pé para explicar, através de um intérprete, por que estavam ali.

Em toda a cidade os missionários pregaram para uma audiência atenta e explicaram o Evangelho. E a colheita começou. Os argentinos estavam receptivos, até esperavam pacientemente, em fila, para receberem autógrafos. Eles insistiram em honrá-los desta forma e repetidamente agradeceram. Os missionários puderam continuar com esse tipo de reunião e pregação por muitas semanas, até o dia de partirem. Muitos argentinos manifestaram uma decisão de conversão a Cristo publicamente.[1]

[1] **LAWSON, Steven**. Derrotando espíritos territoriais. In: **WAGNER, Peter.** *Espíritos Territoriais.* Mogi das Cruzes (SP): Ed. Unilit, 1995. p.56

Preparando-se para a Conquista

“Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências...” (1Pe 2.1)

Deus se encarrega de fazer com que sua Igreja fique perfeita, gloriosa e esplendorosa (cf. Ef 5.23). Mas, infelizmente, a Igreja de Cristo não está livre de certos comportamentos imaturos. Apreciamos seguir a moda e os movimentos, sem examinar direito do que se trata. Se alguém começa a advogar a guerra espiritual, muitos vão atrás, sem avaliar, com cuidado, o que ela significa, quais as suas implicações, e sem considerar o preço que tem de ser pago.

Esteja convencido de que a visão é de Deus

Deus está interessado na conquista das cidades. A guerra espiritual tem de focalizar as cidades e as nações e não apenas os indivíduos. Deus quer libertar pessoas, famílias, igrejas e cidades. Se o evangelista deseja ter amplo sucesso em seu trabalho, nunca poderá deixar de incluir a guerra espiritual. Evangelização e guerra espiritual têm de andar de mãos dadas. Cada um deve estar absolutamente convencido de que esta é uma visão que procede de Deus. Estamos cansados de ver pessoas imitando outras. Deus nos dá espírito de revelação e de sabedoria. Ele quer revelar a Sua vontade perfeita, para que os Seus filhos estejam constantemente no centro de Sua vontade. Espero que os irmãos que querem a sua cidade para Jesus estejam bem conscientes de que existe um preço a ser pago, e que devemos ouvir o Espírito de Deus.

Meça as forças do inimigo

Os crentes vão de um extremo a outro. Alguns nem creem na existência do inimigo e pensam que satanás nada faz contra os santos. Outros assumem a vitória final e levam as coisas com displicência, não conseguindo medir as forças do inimigo

coerentemente, subestimando o poder que ele tem. Eles não oram, não buscam cobertura, não pesquisam com quem estão lutando, e se lançam a fazer o que outros fizeram, numa imitação barata e mal feita da estratégia que eles receberam à custa de muita intercessão, às vezes de jejuns e de um alto preço pago.

Outros ainda há que têm “complexo de salvador da pátria”, e saem como franco-atiradores para depois voltarem terrivelmente retaliados. Quantas pessoas têm amargado perdas financeiras, divisão na igreja, problemas na família e enfermidades, por tentarem fazer conquista sozinhos, com um espírito de independência!

“Quais as forças que dominam a cidade?”; esta é a pergunta que temos de fazer sempre. A grande força dominadora é a Maçonaria? Qual é a sua força? Com quem você entrará em luta? É a Rainha dos Céus, a governadora? (Jr 7.18). São forças da Nova Era? São forças da magia? A história da Igreja de Cristo tem documentado alguns casos em que missionários, ao confrontarem situações reconhecidamente comprometidas com os poderes das trevas, desprezaram as autoridades espirituais malignas envolvidas e deram-se muito mal. Um missionário ordenou que se cortasse uma árvore sabidamente comprometida. Ela era o lugar da morada de um poderoso espírito. Quando o último galho foi cortado e a árvore tombou, o missionário caiu morto.

Uma recomendação importante é que nunca se deve levar com leviandade o tipo de batalha contra principados pertencentes à dimensão mais alta da hierarquia satânica, como algo corriqueiro e superficial. Devemos nos envolver na luta com temor, mas também, com coragem e confiança. Yohanes Facius, um grande homem de Deus, um dos Intercessores Internacionais, que tem percorrido o mundo com seu ministério, deu um testemunho público de ter sofrido depressão, por ter levianamente enfrentado o principado da Índia. Esse tipo de luta na mais alta dimensão tem de ser feito com temor e tremor, dentro do tempo de Deus, recebendo exclusivamente a Sua direção.

Feche as brechas na sua vida pessoal

Os que se envolvem na guerra espiritual estratégica de conquista de cidades têm de examinar a sua vida pessoal. Muitos descansam naquilo que Deus fez na cruz do Calvário através do Seu Filho, e se esquecem de considerar a sua situação pessoal.

Um dos reflexos mais comuns entre pessoas que se envolvem com batalha espiritual é o orgulho. Aquele orgulho espiritual sutil de achar que “não cairei, porque eu sou bom e justo, santo, não me envolvo com nada de errado”. Esse orgulho, em si, já é uma brecha que precisa ser fechada, em arrependimento diante do Senhor. Outras vezes o problema é que a pessoa tem pecados que nunca foram confessados ao Senhor.

A melhor maneira de nos defendermos é procurarmos estar aos pés de Jesus Cristo, em humildade e dependência total dele, ainda que estejamos conscientes de que tudo está bem.

Um grande escândalo nesses dias tem sido a queda constante de líderes da Igreja de Cristo. Isso acontece porque os nossos valores ministeriais mudaram ao longo das últimas décadas. Em vez de servir ao Senhor, temos servido aos nossos impérios, aos nossos ministérios. Em vez de trabalhar no caráter, temos sido seduzidos pelo dinheiro, pelo materialismo, pelo poder. Preferimos ter uma “mega-igreja”, com popularidade, a viver uma vida autenticamente santa e íntegra, com modéstia, na presença de Deus; entendam, não tenho nada contra “mega-igrejas”, o problema não é este.

Deus tem para cada pessoa e para cada ministro a Sua maneira, o Seu dom e a Sua unção para um ministério específico. A questão é saber onde devemos estar; é saber qual é a vontade de Deus para nós, para então cumprirmos o Seu propósito supremo através de nossa vida, e não sermos tentados a ficar copiando o que outros têm feito. A palavra “cruz” tem sido esquecida ou, mais propriamente, renegada, rejeitada, por muitos de nós porque queremos seguir a moda da “mega-igreja”, da igreja sempre cheia, não importando o preço - da desonestidade, do profissionalismo, da “maracutaia” e da mentira
- que tenhamos de pagar. Tem-se dado maior valor ao poder, à

política, à manipulação, em detrimento do caráter de Cristo. E, quanto à motivação, nem se fale. Deus não vê as aparências, Ele vê o coração, as motivações, e elas têm de ser santas.

A Palavra com insistência nos exorta a fazer “morrer a nossa natureza terrena” (Cl 3.5), a que “*despojemo-nos, igualmente, de tudo isto*”... (Cl 3.8). Sim, temos de nos despojar das obras da carne (G1 5.19-21), a saber, na área da religiosidade: comunicação sobrenatural, feitiçaria, idolatria, magia, controle e manipulação; na área da sedução do corpo: sensualidade, impureza, prostituição, pornografia, lascívia; na área do temperamento pecaminoso: inimizade, brigas, ciúmes, ira, palavras torpes, mentiras; na área das seitas e de partidos religiosos: egoísmo, dissensão, partidarismo, briga, inveja, desforra; na área da intemperança: glutonaria, bebedice; e assim por diante.

Tenho constatado que, da mesma forma como acontece com o não crente, os crentes, de maneira geral, inclusive pastores e líderes, são mais frequentemente tentados nas áreas de poder, dinheiro e sexo. O apóstolo Paulo disse que o verdadeiro cristão já crucificou a sua carne com as suas paixões juntamente com Cristo (Gl 5.24), e que, através da cruz, o mundo já está crucificado para si e ele para o mundo (Gl 6.14).

Nosso Deus usa homens falhos e limitados. Ainda que o nosso pecado seja vermelho como o carmesim, o Senhor nos perdoa (Is 1.18). Se você quer participar da guerra espiritual, você tem de estar aberto para passar pelo processo de arrependimento, confissão e libertação. Feche todas as brechas da sua vida!

Caminhe no tempo e no ritmo de Deus

Deus tem o Seu tempo, a Sua maneira de fazer e o Seu ritmo, para os acontecimentos. Como colaboradores, temos de caminhar com Ele. O povo brasileiro é muito imediatista. Se ouvimos o que fazer, queremos fazê-lo imediatamente, sem calcular o preço, sem definir a melhor estratégia. E assim a coisa se complica, porque não intercedemos suficientemente; não investimos tempo para analisar

direito a situação; nem fazemos uma pesquisa mais profunda. Temos de investir tempo na pesquisa para conhecer a cidade, as suas forças positivas, o seu dom redentor, o seu chamado, bem como as suas fraquezas, e as fortalezas do inimigo que nela há.

Precisamos fazer um planejamento para a conquista a longo prazo. Para se alcançar uma transformação mais profunda, precisamos investir o tempo necessário para traçar estratégias certas, para mobilizar o maior número possível de intercessores.

Se a cidade é grande, ela deve ser dividida em setores ou zonas para a execução do trabalho. Periodicamente a cidade deve ser cercada com "caminhadas de oração", seguidas de oração e intercessão. Façam-se vigílias de oração pela cidade; que haja intercessão pelos políticos e por tudo o mais que o Espírito revelar.

Não se esqueça de pregar o Evangelho

A nossa luta contra os principados e potestades tem por objetivo, única e exclusivamente, ver uma grande colheita. Se perdermos essa visão de pessoas aceitando a Cristo, estaremos fora dos propósitos de Deus. Por isto, sempre os que têm trabalhado na conquista da cidade têm planejado campanhas evangelísticas a curto e a longo prazo. Essas campanhas podem ser planejadas - campanhas gerais, de grande alcance, com grandes concentrações, ou, miniconcentrações, ou mini campanhas, simultâneas, de evangelização pelo bairro, como ação conjunta do corpo de Cristo; e, ainda, "Marchas para Jesus".

Todos os setores da sociedade devem ser lembrados: favelados; pobres; miseráveis; ricos; universitários e intelectuais; jovens; marginalizados; presos; órfãos, viúvas e estrangeiros; portadores do vírus HIV; usuários de drogas; prostitutas; crianças; políticos; artistas; atletas; militares; idosos; empresários; profissionais liberais e outros. O Espírito Santo tem despertado movimentos para alcançar quase todos os setores da cidade. No Brasil, no Sul, há até os "Cowboys de Cristo".

Envolva a sua igreja local

A conquista da cidade deve ser um projeto que as igrejas assumam com entusiasmo. O pastor entusiasta deve envolver a igreja toda e escolher os intercessores responsáveis, treinando-os. Serão eles que terão um papel fundamental para dar direção e poder à conquista, conforme vimos. É importante haver na igreja local um programa de jejum e oração pela cidade; um programa de intercessão e jejuns em favor da cidade. E, dentro do período de uma semana ou mais, ter um momento em que todos orem e intercedam em conjunto pela cidade, para receber direção ou revelação da parte de Deus e serem animados uns pelos outros.

Esses momentos serão para fechar as brechas pessoais e as brechas corporativas da comunidade local, confessando os pecados da igreja, dos grupos eclesiásticos e da cidade.

Para entrar na conquista, a igreja local deve trabalhar na cura da própria igreja, confessando os pecados dela como igreja, como comunidade, pedindo perdão por suas motivações, quando não provindas de Deus, pedindo perdão pelas mágoas coletivas, bem como, santificando as esperanças e os sonhos do corpo, para estar sarada como Igreja e, possa assim, cooperar positivamente em todo o processo da conquista.

A prática do bem e da justiça

Se existe guerra nos céus, no mundo espiritual, contra as forças das trevas, contra os principados e potestades nas regiões celestes, existe também outra guerra, que chamamos de guerra no chão. É a prática do bem e da justiça. É uma forma de amarrar os principados e potestades. Quando Jesus Cristo contou a parábola da ovelha e do bode, no capítulo 25 de Mateus, Ele o fez com uma visão escatológica dos propósitos da Igreja, dentro da guerra espiritual. Jesus, ao dizer que a Igreja estaria fazendo a Ele o que fizesse aos pequenos, aos pobres, aos desnudos, aos famintos, aos doentes e aos encarcerados, também estava nos dando a arma de guerra para enfraquecer os principados e potestades, que cruelmente destroem,

roubam e matam as vidas das pessoas que lhes estão sujeitas. Por isso, o apóstolo Tiago diz que a verdadeira religião é cuidar dos órfãos, das viúvas, dos deficientes, e ser hospitaleiro para com os estrangeiros (Tg 1.27).

Assim, os órfãos devem ser cuidados, através de organizações, abrigos-lares, creches, ou o que Deus mostrar.

Crianças em situação de rua precisam ser libertas de Moloque, e a igreja terá de contribuir com os abrigos-lares existentes, com ministérios que lutam com tantas dificuldades. Estabelecer trabalhos e meios para que os pequeninos recebam educação adequada, é outra maneira de fazer a guerra no chão.

Aqueles que vivem por meio de prostituição não podem ser esquecidos. Eles devem ser evangelizados e atendidos. Há pessoas com o dom de misericórdia, para ajudar a recuperar essas pessoas sofredoras, para Deus e para a sociedade. As drogas devem ser prevenidas e combatidas; os dependentes químicos, tratados.

A prática da justiça envolve o combate à corrupção e, também, a denúncia dela e de todo esquema de desonestidade e roubo que corrói a sociedade. Se repreendemos a corrupção no nível das regiões celestes, confessando os pecados da corrupção através do arrependimento por identificação, devemos também usar os meios de que dispomos para combater tudo isso, expondo a nossa opinião de maneira bem clara.

A pornografia deve ser combatida, porque traz violência e vicia, e não fica apenas num estágio primário, mas a tendência é viciar e levar o indivíduo a práticas cada vez mais pervertidas e destruidoras.

Assim, deve-se fazer uso de cartas e telefonemas para os jornais, emissoras de rádio e TV.

Atos proféticos de posse da cidade

Alguns irmãos advogam atos proféticos, por exemplo, de se andar descalço, tomando posse da terra, por onde as solas dos pés pisarem, de acordo com o que Js 1.3 diz, aplicado ao contexto de batalha espiritual. São também atos proféticos: celebrar a Santa Ceia, com a confissão de pecados e arrependimento por identificação; praticar reconciliações; verter simbolicamente o sangue de Jesus - o cálice do vinho - para a remissão da terra; e, ainda, declarar o senhorio de Jesus Cristo sobre a cidade.

Preparem-se para colher os resultados

Se de fato queremos a cidade conquistada, a igreja local deve ser preparada, de tal forma, que ela possa receber a multidão que virá quando as amarras da iniquidade, da feitiçaria e dos principados e potestades forem arrebentadas, fazendo com que o povo se liberte de seu cativeiro. Na Argentina, a Igreja não estava preparada quando a multidão chegou a conhecer Jesus Cristo. Tiveram de improvisar, e mudar logo a mentalidade de igrejas pequenas e acomodadas.

É necessário que cada igreja se prepare para receber e discipular os novos convertidos, estabelecendo grupos familiares, em grande quantidade. É necessário, também, aprimorar a formação da sua liderança.

Projetos que se Desenvolveram

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de
testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta”. (Hb 12.1) Neste capítulo vamos ver o que tem acontecido quando pastores e líderes têm se disposto a conquistar a sua cidade, correndo, com perseverança, a carreira que lhes foi proposta, nas palavras do autor de Hebreus. São todos casos reais que, embora já tenham obtido seus primeiros resultados, ainda são projetos em andamento.

Presidente Prudente / SP

Um pastor dessa cidade compreendeu que guerra espiritual não consiste apenas em alcançar libertação de indivíduos e famílias, mas que é também conquistar a cidade para o Senhor Jesus Cristo. Com esta visão, começou a “Orai pela Cidade”’. Ele havia sido inspirado pelas experiências relatadas por Kjell Sjöberg, da Suécia, um membro dos Intercessores Internacionais (grupo que tem orado em diversos lugares-chave do mundo, sob a orientação do Espírito Santo). Seguindo a orientação do guerreiro sueco, ele começou a orar intensamente pela cidade, juntamente com cerca de 25 intercessores. Eles se reuniam para orar e agonizar na presença de Deus, especificamente pela cidade. Um dia da semana foi separado e eles passavam horas na presença do Senhor. Depois de um período em que oravam ministrando uns aos outros, aguardavam a orientação do Espírito Santo para saberem a próxima etapa do trabalho. Com frequência, então, eles oravam repreendendo os principados e as potestades envolvidos com a cidade. Semana após semana, agonizavam na presença de Deus. A sala em que se reuniam para a intercessão transformava-se, literalmente, num campo de batalha.

Retaliações, porém, vieram, e a pressão espiritual sobre os que oravam era grande. Muitos abandonaram o posto, mas outros continuaram e perseveraram na intercessão. Num dado momento, Deus começou a lhes dar novas estratégias. Eles receberam de Deus a orientação de que precisariam sair para dar voltas em determinados lugares-chave da cidade. Fizeram então incursões, geralmente durante a noite ou de madrugada. Os homens dirigiam-se para certos locais orientados por Deus, e as mulheres permaneciam orando e dando-lhes cobertura, constituindo um grupo de apoio ou retaguarda.

Outras vezes, todos ficavam orando na igreja, debaixo de um grande peso, gerando com dores de parto, situações melhores para a igreja e para a cidade. A agonia de oração expressava-se por momentos em que, debaixo de um grande peso e com amor pela cidade, eles ficavam literalmente estendidos no chão, orando e chorando, pelo povo de Deus e pela cidade.

O ano de 1991 foi, para eles, particularmente duro em termos de intercessão e guerra espiritual. Muitos intercessores começaram a receber retaliações sérias e, não estando devidamente preparados, sem ideia do que poderia estar envolvido nessa luta de dimensão cósmica, acabaram deixando o projeto. No final do ano ficaram com o pastor apenas dois ou três, que teimosamente perseveravam na intercessão agonizante pela cidade.

Nesse ano, enquanto o grupo orava por meses sucessivos, contra os portais espirituais da cidade - centros espíritas, terreiros de umbanda, centros esotéricos, templos budistas, lojas maçônicas -, algo acontecia no mundo espiritual. Enquanto o povo orava incessantemente, com fervor e no espírito de guerra, Deus ia libertando pessoas através da conversão: católicos, feiticeiros e maçons. Mais tarde soube-se que, enquanto o grupo guerreava contra os poderes das trevas, uma verdadeira guerra entre os macumbeiros da cidade estava sendo deflagrada, provocando o enfraquecimento de uns e o fechamento das atividades de outros. Da mesma forma, os maçons foram enfraquecidos.

Apesar das retaliações e ameaças das forças espirituais, havia uma paixão no coração do pastor que os liderava e que perseverava na presença de Deus: “Senhor, dá-me esta cidade, do contrário eu morro”, orou ele, parodiando John Knox, da Escócia. Os intercessores continuaram a orar, e a lutar com as incursões para cercar o terreno inimigo, as quais eram feitas sob a orientação de Deus. As mulheres permaneciam em oração, pelas madrugadas, na retaguarda, enquanto os homens saíam para cercar determinados lugares (templos católicos, lojas maçônicas e centros espíritas), onde davam voz de comando, na autoridade do Senhor Jesus Cristo, aos governadores espirituais dos templos, aos deuses, às entidades, para que saíssem daqueles locais, ordenando que soltassem as suas presas.

Os resultados eram quase que imediatos. No domingo que se seguiu ao cerco da matriz católica, pela primeira vez na história daquela igreja, a missa das dez não aconteceu. Pessoas da alta sociedade que normalmente iam à missa naquele horário, quando lá chegaram, sentaram-se no fundo da igreja e não obedeceram ao convite do padre, que insistia para que viessem mais para frente. Depois de alguma insistência, o padre perdeu a paciência, jogou o microfone, e declarou que não haveria missa naquele dia. Naquela semana, também, o povo de Deus viu, estupefato, três famílias da liderança católica se converterem. As presas estavam sendo liberadas. A voz de comando que tinha sido dada era confirmada, mostrando que só Jesus Cristo é o Senhor.

Numa outra etapa, os pastores observaram que ao longo de um ano não havia ocorrido conversões de pessoas que residiam no bairro onde estava a igreja. Fizeram uma pesquisa para saber quem comandava espiritualmente a área e verificaram a força da idolatria no local. Então, oraram e intercederam pelo bairro, e foram orar também ao redor do templo católico do bairro, com voz de comando, em nome de Jesus, para desalojar as potestades escondidas por trás das imagens. E lá na igreja católica, discerniram que uma entidade estava sincretizada com a padroeira: do lado de fora do

templo havia uma estatueta dela. E, coincidentemente, aquele dia era o dia da entidade.

Desde então, moradores do bairro têm vindo à igreja e têm recebido a salvação. Houve até mesmo alguns casos interessantes de conversão, como o de certo homem que um dia telefonou para a igreja e, durante a ligação telefônica, recebeu o Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Outra senhora, que era o braço direito do padre (era uma catequista), estava rezando na igreja católica e ouviu nitidamente uma voz da parte do Senhor, que lhe disse: “Eu não estou aqui, procure uma igreja evangélica” e a mulher se converteu.

Atendendo à recomendação de Timóteo para orarmos pelas autoridades, eles também passaram a interceder pelas autoridades da cidade e da Prefeitura, especialmente pelo prefeito. Vários crentes que trabalhavam na Prefeitura, por sua vez, oravam pedindo que Deus abençoasse e se fizesse presente na Prefeitura. E assim foi que aconteceu uma coisa interessante: o prefeito começou a convidar os evangélicos para trabalhar junto dele, como resultado de uma procura sincera por pessoas que não se corrompessem diante das tentações.

Um dia o prefeito convidou o pastor para falar na Prefeitura. Sob a convocação do prefeito, todos os funcionários foram obrigados a parar o que estavam fazendo e assistir ao culto evangélico. Ao término do culto, o prefeito perguntou ao pastor:

- O senhor pode voltar para falar outras vezes? - o pastor respondeu:
- Sim, está bom daqui a uma semana ou a um mês?
- O senhor não pode vir amanhã? - e assim o prefeito o convocou para dirigir um culto todos os dias na Prefeitura!

O culto, que começou na Prefeitura, espalhou-se depois a outros departamentos. E começou a ter cultos em praticamente todos os departamentos da Prefeitura. Em seguida, Deus colocou um fardo de oração pela situação dos evangélicos da cidade. As muitas

divisões, maledicências e preconceitos entre as igrejas, tudo foi sendo quebrado através da oração. Deus comandava os intercessores a fazerem incursões noturnas para abençoar as demais igrejas evangélicas, quer pentecostais, históricas, ou tradicionais. Os pastores começaram a abrir-se à obra do Espírito Santo. Em 1992, os pastores de algumas igrejas históricas fizeram algo muito significativo e *sui generis*: convocaram um culto para pedir perdão a Deus pelos anos nos quais a maravilhosa pessoa do Espírito Santo tinha sido negligenciada em suas igrejas.

Houve um avanço notável no espírito de unidade entre os pastores locais e suas igrejas. Apesar de terem passado por altos e baixos nos relacionamentos, o grupo de pastores tem andado junto, pedindo perdão uns aos outros, e aparando arestas. Uma conferência bíblica das igrejas evangélicas fez o encerramento com uma ceia em que irmãos de diferentes denominações puderam partir o pão juntos. Nesse mesmo dia os pastores abençoaram vários grupos de guerreiros que saíram para orar em diferentes pontos da cidade. Uma semana depois, muitas irregularidades foram descobertas e denunciadas no Fórum da cidade, tendo sido, este, um dos locais por onde tinham passado os intercessores. Desde 1991, em Presidente Prudente, tem-se observado um notável crescimento das igrejas evangélicas, que começaram a desenhar o perfil de um impacto religioso na cidade. Algumas igrejas chegaram a ter cultos onde centenas de pessoas tinham de ficar do lado de fora do templo, por falta de espaço.

A igreja do grupo dos intercessores também cresceu muito. Para conquistar essa cidade ainda falta muito chão. Mas até aqui foi pago um alto preço. O pastor que liderou o movimento muitas vezes quase desfaleceu devido ao estresse a que foi acometido. Tudo o que aconteceu demonstrou que, na conquista de uma cidade, os guerreiros e intercessores devem entrar na guerra espiritual debaixo dos princípios bíblicos de proteção, cobertura espiritual, e de interdependência com outros líderes. Esta é a história de Presidente Prudente, e quem foi usado poderosamente por Deus, tendo carregado, de certa forma, a história da conquista dessa cidade, foi

o Pr. Paulo Alfaro Jr., que, por quatro anos, foi presidente da Associação dos Pastores da cidade. Durante os últimos anos, os pastores e a cidade têm enfrentado muitos problemas, mas a visão da conquista continua e o que foi conquistado tem de ser mantido, porque Deus quer a cidade de Presidente Prudente para Si.[1]

Uma Experiência no Campo Missionário

Um grupo de cinco missionários brasileiros foi enviado para começar uma igreja na cidade “25 de Agosto”, no Uruguai. Esse país sempre teve uma história de insucessos na evangelização. A Igreja de Cristo vinha tendo muita dificuldade para se implantar e crescer nesse país. Analisando cuidadosamente a situação do Uruguai, pude verificar que o secularismo aparente e a sofisticação intelectual disfarça muito bem a sua verdadeira realidade espiritual. O Uruguai é na verdade um país imerso em bruxarias e feitiçarias do tipo europeu. Muitos curandeiros estão lá em plena atividade. Para entendermos a situação que imperava naquele país, basta lembrar que um missionário da Assembleia de Deus trabalhou lá por 25 anos e alcançou apenas seis pessoas.

Um grupo de missionários fez de tudo para evangelizar esse país. Tentaram através da amizade, da literatura, de visitas de casa em casa, mas nada deu certo nos primeiros seis meses. Então começaram a jejuar e orar e, ousadamente, amarraram o príncipe da cidade em que estavam trabalhando e clamaram para que a fome e sede de buscar a Deus fosse liberada na vida de seus habitantes. Fizeram isso em oração durante mais ou menos um mês. Algo extraordinário começou, então, a acontecer: os moradores daquela cidade começaram a procurá-los, perguntando:

- São vocês que vieram falar de Deus? Vocês poderiam falar para nós? Ouvimos dizer que vocês fazem estudos bíblicos, vocês poderiam nos ensinar a Bíblia?

Os missionários me relataram que, no início da igreja, as reuniões duravam quatro horas porque os moradores queriam saber tudo de uma só vez acerca de Deus e da Bíblia. Em seis meses eles

estabeleceram uma pequena congregação com mais de 25 pessoas, numa terra que se apresentava completamente infrutífera para o Evangelho.[2]

O Vale da Bênção

O Vale da Bênção, instituição evangélica que, além da igreja local, possui vários outros ministérios, dentre os quais, um seminário para treinamento e preparo de obreiros, fica na cidade de Araçariguama - SP. O Pastor Jonathan Ferreira dos Santos, que fundou e dirige o Vale da Bênção, esteve em contato com os Intercessores Internacionais e teve a ideia de tomar a cidade de Araçariguama através da oração. Então, toda a Comunidade Antioquia (eles são conhecidos com este nome) começou a jejuar e a orar pela cidade. Certo dia, um dos estudantes teve uma visão. Ele viu, no meio da praça, um altar com um príncipe demoníaco vestido com uma capa e segurando um cetro, viu também dois auxiliares, e o Exu Caveira que o servia. Esse príncipe espiritual comandava milhares de demônios encarregados de controlar na cidade as áreas de vícios, prostituição e bebidas.

Aquele estudante, quando teve essa visão, orou expulsando-os, mas nada aconteceu.

Tendo compartilhado a sua visão, a comunidade local passou a orar também, e conforme a oração da comunidade ia sendo feita e se intensificava, aquele estudante teve uma nova visão. Viu uma grande espada que destronava o príncipe, e os demônios fugiam. Mas havia uma casa na cidade que fazia contato com os demônios e os chamava de volta. Certo dia os alunos foram convocados a visitar a cidade, casa por casa, para orar e abençoar as famílias. Foi então que aquele estudante reconheceu a casa que fazia contato com os demônios. Ele comentou, apontando para a tal casa:

- Olha, foi essa casa que vi na visão; havia alguém fazendo contato com os demônios aqui.
Outro estudante, que o acompanhava, disse:
- Mas esta é a casa da macumbeira da cidade!

Não demorou muito tempo, e aquela casa foi colocada à venda. Certamente a macumbeira, tendo perdido toda a sua clientela, teve de se mudar. Desde então a igreja do Vale da Bênção tem crescido[2], com muitas pessoas aceitando o Senhor Jesus Cristo. O príncipe foi destronado e o povo agora está livre para poder responder positivamente à pregação do Evangelho. É incrível, porque a cidade hoje é outra. A sua aparência é totalmente diferente agora. Vê-se por todos os lados melhoria nas construções e ela deixou de ter aquele aspecto de "pobretona", para ter ares de uma bela cidade.[3]

Essa história confirma o que já vimos anteriormente: temos de aprender a lutar não apenas com os demônios que invadem as vidas individuais ou aqueles que ficam na linhagem familiar, mas lutar também contra os príncipes demoníacos que estão controlando uma região, dominando milhares de vidas, tornando-as cegas, mudas e surdas espiritualmente (2Co 4.3-4). A pregação do Evangelho e o avanço missionário devem ser combinados com a batalha espiritual. Assim, milhares de pessoas poderão ser verdadeiramente libertas, com pleno sucesso em nosso ministério.

Vitória da Conquista / BA

A cidade de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, foi conhecida como uma das cidades mais violentas do Estado, local de muita dor e sofrimento. Desde a sua fundação, essa cidade tem um histórico de traições - entre os povos indígenas, entre brancos e indígenas, e entre os próprios brancos. Sempre houve rivalidade, disputa e traição entre as tribos indígenas dos imborés e dos mongoiós. Na região houve muito derramamento de sangue, exatamente pela rivalidade e consequentes matanças ocorridas nessas tribos. Aconteceu também que, certa feita, os brancos, que tinham vindo para a região, convidaram os índios para uma festa, mas estes foram mortos, em sua grande maioria, por traição dos brancos. Os brancos tomaram a força as terras que pertenciam aos índios. Mulheres foram estupradas.

De acordo com alguns pastores que têm discernido as atividades demoníacas na região de Vitória da Conquista, alguns espíritos de alta hierarquia foram identificados na cidade, entre os quais Moloque, atingindo bebês antes de nascer, produzindo uma quantidade enorme de abortos. Outros que foram identificados, atuando nas áreas de prostituição e de separação de casais, foram Diana e Asmodeus. Verificou-se ainda, que na cidade havia muito sofrimento e miséria provocados por Crucitas e Menguelesh. A estátua do Cristo que aparece no cume da colina mais alta da cidade, esculpido em homenagem ao homem nordestino, é a própria expressão do sofrimento, da dor, da humilhação e da miséria que controla aquela cidade. E, como sempre acontece, na base desse Cristo, há sempre muitas macumbas, concedendo mais direito legal às potestades, que se fortalecem e agem contra os desavisados.

Outros demônios foram também detectados, entre os quais Damian, no controle do comércio, que exatamente por isto estava fadado à falência. Como acontece em quase todas as cidades, a Maçonaria estava em franca atividade, controlando toda a região na vida política, religiosa e no comércio. Uma das características da cidade era que o espírito de traição não se manifestava apenas de povo a povo ou de agrupamento para agrupamento, mas a traição, ali, era um estilo de vida, especialmente no casamento. Um dos pastores me disse nunca ter visto tanta infidelidade por parte das mulheres, como nessa cidade. A traição era algo presente em todas as situações e circunstâncias.

Esse mesmo espírito entrou sorrateiramente no meio das igrejas. E os próprios pastores, sem perceber, também se traíam: na maledicência; quebrando pactos e alianças; roubando ovelhas um do outro. Um caso típico que acontecia no meio das igrejas era com respeito aos membros disciplinados. Se um membro era disciplinado por um pastor ou uma igreja, o mesmo era recebido por outra igreja com honrarias, o que reforçava a rebeldia ou o pecado da pessoa, em questão, e desmoralizava a outra igreja e o seu pastor.

Naturalmente Deus não poderia estar nada satisfeito. Vitória da Conquista era conhecida como uma cidade que recebeu muito impacto com a Renovação Espiritual dos anos 60, e diziam que ela alojava muitas igrejas fortes e ministérios poderosos. E, agora, cada um estava voltado para si, separado um do outro. Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça de Deus (Rm 5.20). E Ele olhou com misericórdia para aquela cidade que, para muitos, não havia mais esperança. Ele compartilhou a Sua com alguns servos, e alguns homens de Deus começaram a interceder, chorando em agonia diante de Deus, esperando por novos dias. Um professor de seminário comentou comigo numa noite: “Dra. Neuza, esta cidade não tem jeito, ela é uma cidade amaldiçoada, os pastores traem um ao outro, não tem jeito. É uma vergonha.”. Pude perceber a sua dor e angústia. Creio que ele, decerto, nem mesmo sabia porque sofria tamanha agonia. Era o Espírito de Deus clamando através do seu ser, para que Deus interviesse naquela situação. À semelhança daquele homem, houve, com certeza, muitos homens e mulheres intercessores que oraram e perseveraram, e sofreram dores de parto por aquela situação.

O Início da Quebra das Fortalezas

Muitos passaram a orar, e dedicaram-se a jejuns, chorando na presença de Deus pelos pecados da cidade. Por anos, aquele município vinha experimentando uma aridez espiritual. Mas os intercessores anônimos foram à porta de entrada com o exército do Senhor para quebrar os muros e as fortalezas que Satanás havia construído sobre a cidade.

Um dos pastores, numa vigília de oração, recebeu uma palavra de Deus: “Que o povo deveria orar, pedindo perdão pelos pecados da Igreja de Cristo”. Naquela noite muitos confessaram os pecados da Igreja identificando-se com as dores, com os pecados, com as maldições que caíam sobre a Igreja de Cristo na cidade. Eles se identificaram com os pecados do Corpo de Cristo e ali, oraram, praticando o arrependimento por identificação, como fizeram Neemias e Daniel no passado (Ne 1.4-11 e Dn 9.4-19). Em outra

ocasião, o mesmo pastor recebeu a palavra de que deveriam orar pedindo perdão pelos pecados da região. Os que estavam na vigília oraram, chorando pelos pecados da cidade. Era uma época de seca.

Depois da reunião em que aquele pequeno grupo orou e pediu perdão, Deus permitiu que chovesse. Grandes mudanças começaram acontecer no panorama físico da cidade. Muitas igrejas eram frutos de divisão. Esse era motivo também dos pastores não se juntarem e não comungarem um com o outro. Havia muito ressentimento, intriga, disputa, entre eles, e isso era fruto da divisão entre as igrejas. O Pr. Rock Hudson havia recebido uma palavra do Senhor através de Cindy Jacobs de que ele seria um fator de união entre os pastores daquela cidade. A sua primeira reação a essa profecia foi a pergunta: “Como poderei sê-lo, se sou recém-chegado à cidade?” Mas Deus permitiu que logo em seguida ele fosse eleito presidente da Associação dos Pastores.

Rebelião na Cadeia

Seguindo a onda de rebeliões que grassava em muitas prisões, houve uma rebelião na cadeia da cidade. Vitória da Conquista vivenciou os sentimentos de condenação e culpa, vendo na TV, nas rádios e nos jornais o que se passava dentro da prisão. Alguns reféns foram tomados e estavam na mão dos amotinados. Entre os reféns havia dois irmãos metodistas, e a igreja evangélica tomou posição. O povo evangélico sentiu na pele a dor e a agonia daqueles dois irmãos. E os intercessores foram convocados com urgência para suplicarem na presença de Deus pela solução dos problemas. Os intercessores, em ação, fizeram turnos para interceder sem interrupção durante as 24 horas do dia. Levaram duas peruas Kombi à frente da prisão para orar noite e dia, e elas se transformaram em salas de intercessão, em lugar de almoço e de jantar e, para alguns, até em lugar para descansar e dormir entre os turnos da intercessão.

Um coral foi convocado para cantar na frente da prisão, enchendo o local de louvor e oração. Pastores fizeram uma caminhada de

oração, cercando a prisão, clamando o local para o Senhor, para que houvesse uma solução pacífica, para a glória de Deus. Depois de alguns dias de lágrimas, de intercessão e de agonia na presença de Deus, a cidade viu estupefata, que os amotinados rebeldes aceitavam as negociações e os reféns foram liberados; os irmãos metodistas foram entregues com um beijo deles. “Nunca na história do Brasil”, disse um dos pastores, “houve um final tão feliz e pacífico”.

Resultados da Intercessão

A cidade de Vitória da Conquista está experimentando uma grande mudança. Todas as igrejas estão tendo um crescimento significativo; muitas estão duplicando os cultos para comportar as pessoas que vêm buscar a presença de Jesus. Um produtor da televisão local quis realizar um programa do tipo “Aqui e Agora” (que mostra tragédias, derramamentos de sangue, acidentes, violências, estupros, roubos e assaltos acontecendo ao vivo). Mas ele não conseguia, nem de longe, produzir tal programa, por uma falta total de acontecimentos daquele tipo. Então, a saída foi ele noticiar alguma coisa durante 5 ou 10 minutos e, o resto do tempo, limitar-se a ficar contando piadinhas... Depois de 31 dias de intercessão pela cidade, registrou-se o menor número de acidentes de carro, furtos e estupros. Muitas das respostas das intercessões aparecem através dos meios de comunicação. Assim, descobriuse que um banco do Nordeste está investindo na cidade.

O café produzido em Vitória da Conquista, que de tão ruim tinha que ser misturado com o café de Minas, hoje, está sendo considerado o melhor café para exportação e foi avaliado como um café excelente, equiparado ao café venezuelano e colombiano, e passou a ser exportado para os Estados Unidos. Uma fábrica de calçados do Sul foi transferida para a cidade, e tem criado muitos empregos e prosperidade.

É confortante ver a mão de Deus agindo numa cidade onde os seus guardiões começaram a tomar posição; até a sua economia é afetada para abençoar as vidas dos seus moradores. As igrejas têm

tido um crescimento extraordinário. Uma delas contava com 250 membros há três anos. Hoje ela está com mil membros, tendo 4 cultos aos domingos. Quase todas as igrejas alcançaram altos índices de crescimento.

Concluindo, a história de Vitória da Conquista apresenta vários elementos importantes numa história de conquista de cidades:

·· O quebrantamento dos Pastores - jejum e oração. ·· A unidade de pastores e a visão da conquista da cidade.
·· Reconciliação em diversos níveis:

·· entre os antigos moradores - as tribos mongoiós e imborés.
·· entre os brancos e os indígenas,
·· entre os próprios brancos,
·· entre os negros e os brancos.
·· Reconciliação entre as igrejas que se dividiram. ·· Movimentos de intercessão espontâneos nas igrejas.
·· Intercessão de 31 dias no mês de maio. ·· Constante intercessão, unidade, quebrantamento e lava-pés entre os pastores.
·· A mão de Deus na escolha do prefeito, filho de um evangélico.
·· Testificação de que a intercessão funciona nas crises - rebelião na prisão.
·· Crescimento significativo em todas as igrejas. ·· Melhora notável no comportamento do povo. Menor índice de criminalidade.
·· Melhora sensível na economia da cidade.[4]

Codó / MA

A cidade de Codó, no interior do Maranhão, a bem pouco tempo era considerada a “capital da magia negra”. A Rede Bandeirantes de Televisão, num de seus programas (“Domingo 10”) chegou a apresentar uma reportagem sobre essa cidade, mostrando muitas sujeiras de sangue de animais na área das práticas de magia negra. O programa exaltou um tal de Bita do Barão, como o curandeiro chefe da cidade, e também destacou que Codó era a capital da magia negra. Veiculado nacionalmente, esse programa foi visto por

muitos. E muitos evangélicos do país foram despertados a orar por Codó.

Em 1994 a congregação presbiteriana de Codó foi apontada, pelo Presbitério do Maranhão, para estar sob o pastorado dos pastores Hudson Medeiros e Olavo Matos, como pastores visitantes. Esses pastores tiveram a visão opressora do local e começaram a desenvolver grupos de intercessores para restauração, santificação e batalha espiritual.

Assim, os pastores Hudson e Olavo, viajaram juntamente com o Pr. Aldo Monteiro, para Codó. Para essa expedição e batalha, os seguintes cuidados foram tomados: 1. Um grupo de intercessão os acompanhou nessa guerra estratégica, para dar toda a cobertura de intercessão.

2. As igrejas foram convocadas para se reunir e foram desafiadas a viver a unidade do Espírito.

3. Foi feita uma explanação do propósito redentor que Deus tem para com a cidade de Codó, pelo Pr. Aldo Monteiro.

4. Os intercessores foram ministrados pelos pastores e tomaram posse de suas armaduras espirituais.
5. Foi pedido perdão pelos pecados da cidade de Codó.

6. O poder amaldiçoador de Bita do Barão, o principado da cidade, foi desligado. No momento em que o comando foi dado para desligar aquele principado de feitiçaria que agia na cidade através do feiticeiro Wilson, conhecido como Bita, o Pr. Olavo teve uma visão de um grande anjo do Senhor atingindo o principado. Os resultados da remissão em Codó foram vários:

Wilson, ficou confuso e perdeu o seu poder, tanto que, diante de uma grande plateia e de suas seguidoras, tentou beber o sangue de uma galinha, coisa que fazia normalmente, mas não conseguiu e acabou vomitando na frente de todos. Ele adoeceu, e alguns crentes de Codó disseram que ele mandou pedir oração das igrejas

evangélicas. Fragilizado, negouse a receber a presença dos pastores Hudson, Olavo e Aldo, alegando ter outros compromissos. As procissões que Bita costumava fazer começaram a diminuir. Antigamente Bita desfilava num carro bonito, com uma coroa na cabeça e multidões ao seu redor, com as seguidoras descalças, rodeando a cidade. Hoje, esse quadro está totalmente mudado.

Na última festa da feitiçaria, os cristãos saíram para distribuir folhetos (sob a coordenação do Pr. Paixão), e o número de participantes da procissão do Bita foi mínimo. Baixou de 5.000 pessoas para cerca de 200 romeiros. O povo está com medo de seguir Satanás. As igrejas, em geral, têm crescido e recebido feiticeiros convertidos. A própria filha do Wilson tem sido evangelizada. Ela não tem se disposto a ser herdeira de Iemanjá. Foi quebrado o poder das trevas, e ele não poderá continuar dominando a cidade.

Em maio de 1997 a Rede de Mobilização de Oração Unida esteve em Codó, representada por sua coordenadora e por parte da diretoria, para dar continuidade à remissão iniciada. Numa das igrejas foi convocada uma reunião e todas as denominações atuantes na cidade estiveram presentes. Foi realizada uma celebração de reconciliações. Os descendentes indígenas pediram perdão entre si. Os descendentes de negros e os dos indígenas pediram perdão uns para os outros. Os brancos pediram perdão pela escravidão (Codó fora um quilombo). Os pastores de linha histórica e tradicional pediram perdão aos pastores de linha mais avivada e pentecostal. Foi um momento muito bonito.

As igrejas continuam crescendo, atraindo muita gente para Jesus Cristo. Estão dentro da guerra. Há muito terreno ainda para ser conquistado. Mas, agora o povo pode respirar um pouco mais para pregar o Evangelho livremente.[5]

Lima Campos / MA

Uma experiência ainda em andamento, mas muito significativa, é a de Lima Campos, outra cidade do Estado do Maranhão. Como

acontece com muitas cidades pequenas, Lima Campos, era pobre, fadada à miséria. Era tão pobre que a Prefeitura decidiu desligar o retransmissor de televisão local, que estava conectado a outra cidade. As pessoas que desejavam morar em Lima Campos, ao montarem suas casas, sentiam-se tão mal que a vontade que dava era fugir daquele lugar. Os intercessores de São Luís foram até lá convocar os pastores a viver em unidade. Eram três igrejas evangélicas na cidade: Assembleia de Deus, Batista, e Presbiteriana. Havia muitos centros espíritas e uma igreja católica. Os pastores locais entusiasmaram-se com a visão da conquista da cidade e de que Deus poderia transformá-la. Começaram, então, a orar e a trabalhar pela unidade.

Nesse ínterim, os intercessores e os pastores de São Luís discerniram que o chefe espiritual e *kosmokratoras*, sobre Lima Campos, era o espírito de religiosidade que atuava sobre a cidade e que estava ligada ao município de Codó e, também, a *Semírames* da Babilônia. Assim, os pastores da cidade, juntamente com os pastores e intercessores de São Luís, oraram, desligando o demônio chefe sobre a cidade, da sua fonte de energia. Imediatamente depois, a prefeita de Lima Campos aceitou Jesus Cristo e entregou a chave da cidade ao Senhor Jesus Cristo, numa Marcha para Jesus. Os católicos começaram a jogar fora os ídolos e a frequentar as igrejas evangélicas. Muitos feiticeiros começaram a se converter e a economia da cidade foi transformada, pois, um empresário do Sul foi dar uma volta por lá e construiu uma fábrica de confecções. Muitos, que andavam desempregados agora têm emprego. Ainda haverá muitas bênçãos que, seguramente, veremos em futuro próximo.[6]

Quiambo, um Caso Africano

Thomas e Margareth Muthee receberam um chamado de Deus depois de terem estudado na Escócia, para plantar uma igreja em Quiambo, no Quênia, um país da África oriental. Para Thomas, aquilo era uma novidade, pois ele era evangelista e não tinha nenhuma experiência em fundar uma igreja e pastoreá-la. E o que

mais o surpreendia é que Deus havia dito que a cidade escolhida era Quiambo, uma cidade reconhecidamente desprezada, porque era considerada um cemitério de pregadores e pastores. Era o pior local que se poderia imaginar. Afinal, muitos pastores experientes e de grandes igrejas de Nairobi, capital do Quênia, haviam tentado trabalhar lá, mas não tiveram sucesso.

Deus, contudo, havia deixado bem claro que aquele lugar era o local escolhido por ele para o casal Thomas e Margareth. A cidade ficava não muito longe da capital, uns catorze quilômetros ao noroeste de Nairobi. E nessa cidade de 65 mil habitantes, apesar de todo o esforço que se fazia, nenhuma igreja conseguia crescer a ponto de ter mais do que 100 membros. Além de muita violência, assassinatos, alcoolismo, a cidade era economicamente mirrada. Ninguém ousava investir ali. Os funcionários do governo nomeados para a cidade recusavam-se a morar em Quiambo. Pelo alto índice de mortes estranhas e assassinatos, ninguém se arriscava a andar nas ruas daquele lugar depois que escurecia. Realmente era muito difícil convencer as pessoas a se mudarem para aquela cidade.

Não bastassem todos esses problemas, os Muthees detectaram que havia uma opressão muito grande sobre a cidade. As pessoas se sentiam mal naquele lugar. Assim, Thomas avaliou a situação: “Nós tínhamos de saber o que estava errado com a cidade de Quiambo, pois sem identificar a potestade espiritual local, o espírito dominante, e lidar com ele, sabíamos que as coisas não poderiam mudar.”

Então o casal começou orar e a interceder fervorosamente pela cidade e se dispôs a desenvolver uma pesquisa sobre ela (mapeamento espiritual), levantando dados históricos, sociológicos e espirituais. Thomas e Margareth persistiram com essa pesquisa até que os sintomas e a causa básica do mal sobre a comunidade foram identificados.

Thomas constatou que, apesar da cidade apresentar algo de bonito, uma boa plantação de café e de bananas, ela estava debaixo de uma opressão de morte. Eram altos os índices de assassinatos,

estupros e outras formas de violência. Quando Thomas compartilhou com outros pastores que estava iniciando uma igreja em Quiambo, seus colegas ficaram chocados.

Não entendendo o chamado de Deus, eles perguntaram como Thomas e sua esposa iriam enfrentar a situação, se diversos homens de Deus já tinham tentado implantar igrejas em Quiambo, mas todos falharam. Disseram-lhes que o pastor da missão Alcance Evangélico procurou implantar uma igreja lá, e não deu certo. E que o bispo Gitanga, que é pastor da maior igreja de Nairobi, também começou um trabalho, que não vingou. E que um pastor de nome Kurunga também quis fazer um trabalho evangélico, mas nem chegou a morar na cidade: sentiu tanta opressão, só em pesquisar a situação da cidade, que nunca mais voltou.

Muitos também disseram:
- Pregamos em Quiambo, mas ninguém se salva. Parece que eles não entendem a mensagem!

Certamente os olhos espirituais do povo da cidade estavam vendados pelo poder das trevas. Por isso, Thomas e Margareth, intensificaram a oração e a intercessão pela cidade. Depois de alguns meses de oração perseverante, eles perceberam que os problemas da cidade relacionavam-se com uma mulher poderosa, chamada Mama Jane. Em oração pediram repostas a Deus, e Ele lhes disse que a mulher era uma feiticeira. Mama Jane mostrava-se, hipocritamente, como cristã e até frequentava uma igreja, mas na realidade era uma feiticeira poderosa. Ela dirigia uma clínica chamada Clínica Emanuel, muito procurada pelos homens de negócios e pelos políticos. Ela era muito temida. O que os levou à feiticeira Mama Jane foi o número enorme, fora de proporção, de acidentes de carro que ocorriam na estrada poeirenta que passava em frente à clínica de Mama Jane. Era comum pelo menos uma vida, a cada mês, ser ceifada num acidente automobilístico. E, nesses acidentes fatais, não se via uma só gota de sangue na estrada. Thomas e Margareth ficaram curiosos por saber o que estaria por trás desses acidentes.

Quando tomou consciência de quem era Mama Jane, resolveram orar para quebrar o poder da feitiçaria que estava impedindo as pessoas de crerem em Cristo e serem salvas. Foram momentos de muita luta, muito gemido no espírito, muita carga e peso que tiveram que carregar por alguns meses. Mas quando sentiram que a nuvem negra sobre a cidade tinha desvanecido, os dois foram tomados de uma grande alegria. Sabiam que as coisas iriam mudar. Só então o casal Muthee decidiu começar a igreja. Na primeira reunião evangelística oito pessoas foram salvas; no dia seguinte, mais quinze pessoas. Muitas curas e conversões começaram a acontecer. Eles encontraram um porão debaixo de um supermercado e passaram a reunir-se como igreja. Como o local era meio escuro e por causa de um relógio de oração de 24 horas, que eles fizeram, o pessoal começou a chamar o local de "Caverna de Oração". Quem ficou perturbadíssima com tudo isso foi Mama Jane, que começou a contra-atacar com suas feitiçarias. Os membros da igreja começaram a ver cinzas, penas de galinha, e pedaços de pano nas salas da igreja.

Um dia, porém, os crentes foram levados a levantar as mãos e orar em direção à Clínica Emanuel, dizendo: "Senhor, converte essa mulher ou leve-a para longe daqui.". Logo em seguida três crianças foram mortas diante daquela clínica e o povo ficou muito irado contra ela, pois agora conseguiam perceber as mortes relacionadas com a clínica. Alguns chegaram a dizer que ela deveria morrer apedrejada. Quando a polícia foi chamada, encontrou uma grande serpente numa das salas da clínica. A polícia matou a serpente e Mama Jane teve de fugir da cidade. A mudança na cidade foi imediata. Já faz cinco anos que Mama Jane se foi e nunca mais houve acidentes de carro naquele local. Toda a atmosfera de Quiambo mudou. Agora a cidade apresenta os menores índices de assassinatos, estupros e assaltos. A economia melhorou bastante e as pessoas que antes se recusavam a morar na cidade agora estão vindo residir em Quiambo, adquirindo casas no município. A população cresceu mais ou menos 30%. Andar à noite pelas ruas da cidade já não representa qualquer perigo.

O mais importante, porém, é que o número de conversões cresceu dramaticamente. Em pouquíssimos anos a igreja cresceu para 4 mil membros! A intercessão quebrou o poder da feitiçaria. “Agora há 400 intercessores que se encontram na igreja, conhecida como ‘‘Casa de Poder”, todas as manhãs, às 6 horas. Essas reuniões são conhecidas como “Glória da Manhã”. Nas quartas-feiras, das 16h30 às 18h30, eles se reúnem para o que chamam de “Operação Tempestade”, e nas sextas-feiras mantêm-se em vigília por toda a madrugada. Eles ainda têm um ministério onde os intercessores vão ao mato para orar. Os pastores da cidade, antigamente desunidos, hoje estão começando a unir-se numa comunhão regular para orar. O casal Thomas e Margareth tem sido respeitado por toda a comunidade e o povo sabe que foi pelo poder de Deus que Mama Jane foi expulsa da cidade.[7]

[1] Testemunho falado e escrito do Pr. Paulo Alfaro Jr., da Igreja Nova Jerusalém de Presidente Prudente. Compartilhado em 1993 e 1995, nos Encontros Nacionais da *Rede de guerra Espiritual*.

[2] Testemunho dos missionários Celso Thomazini e Neusa Ruas, compartilhado em 1989.

[3] Testemunhos dos estudantes Marcos Santos e Magalhães, 1991.

[4] Testemunho do Pr. Rock Hudson no Encontro Nacional de Guerra Espiritual com o Dr. George Otis Jr., em São Paulo, 1997, e diversas entrevistas e relatórios verbais.

[5] Correspondência por fax com Hudson Medeiros e Olavo Matos sobre a história de Codó, 1997.

[6] Segundo depoimento do Pr. Dalmo Borja, e correspondência por fax dos pastores Hudson Medeiros e Olavo Matos, 1997.

[7] **OTIS JR., George**. *The twillinght labyrinth = Labirinto sombrio*. Grand Rapids (Michigan - EUA): ChosenBooks, 1997. pp. 295-98.

Reconciliações e Arrependimento

E depois de alguns desencontros e encontros que somente Deus poderá nos explicar, o nosso ministério, Ágape Reconciliação, foi convidado por um grupo de pastores de Vitória da Conquista a realizar um seminário sobre conquista de cidades. Houve uma participação de 15 igrejas, com uma frequência de cerca de 700 pessoas. Um grupo de mais ou menos 70 pessoas tinha sido destacado para atuar como intercessores, e todos estavam bem dispostos para interceder. Mas quando a equipe Ágape foi examinar de perto a situação deles, verificou que alguns estavam com a vida pessoal arrebentada. Havia entre aquelas pessoas casos de amasiados e de pessoas que estavam usando o poder da mente para trazer a “unção da alegria”. A equipe de intercessão foi reduzida quase a um terço e os intercessores que restaram trabalharam muito bem. Numa das noites o tema foi “A Cura da Igreja”.

Muitas igrejas estavam doentes e precisavam de cura. O problema dessas igrejas estava relacionado com os pecados cometidos, tanto pelos líderes, como pelos seus membros. Ainda teriam de ser considerados os pecados do passado das mesmas. A história de cada igreja tinha peso diante de Deus. E as igrejas reunidas naquele lugar tiveram a oportunidade de orar umas pelas outras, pedindo perdão com os seus pastores, confessando os seus pecados, tanto atuais como do passado. Nesse seminário houve um momento de celebração de reconciliações. Foram chamados representantes dos indígenas imborés e mongoiós, representantes dos brancos, dos negros e de duas famílias brancas que se digladiavam na cidade. Interessante que os dois jovens, que representavam cada um uma das famílias dos brancos em disputa, eram um casal de namorados crentes em Jesus Cristo.

Os Pastores tomam Posição

A reconciliação trouxe muita cura no meio das igrejas e, certamente, na cidade. Seus efeitos serão apenas mensurados corretamente na eternidade. Mas a cidade começou então a colher frutos. Na segunda-feira seguinte, ao término do seminário, realizamos uma reunião, para a qual os pastores tinham sido convocados. Depois de discutir muito o passado, de expor os pecados das igrejas, dos líderes, e lembrando, também, das grandes promessas de Deus sobre a cidade, os pastores chegaram à conclusão de que deveriam jejuar para que eles pudessem ser trabalhados por Deus. Eles precisavam adquirir o caráter de Cristo. Assim eles decidiram jejuar para que pudessem ter o caráter de Cristo; para que pudessem cuidar de suas famílias como deveriam; para que houvesse reconciliação entre as igrejas que sofreram divisões; para que intercessores fossem treinados; e para que fosse feito um mapeamento espiritual da cidade. O panorama começou a mudar. Começou a haver arrependimento e reconciliações, não somente no meio de pastores. Os pastores começaram a fazer a cerimônia do lava-pés, um pedindo perdão ao outro. De acordo com o que Tiago recomenda - "*Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados.*" (Tg 5.16). Assim, os relacionamentos entre os pastores eram curados e a comunhão do Espírito restabelecida. Numa das reuniões dos pastores, um dos mais velhos disse:

-Eu sou pastor já há mais de 35 anos, mas tenho de pedir perdão a vocês, porque tenho falado mal de vocês. Gostaria que vocês orassem por mim. Mas, eu não vou me ajoelhar aqui e nem vocês vão impor as mãos sobre mim, vou me

deitar e o que vocês vão fazer é colocar os seus pés, com os seus sapatos, sobre mim.

E assim todos os outros pastores colocaram os seus pés sobre aquele pastor e, quando oraram, liberando perdão a ele, o Espírito Santo manifestou-se de tal forma que quebrantou a todos. Os pastores choraram e alguns até caíram no chão e todos foram

envolvidos com o grande amor de Deus. A unidade dos pastores estava sendo vivida. Houve testemunhos como este: “Aqueles pastores que nem se viam, nem se conversavam, agora estão orando juntos!”. Enquanto os líderes do corpo de Cristo voltavam a tomar a posição de sacerdotes, em sua plenitude, consertando-se com Deus, com os colegas, com a família e com a igreja, os intercessores eram movidos a orar e interceder pela cidade. As igrejas locais, espontaneamente, começavam a orar e jejuar por 21, 30, e 40 dias, pela cidade. Os céus da cidade começaram a ser cobertos por uma nuvem de intercessão.

Reconciliações entre igrejas

As igrejas oriundas de divisão começaram a procurar as igrejas de onde haviam se separado, para pedir perdão pela divisão que acontecera no passado. Pediram perdão pela rebelião, por motivos doutrinários, políticos e pessoais. Os ressentimentos, as mágoas, as iras, tudo o que por muito tempo estava retido, foi sendo confessado para trazer cura nos relacionamentos entre igrejas e entre líderes. As igrejas, como comunidade, estavam sendo curadas pelo arrependimento, confissão e reconciliação. Um pastor me confidenciou: “Voltamos à nossa igreja-mãe, depois de 11 anos de divisão e afastamento, para pedir perdão”.

Deus Age na Política da Cidade

Enquanto os guardiões da cidade, os pastores, acertavam os seus ponteiros, uns com os outros e reconciliavam-se, Deus entrou em ação permitindo que fosse eleito um prefeito que era filho de um evangélico, e que começou a dar todo o apoio aos pastores que, também, por sua vez, pedia as orações da igreja.

Trinta e um dias de intercessão

Os pastores escolheram o mês de maio como sendo o mês da intercessão pela cidade. Em maio de 1997 foi estabelecido que fosse feito um relógio de oração todos os 31 dias em favor da cidade. Muitas igrejas organizaram o relógio de oração e oraram 24

horas, cada hora com a participação de um grupo de várias pessoas, em turnos. Todas as igrejas oraram diariamente pela cidade, em reuniões e pequenos grupos. No último dia todas as igrejas reuniram-se para comemorar o final da campanha com uma grandiosa Santa Ceia. Quando se distribuía a Ceia, a multidão, cheia do Espírito Santo, irrompeu num aplauso a Jesus Cristo, tão espontâneo, que muitos foram visitados pelo poder de Deus.

A Igreja e a Sociedade

Como nós vimos, Deus conta conosco para influenciar com o seu Reino, todas as estruturas da nossa sociedade. Não só de forma espiritual, mas, prática também.

Relatei o testemunho da cidade de Valinhos, e como Deus operou de forma extraordinária, desde a nossa Primeira Consulta de Batalha Espiritual, isso foi em 1990.

Que a igreja evangélica começou a crescer, tendo uma multiplicação de igrejas e ministérios por toda parte do Brasil. Sendo que as igrejas evangélicas em Valinhos teve um extraordinário crescimento, em 1990 a cidade tinha em torno de 5% e foi para 30%, o que representa hoje 75 denominações evangélicas, juntamente com a OMEV – Ordem dos Ministros Evangélicos de Valinhos, os cristãos são presentes na cidade.

Entre os pastores da cidade, conhecemos além do Ap. Francisco Nicolau, que é um grande parceiro, tivemos o conhecimento do Pastor Hiran Pimentel, que tem tido uma atuação presente na cidade de Valinhos. Além de ser pastor de uma comunidade evangélica, ele tem atuado incansavelmente na área da saúde, onde trabalhou como voluntário por sete anos consecutivos em benefício da população da cidade.

O Pr. Hiran é Presidente da Igreja Cristã Apostólica Resgate, de Valinhos com unidades em São Paulo e Itu, e já atuou como presidente da OMEV (Ordem dos Ministros Evangélicos de Valinhos, por três mandatos e meio),

Ele chegou a Valinhos em 2002, sendo que nos dois primeiros anos, segundo uma matéria da Revista Comemorativa da Santa Casa de Valinhos[1], o Pr. Hiran provocou uma grande revolução no hospital que se encontrava em vias de fechamento por falta de recursos

financeiros e de planejamento estratégico, além de credibilidade junto à sociedade.

Tudo começou, quando, após uma reunião da Ordem dos Pastores da Cidade – OMEV, onde ele sentiu uma forte direção de Deus para junto com os demais pastores iniciarem um processo de revitalização do hospital, hospital este onde pastores não eram bem vistos.

Deus lhe deu a direção de, sabiamente começar a transformar a Santa Casa de Valinhos, de dentro para fora, envolvendo a todos, desde o mais simples funcionário até os médicos e juntamente com sua equipe, e apoio do hospital, o Pr. Hiran foi buscar recursos, por meio dos três poderes: Executivo e Legislativo e Judiciário.

Para que a população pudesse ser atendida da melhor forma, o Pr. Hiran conseguiu como provedor do hospital, verbas para a reforma de todos os quartos da Ala B e C, da pediatria e recepções do hospital, buscando apoio de empresários, associações e pessoas da comunidade. Os quartos estão modificados, dentro dos melhores padrões da ANVISA sejam elas para atendimento ao SUS ou a Planos Particulares.

Além de uma reforma interna, o prédio do hospital também teve uma melhoria, desde o painel de entrada, uma nova portaria, farmácia externa, lanchonete, construção de uma nova ala onde funcionou a hemodinâmica e um setor de serviço de telemarketing, tudo isso gerou novas oportunidades de trabalhos para a sociedade valinhense e o hospital está entre os maiores empregadores da cidade.

A Santa Casa de Valinhos é a terceira unidade hospitalar filantrópica no Brasil a receber a certificação “Certificado da Acreditação ONA”.

Porém, o inicio da grande mudança do hospital, foi em 2005, onde teve a apresentação do projeto de reformas das recepções ambulatoriais e de internação da Santa Casa com a mobilização de um grande público através de um grande encontro de cristãos no

Ginásio da Festa do Figo com uma famosa banda evangélica em prol do hospital.

Foi nesse contexto que surgiu a campanha 1+1, uma iniciativa da OMEV (Ordem dos Ministros Evangélicos), que tinha como presidente o Pastor Rui Mendes Farias e era coordenada pelo Pastor Hiran A. Pimentel. Realizada em 2005, a ideia do projeto era que, para cada real doado pela população, o governador do estado, na época Dr. Geraldo Alckamin, doaria mais um real para a reforma. Houve então, uma grande mobilização social, organização de shows gospel para arrecadação de dinheiro e ganhou as ruas com muitas atividades. A campanha encerrou-se em novembro de 2005, com a arrecadação de R$ 250.000,00, que junta à quantia fornecida pelo governo, chegou a R$ 500.000,00.

Três anos após a Campanha 1+1 o Pr. Hiran foi eleito por unanimidade o Provedor (Diretor Geral do hospital), e de forma extraordinária Deus lhe deu o desenho de um projeto denominado Plano Diretor 20 anos em 2, que passou a revolucionar o hospital e a saúde da cidade e até da região.

Em seguida, após a sua reeleição por unanimidade, foi eleito também um pastor como provedor que também cumpriu dois mandatos e atualmente o segundo sucessor do Pr. Hiran, também é um líder evangélico.

Nos anos seguintes o Pr. Hiran recebeu da Câmara Municipal da cidade o título de cidadão honorário valinhense pelos relevantes serviços prestados na área da saúde.

Atualmente o Pr. Hiran Pimentel coordena o Projeto Apaixonados Por Saúde, também de sua autoria e em prol do hospital. O objetivo do Projeto é começar uma Campanha de Cidadania, onde as crianças, adultos e idosos, se mobilizaram para levantar recursos nas áreas Bio-Psico-Social-Ambiental-Espiritual através da criatividade de cada um, onde todos serão beneficiados e beneficiarão o hospital.

A ideia é realizar corridas, eventos, cursos, palestras, contribuições voluntárias, legados, interações com especialistas das áreas da saúde e as demais áreas que dizem respeito ao amplo conceito de bem estar levando o hospital a fazer saúde preventiva fora das suas instalações.

A um pedido meu, para assistir a revolução, na cidade de Valinhos, a nossa equipe da Editora AMAR, esteve recentemente na cidade, durante a inauguração da praça Washington Luiz, onde a UNILEVER, em parceria com o Projeto Apaixonados por Saúde, estiveram repassando a bola do soverte importado Ben&Jerry's a R$ 2,00. O valor arrecado pelas vendas do soverte, foi liberado integralmente a favor do Projeto Apaixonados Por Saúde. O Projeto coordenado pelo Pr. Hiran, está sendo bem visto pela cidade. O mais interessante, foi que os voluntários para esse trabalho, eram todos cristãos e da Igreja Cristã Apostólica Resgate de Valinhos.

Com alegria podemos ver o avanço do Reino de Deus, para a conquista da cidade. Como já destaquei, Jesus conta conosco, mas terá que haver uma pessoa que tome a iniciativa para chamar os outros e que lidere com humildade todo o processo. Além de orar pela cidade, a igreja deve agir em prol da cidade, influenciando, por meio de projetos e ações que trarão impactos coletivos. Isso é avivamento.

Veja, quando Jesus foi testado por um líder religioso, sobre o que ele precisava para herdar a vida eterna, Jesus respondeu: "*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo*". (Lc 10.27)

E, para se justificar da resposta de Jesus, o líder religioso perguntou: *E quem é o meu próximo, Jesus? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o,*

passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu lhe pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira. (Lc 10.30-37)

Assim, nós podemos concluir o chamado do Pr. Hiran Pimentel, para com a cidade de Valinhos. Jesus espera de nós, seus discípulos. Ele disse que faríamos obras maiores das quais Ele fez. Devemos, portanto, agir com misericórdia e compaixão, para levarmos a salvação a todos os doentes que andam pelo caminho. A nossa postura não deve ser religiosa, todavia, cristã.

No meu livro a Noiva Restaurada[2], eu falo sobre a igreja. Ela, sendo a Noiva de cristo, é o reflexo da multiforme sabedoria de Deus, onde ele a torna conhecida. Os espíritos malignos foram forçados a conhecer o poder de Deus, e, isso eles têm de continuar a conhecer através da vida do povo de Deus que se chama igreja. Onde Jesus libera toda a sua virtude e graça, para que sejamos vistos como filhos de Deus. É papel de a igreja ser missionária em todos os campos, incluindo o urbano, pois, gera a transformação e impacto do Reino de Deus.

Oramos pelas cidades do Estado de São Paulo, para que a igreja possa acordar e interceder a favor delas. Porque, é somente com muita oração e ação que veremos um avivamento genuíno, primeiro começa de dentro para fora.

Os Moravinos

Na época do Conde Nicolaus Ludwig Von Zinzendorf , a obra missionária estava esquecida. Zinzendorf foi um homem levantado por Deus para dar refúgio a milhares de perseguidos religiosos na

Europa. Ele amava profundamente a obra missionária e, como poucos líderes na história, entendeu a importância de missões como a tarefa prioritária da igreja. Com seu exemplo foi capaz de levar a sua comunidade a abraçar o empreendimento missionário, enviando ao longo dos anos mais de 200 missionários para todos os continentes. Ele foi o líder da igreja moraviana.

Foi mediante a uma intercessão continua, de 24 horas, que alguns jovens moravianos foram despertados para a missão. Durante o século 18, na Alemanha, esse movimento chamado Moraviano durou por quase 100 anos. Esses jovens só oravam por aquilo que eles estavam dispostos a ser a reposta de Deus.
Então dois jovens Moravianos, de 20 anos ouviram sobre uma ilha no Leste da Índia cujo dono era um Britânico agricultor e ateu, que tomara as florestas da África, e tinha sobre o seu domínio mais de 2000 pessoas, onde fazia delas escravas. O temor dos jovens era que talvez essas pessoas vivessem ou morressem sem nunca ouvirem falar de Cristo.

Tomados de ousadia, esses jovens entraram em contato com o dono da ilha e perguntaram se poderiam ir para lá como missionários, a resposta do dono foi imediata: "Nenhum pregador e nenhum clérigo chegaria a essa ilha para falar sobre essa coisa sem sentido". Indignados, os jovens voltaram a orar e fizeram uma nova proposta: "E se fossemos a sua ilha como seus escravos para sempre?", o dono da ilha disse que aceitaria, porém, não pagaria nem mesmo o transporte deles. Então os jovens usaram o valor de sua própria venda para custear sua viagem.

No dia que estavam no porto se despedindo do grupo de oração e de suas famílias o choro de todos era intenso, porque entendiam que nunca mais veriam aqueles dois jovens amados. Em certa distancia, e já dentro do navio os dois se abraçaram e gritaram suas ultimas palavras que foram ouvidas:

"QUE O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO RECEBA A RECOMPENSA DO SEU SOFRIMENTO".

A igreja precisa ser serva fora das quatro paredes, isso começa através da intercessão.

[1] Revista Comemorativa Santa Casa de Valinhos, 50 anos. Edição Especial- dezembro 2010.

[2] ITIOKA, Neuza. A Noiva Restaurada. Editora AMAR, 5ª edição 2015.

A Igreja e a Justiça de Deus

É interessante vermos como Deus opera através de nós, seus filhos, para reconciliar e redimir a terra.

Em agosto de 2016, a nossa equipe foi para Beira-Moçambique, para realizar o seminário de libertação e cura interior. Porém, Deus trouxe algo ao coração do nosso editor, Thiago Baeta, para documentar a nossa viagem, e, entrevistar jovens que trabalham para a transformação da cidade moçambicana.

Entre esses entrevistados, temos o irmão Armênio da Roda, formado em direito, e técnico jurídico na Associação de Moçambicana de Advogados Cristãos. Armênio trabalha no departo de educação jurídica, onde o setor judiciário moçambicano não inclui a questão de educação.

A Associação de Advogados Cristãos de Moçambique teve sua influencia por trabalhos parecidos, realizados em outros países, principalmente Inglaterra. A visão da Associação é de estabelecer e educar a sociedade com o princípio da justiça, não apenas humana, mas transcendente, tendo como base a própria Bíblia, que revela a verdadeira justiça.

Armênio, como advogado, acredita que a igreja tem grandes valores e princípios que podemos colher e aprender dentro da Bíblia. Assim, como a Torah Sagrada, que o povo hebreu usava para levar a legislação, da mesma forma, Deus deseja que o ser humano seja restaurado à sua imagem, onde a sua justiça manifesta graça e compaixão.

A Associação trabalha nos casos de agressão doméstica, abuso sexual e justiça igualitária, onde busca recuperar a moral dos ex-detentos.

O advogado da Associação, responsável pelo caso apresentado, encaminha os processos para a curadoria ou tribunal,

de forma a sancionar, ou para que a pessoa acusada seja chamada à responsabilidade de forma a não voltar a ter o mesmo tipo de comportamento, pois, é uma das finalidades das penas.

Dentro da Associação, tem o departamento que trabalha na área da educação jurídica que procura levar a cabo, trabalhando juntamente com as escolas, para sensibilizar as crianças, os professores e a sociedade, sobre os tipos de comportamentos violentos, que acaba culminando na violência física à sexual.

Os advogados cristãos também trabalham com uma série de palestras dentro das escolas, alcançado crianças e adolescentes que conseguem dizer se sofrem abusos dentro da família, aonde a Associação procura gerar mecanismos para apoiar as vitimas.

“Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça”. (Is 1.27)

O Reino de Deus trabalha com justiça; Ele levanta a derruba reis e juízes, o papel da igreja, dentro da sociedade, é de levar a justiça do Reino.

“A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”. (Tg 1.27)

A verdadeira religião bíblica é descrita: visitar os órfãos e as viúvas, assistir suas necessidades e cuidar dos pobres. A justiça de Deus é proclamadora da paz: “*E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre*”. (Is 32.17).

A igreja de Cristo é a proclamação da sua justiça na terra. Devemos levar o reino de Deus a todas as esferas, para

que a sua glória seja vista. Através da união da igreja, que busca em primeiro lugar o Reino de Deus, e a sua justiça, todos conhecerão a sua glória. Uma igreja que caminha de joelhos reflete a justiça de Deus, por meio da graça de Cristo.

“ *Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*”. (Mt 6.33)

www.AgapeReconciliacao.com.br
Principais Enfoques Ministério Ágape Reconciliação
Tema principal: ***IGREJA CURADA, NAÇÃO TRANSFORMADA***.

Há mais de 25 anos, o Ministério trabalha com a missão de ministrar vidas para a Cura da Igreja como corpo de Cristo e transformar a sociedade, além de ter por objetivo formar e treinar líderes para atuarem na libertação, cura interior e guerra espiritual estratégica.

O Ministério Ágape Reconciliação tem como valores a honra a Deus na dependência total do Espírito Santo, a Palavra como medida irrevogável da nossa fé e conduta, honrar os líderes e a não negociação com o pecado.

Transmitimos a importância de zelar pela prática da Palavra de Deus, ser a extensão do Ministério de Jesus, e Refleti-lo em: honestidade, verdade, humildade e responsabilidade. Ser assíduo nas convocações e ter dedicação total, unidade e intercessão constante.

Acreditamos que pontualidade, ordem, limpeza, trabalho concluído e cortesia, fazem parte do trabalho do cristão.

O mandamento “Amar ao próximo” é estendido com uma vida de amor e compaixão, cultivando a alegria, a fé e muita esperança, promovendo a reconciliação.

Pioneiro no Brasil como Ministério de Libertação, mais de 3000 congregações (igrejas) foram ministradas de forma coletiva e mais de 100.000 pessoas individualmente.

O Ministério Ágape Reconciliação já viajou por quase todo o território brasileiro, exceto Sergipe. Visitou países como Paraguai, Estados Unidos, Peru, Guatemala, Costa Rica, Portugal, Japão, Hong Kong, Inglaterra, Itália, Alemanha e Moçambique.

Principais atividades do Ministério

1. SEMINÁRIOS AMAR

Seminários realizados em finais de semana.

São realizados em igrejas locais, a convite do pastor. Começam na sextafeira à noite, continuam no sábado (o dia todo) e encerram-se no domingo à tarde. Seguindo a seguinte programação: **Sextafeira** à noite || **Sábado:** manhã | tarde (aconselhamento individual) | noite. **Domingo:** manhã | tarde (aconselhamento individual)

São Compostos por palestras e ministrações individuais e/ou coletivas, dentro de seus respectivos temas:

1.1

SEMINÁRIO DE LIBERTAÇÃO E CURA INTERIOR

O objetivo do Seminário de Libertação e Cura Interior é despertar a Igreja de Cristo para a realidade da batalha espiritual que ela enfrenta e, por intermédio de ministrações coletivas e individuais, trazer libertação e cura interior, para que a mudança possa dar-se de dentro para fora, a ponto de Deus extrair o melhor de cada um de nós, e nos permitir desenvolver uma verdadeira maturidade cristã.

O Seminário é realizado em nossa Sede AMAR (Rua Júlio de Castilhos, 1033 - Belenzinho SP) em um final de semana por mês. E, também, a convite de pastores e lideranças das igrejas de diversas localidades.

1.2

SEMINÁRIO DE CONQUISTA DAS CIDADES
Pode ser realizado com a participação de várias igrejas da localidade, com o enfoque de aplicar os princípios de batalha espiritual para que a cidade seja alcançada.

1.3

SEMINÁRIO DE CURA DA IGREJA
Seu enfoque é na cura da Igreja como corporação, promovendo reconciliações e trazendo cura para os crentes locais.

1.4

SEMINÁRIO DE INTERCESSÃO
O foco é treinar intercessores e prepará-los para uma melhor atuação no ministério de intercessão da igreja local.

1.5

SEMINÁRIO PARA FILHOS DE PASTORES
Esse Seminário é especial para filhos de pastores. Deus está levantado uma nova geração para continuar manifestando o seu poder. Sempre existirá remanescentes que levarão a mensagem de Deus, uma voz profética que declarará Suas maravilhas de geração a geração. Um povo que não morrerá, mas andará em novidade de vida.

1.6

Curso Intensivo de Libertadores (Especial)
Ministrado para pessoas que tenham um chamado para atuar na área de libertação e cura interior.

É ministrado para grupos de 150 a 250 cursistas, com aulas teóricas e práticas.

Duração: Inicio **Sextafeira** à noite, término Terça-feira. *O Seminário é realizado em nossa sede, ou a convite de igrejas locais*

2. CENTRO DE TREINAMENTO

Esses cursos são ministrados no período de cinco meses, exceto o Curso de Conhecimento Bíblico, o qual se estende por dois anos e meio.

Nós, como cristãos fomos chamados para algo além do que pensamos a respeito do nosso Ministério!

Não devemos ficar nas quatro paredes, mas precisamos nos equipar para anunciar o Evangelho e tudo aquilo que Deus tem realizado em nós, e por meio de nós!

Com a visão de ensinar e treinar a Igreja, para novos desafios dentro da era da globalização, o Ministério Ágape Reconciliação, o convida para participar do Centro de Treinamento para Líderes.
Os cursos oferecidos são:

2.1 CFL - CURSO FORMAÇÃO DE LIBERTADORES

O curso (CFL) tem como objetivo levar o cristão a viver uma vida de liberdade, e manifestar o poder do Reino de Deus, em todas as esferas de sua vida. E através do conhecimento adquirido, proclamar a libertação aos cativos e anunciar, pela capacitação do Espírito Santo, as boas novas.

O Curso é ministrado de forma teórica e prática, onde os alunos poderão ver e testemunhar a importância da libertação e cura interior.

2.2 CCI - CURSO CURA INTERIOR

O curso (CCI) ensinará o aluno a entender os níveis que estruturam o ser humano: espírito, alma e corpo. E como tratar à luz da Palavra e direção do Espírito Santo os traumas que bloqueiam a nossa vida.

A cura interior é o processo de purificação da alma, diferente da cura física, que é o processo de purificação do corpo, e da libertação, que é a purificação do espírito.

O curso ensinará as partes da alma, que precisam de cura, através da obra redentora que Cristo fez por nós na cruz.

2.3 CFI - CURSO FORMAÇÃO DE INTERCESSORES

O curso (CFI) auxilia a pessoa que tem o chamado à intercessão a desenvolver a sua vocação, por meio de aulas e ministrações práticas.

São ensinos bíblicos e profundos que servirão de apoio à igreja local, bem como para o desenvolvido do aluno nas questões de oração e intercessão.

2.4 CFP - CURSO FORMAÇÃO PROFéTICA

O curso (CFP) tem como objetivo equipar o Corpo de Cristo, para discernir o tempo profético.

Todos nós fomos chamados para profetizar. O curso mostrará como o cristão pode viver de forma espiritual e mover-se no que está no coração e na mente de Deus. Todas as Escrituras estão inseridas no nível profético.

Depois do derramamento do Espírito Santo, a Igreja começou a caminhar no sobrenatural. Através do CFP, as pessoas poderão entender o passo a passo, sobre o profético e também a função e o ofício do profeta, desmistificando esse dom e ministério que Deus, com tanto amor, deu ao Corpo de Cristo.

2.5 CLI - CURSO LIBERTAÇÃO INFANTIL

O Principal esforço das trevas atualmente é destruir a família. E uma grande área do ataque de Satanás são as crianças. O inimigo está atacando a mente dos nossos pequeninos, por meio da tecnologia avançada: TV, jogos, filmes, músicas, e ensinos não fundamentados na verdade.

Investir em crianças é investimento eterno. Ministrar e libertar crianças é compreender o Reino de Deus, e ativar a nova geração.

2.6 CAP - CURSO ATIvAÇÃO PROFéTICA
Além do CFP (Curso de Formação Profética), o Centro de Treinamento para Líderes AMAR leciona o CAP, que tem por objetivo ativar o Corpo de Cristo em níveis do dom profético, levando os alunos a vivenciarem o poder do Espírito Santo na vida de cada um e em seus ministérios.

2.7 CFA - CURSO FORMAÇÃO DE ADORADORES
O objetivo do curso (CFA) é ministrar cada filho e adorador, ensinando os níveis de louvor e adoração dentro do corpo de Cristo (Igreja), bem como de forma individual.

O CFA prepara uma liderança de adoradores que tome a posição de levar as gerações a se unirem e, juntas como Igreja, adorarem a Deus, corajosamente, entrando na sala do trono.

2.8 CCB - CURSO CONHECIMENTO BíBLICO
O Conhecimento da Palavra de Deus é fundamental para todo o cristão, pois ela é a sua arma de guerra, sua fonte de autoridade e poder. Nas mãos do Espírito Santo, a Palavra torna-se poderosa para destruir fortalezas.

O curso (CCB) propõe dar as ferramentas básicas para quem deseja conhecer e entender a Bíblia, numa visão de Batalha Espiritual. Como interpretá-la, como estudá-la. Mostrar porque ela é necessária e como utilizá-la faz parte do curso, que apresenta uma visão panorâmica de todos os seus livros que compõem a Bíblia.

2.9 CDI - CURSO CURA DA IGREJA
Para que a Igreja possa alcançar os de fora, ela precisa estar curada!
Muitas igrejas deveriam estar bem, atuando na sociedade como luz do mundo, no entanto, algumas estão enfermas e com problemas, a ponto de não poderem transmitir vida. Por conta dessa verdade, determinadas igrejas acabam até mesmo fechando as portas!

Não fechemos os olhos. Antes, tenhamos discernimento e estejamos com o coração sintonizado com Deus. Não com um

espirito critico, acusando-nos uns aos outros, mas estejamos verdadeiramente dispostos a receber a orientação do Pai para essa tarefa.

Vamos aprender os mandamentos de Cristo!

2.10 CIE - CURSO DE INTERCESSÃO ESTRATéGICA

O módulo de Intercessão Estratégica da Escola Brasil de Joelhos tem como objetivo formar pessoas que possam integrar equipes proféticas que assumam a responsabilidade de cuidar de uma determinada área, em qualquer parte do país (cidades, estados ou nações), no sentido de mapeá-la e integrá-la à Rede Brasileira de Oração, Intercessão e Jejum - foco Intercessão Estratégica.

Esse módulo inicial terá a duração de 60 horas, em cinco meses, já computadas as atividades complementares, extraclasse, que serão realizadas pelos alunos.

www.editoraAMAR.com.br

Sobre a Editora AMAR

Há mais de 30 anos, a Dra. Neuza Itioka atua no campo de batalha espiritual. Como ferramenta de libertação, ela escreveu algumas obras, e, por meio, dos títulos publicados pela fundadora do Ministério Ágape Reconciliação, nasceu a Editora AMAR, tendo como tema ***“A Verdadeira Libertação começa pelo Conhecimento”***, e, como um ramo da Editora, surgiu a ideia de termos o espaço físico a Livraria AMAR, que tem como missão levar a palavra de Deus e atingir todas as esferas da sociedade com o verdadeiro conhecimento: **A Palavra**.

Livros Editora AMAR:

: **A Cruz e a Batalha Espiritual** - Neuza Itioka;
: **A Igreja e a Batalha Espiritual** - Neuza Itioka;
: **A Noiva Restaurada** - Neuza Itioka
: **Cristo nos resgata de toda maldição** - Neuza Itioka;
: **Deuses da Umbanda** - Neuza Itioka;
: **Deus Quer a Sua Cidade** - Neuza Itioka;

: **Libertando-se de Prisões Espirituais** - Neuza Itioka;
: **Restauração Sexual** - Neuza Itioka;
: **Sublime Redenção** - Milton A. Andrade;
: **Santidade e Poder** - Milton A. Andrade;
: **Plena Paz** - Milton A. Andrade;
: **vida em Abundância** - Milton A. Andrade;
: **Fontes para o Equilíbrio Emocional** - Ana Ribeiro
: **Proteção Espiritual Para Criança** - Eber C. Mendes
: **Saindo da Idolatria (Livros 1 e 2)** - Renata Figueiredo
: **A Sexta viagem – da Maçonaria ao Primeiro Amor** - Eliel G. Leal
: **Jovens Guerreiros e Adoradores** - Renata Figueiredo
: **Quebrando o Jugo** - J. S. Eurípedes
: **Justiça de Deus** - Walter Nather Jr.
: **Manual Prático de Direito Eclesiástico** - Taís Amorim de Andrade Piccinini : **Quando a Cruz se transformou em espada** - Merrill Bolender : **De onde você veio?** - Almir Passoni
: **Espírito Maligno, Qual é o teu nome?** - Almir Passoni
siga-nos nas redes sociais: /NeuzaItioka

/AgapeReconciliacao *EditoraAMAR* NeuzaItioka
/AgapeReconciliacao

“ *Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*”. (Mt 6.33)